

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 24 DE FEVEREIRO DE 1991
ANO 115.º — N.º 47.760 — PREÇO 65\$00

Começou a ofensiva terrestre

O fim do jogo

Os Estados Unidos lançaram esta madrugada uma maciça ofensiva terrestre contra as tropas iraquianas estacionadas no Kuwait, atravessando a primeira linha de defesa do Iraque. Foi a resposta dos aliados a Saddam Hussein, que ontem tinha ignorado o ultimato dado por Bush para o início da retirada.

«Este é o fim do jogo», comentou uma fonte militar norte-americana.

A operação teve início à 1 hora da Madeira, menos de nove horas depois de ter expirado o prazo dado por Bush, gorando-se

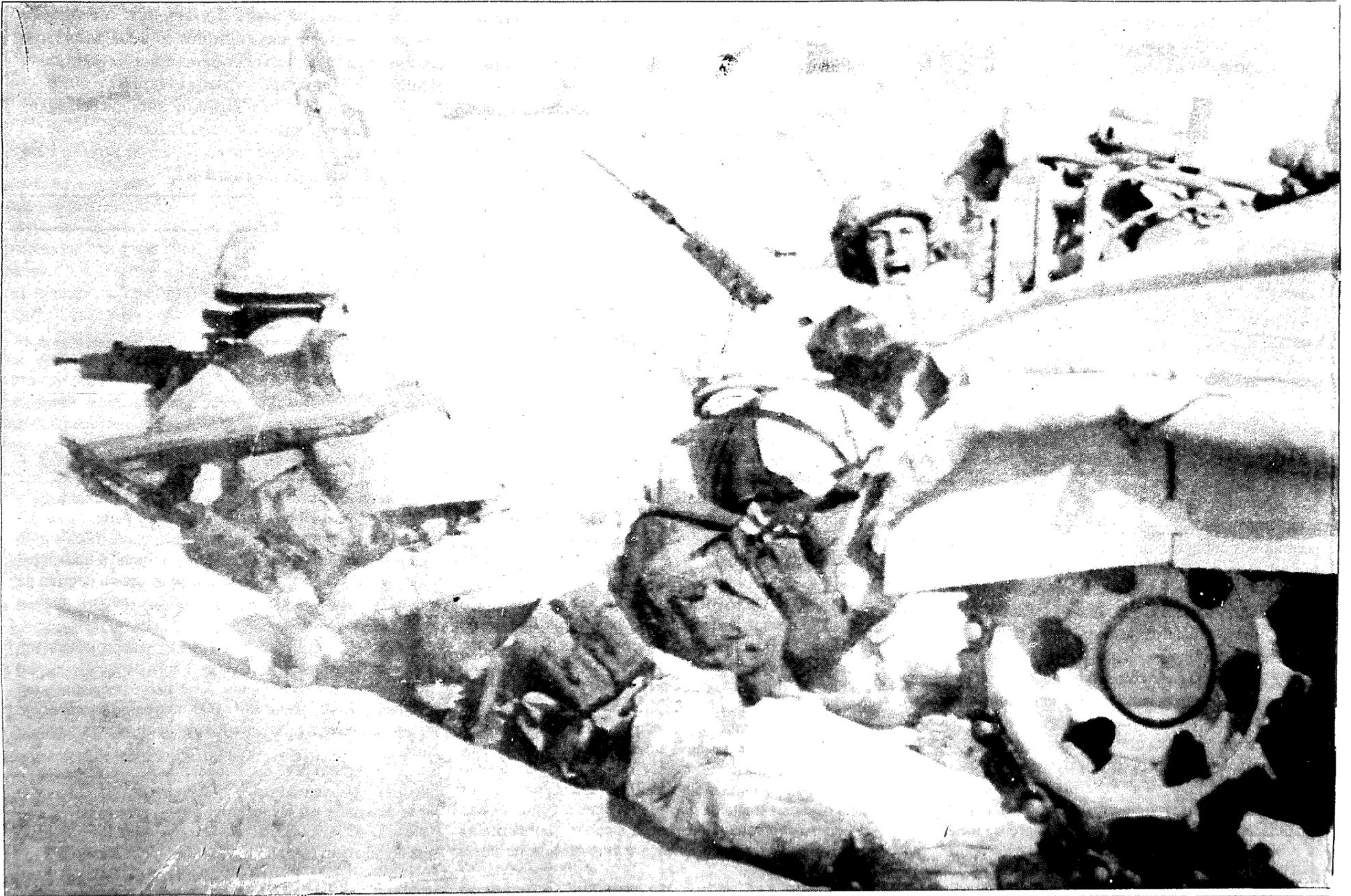
assim todas as tentativas diplomáticas para evitar a fase mais sangrenta da guerra.

As primeiras notícias dão conta de que soldados iraquianos estão a render-se em «vasto número», de acordo com informações obtidas na frente de batalha, ao mesmo tempo que os «Marines» tomavam a ilha de Faylaka, ao largo do Kuwait. As tropas aliadas tentam cercar os iraquianos e dismantelar sobretudo a sua força de elite, que se supõe estar em Bassorá.

George Bush atravessou os jardins da

Casa Branca às 2.30 horas, regressado da sua casa de férias em Camp David, e meia hora mais tarde anunciou oficialmente o ataque aliado. O presidente norte-americano disse ter dado ordem para utilizar os meios de ataque disponíveis e recordou que foram concedidas todas as oportunidades a Saddam Hussein, mas os esforços revelaram-se infrutíferos. «Esta noite, as tropas aliadas fizeram o que é justo», disse Bush numa declaração que durou pouco mais de um minuto.

(Última página)



Tailândia

Golpe de Estado coroadado de êxito

(Desenvolvimento em Mundo)

Legislativas nacionais

«Nomes da renovação» na lista do PS-Madeira

(Página 5)

Com aviso aos produtores

Alberto João Jardim alerta para a «loucura da banana»

(Página 3)

Das Cruzadas à Jihad

ALBERTO VIEIRA

— «Não é fácil anunciar que a morte se abateu sobre o Islão e os muçulmanos (...). Não é até à consumação dos tempos, nunca mais se verá sem dúvida uma catástrofe de tamanha amplitude».

1. Para o leitor, já habituado às crónicas tenebrosas da guerra do Golfo, este testemunho plangente confunde-se com os telex das agências noticiosas que daí chegam diariamente. Nada disto se passa, pois estas palavras, embora possam parecer actuais foram proferidas há mais de setecentos e cinquenta anos por Ibn al-Athir (1160-1233), cronista árabe que nos legou uma volumosa «História Perfeita» dos árabes, publicada em 1979 em treze volumes. Foi com estas palavras que o cronista descreveu o início em 1099 das invasões francas, aquilo que ficou conhecido entre os cristãos como as Cruzadas para a libertação dos lugares santos.

O leitor mais apressado poderá pensar que, a exemplo das inúmeras crónicas oportunistas, seja nossa intenção enredá-lo por uma aproximação com os actuais cenários de guerra. Nada disto, pois somos daqueles que não se deixam levar por análises precipitadas que levem a visões anacrónicas: não estamos perante uma nova Cruzada nem tão pouco do retorno da Jihad e de Saladino.

2. Deixemos a guerra e os seus cenários para o jornalista, porque ainda não está chegada a hora do historiador, e detenhamo-nos na época das Cruzadas. Não para descrever os horrores dos combates ou contabilizar os mortos mas para sabermos quais as imagens que disso restaram nas crónicas e documentos e o modo como são manipuladas pelo investigador. Das Cruzadas, na visão ocidental, ou invasões dos

frangi (=francos) na boca dos árabes, tudo ou quase tudo ficou dito.

Na época foram os apelos à participação dos cristãos (e como não havia a CNN para o publicitar em todo o mundo cristão a boa-nova espalhava-se por bulas papais e pela voz dos pregadores errantes). A voz inflamada de Pedro, o eremita, ecoou por todo o Ocidente. Depois os príncipes que participaram nelas quiseram legar aos vindouros os feitos na libertação dos lugares santos. Dos mortos, dos massacres, nada é dito, pois a pena dos cronistas emudeceu (mesmo sem a intervenção dos censores de guerra).

A historiografia europeia ficou fascinada com estas descrições e avançou com a análise deste fenómeno a partir destes testemunhos, sem sequer se lembrar de os submeter a uma análise de crítica interna. Ninguém, ou quase ninguém se preocupou em saber qual o testemunho, a opinião dos árabes, vítimas das invasões dos francos. Enquanto do lado de cá se acumularam indulgências plenárias aos heróicos cavaleiros libertadores dos lugares santos, enquanto do outro lado da barricada o testemunho era plangente e desolador, perante a carnificina dos cruzados. Em 1098 com a ocupação da cidade síria de Maara o cronista Ibn al-Athir exclamava:

— «Durante três dias eles (=os francos) passaram as pessoas ao fio da espada, matando mais de cem mil criaturas e fazendo muitos prisioneiros».

Estes e muitos mais testemunhos apresentados pelos cronistas árabes repõem a verdade sobre o fenómeno das Cruzadas e dizem-nos que o embate foi violento e que a conquista dos lugares santos se fez à custa de muito sangue e violência. Os testemunhos dos cruzados intencionalmente ignoravam esta situação e quase que nos queriam dizer que tudo foi conseguido sem a presença de opositores.

Ora tudo isto acontece quando falta ao historiador a sagacidade necessária para não se deixar enganar pela visão unilateral das fontes manuseadas. Sucede que quando estamos perante o enfrentamento violento entre dois grupos, os testemunhos variam consoante a posição em que se encontra o relator: foi assim nos lugares santos com as Cruzadas, em África, América e Ásia com aquilo que a Historiografia Ocidental define, impropriamente, como descobrimentos. O domínio dos testemunhos escritos ocidentais (até parece que eles se fizeram acompanhar de um autêntico batalhão de jornalistas, diga-se cronistas), o desaparecimento dos textos do outro ou o seu silenciamento fizeram com que se estivesse perante a omnipresença do ocidental. Mas esta é outra história que prometemos analisar noutra ocasião. Aqui apenas nos interessa a questão das Cruzadas.

As iniciativas de Francesco Gabrieli (1977) e Amin Maalouf (1983) são, no caso das Cruzadas, exemplares. Ao primeiro devemos o mérito da divulgação das crónicas árabes sobre as Cruzadas, enquanto o segundo foi o primeiro a servir-se dessas fontes e a apresentar a visão árabe das Cruzadas. Acrescente-se que o livro do último foi recentemente traduzido para português, podendo o leitor lê-lo com facilidade, uma vez que o estilo de escrita o torna um «romance verdadeiro» das Cruzadas.

Da sua leitura ficará a saber que, à exaltação dos feitos heróicos dos cruzados se pode associar o grito plangente do poeta anónimo, que contemplava a cidade de Maara após o ataque franco de 1098:

— «Não sei se é um pasto de animais selvagens ou a minha casa, a minha morada natal!»

Palavras de ontem mas que servem muito bem para retratar realidades actuais!

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

Uma carta

Porto do Funchal

“Funchal, 20-2-930. Sr. Director,

A título de curiosidade e a propósito das projectadas e tão urgentes como necessárias obras do nosso porto, permita-nos que juntemos cópia do que em 1885 dizia no seu relatório de comandante da canhoneira “Rio Lima”, na viagem daquele nosso navio de guerra de Lisboa a Moçambique, pela Madeira, Tenerife, Cabo Verde e Brazil, o distinto oficial da Armada, então Capitão-Tenente, Augusto de Castilho.

É interessante ver como já há quarenta e tantos anos a construção de um porto de abrigo em condições era tida como de primacial importância para a Madeira, pelo que ao folhearmos há dias o referido relatório pensamos em que seria de interesse para o público a parte que diz respeito aos portos do Funchal e Tenerife e resolvemos tirar a cópia que tomamos a liberdade de remeter a V...., na qualidade de Director do Decano da imprensa local.

Antigo leitor X.”

“Relatório da viagem da canhoneira “Rio Lima” de Lisboa a Moçambique por Madeira, Tenerife, S. Vicente, Pará, Rio de Janeiro, Baía da Mesa, Natal, Lourenço Marques, Inhambane, Bazaruto Chiloane, Sofala, Quelimane e Angoche, pelo Capitão-Tenente Augusto de Castilho (1884/1885)”...

“PORTO DE ABRIGO. A obra projectada para o porto do Funchal, e que apenas consiste na ligação do ilhéu com a Pontinha, não resolve, a meu ver, senão parcialmente a questão. Com efeito, o espaço que assim fica circunscripto é tão pequeno que não pode servir senão para facilitar os desembarques de pessoas e mercadorias em embarcações miúdas, e nunca para que a um vapor de 4.000 toneladas, que apenas vem demorar-se poucas horas, convenha ir amarrar ao cais. Toda a vez que se não prolongue um grande molhe do ilhéu para E., pelo menos numa distância dupla da que vai do ilhéu à Pontinha, não se pode dizer senão que vai aplicar-se um hesitante paliativo ao perigo que ameaça a importância da nossa formosa ilha.

Seria isso, porém, o suficiente para determinar a preferência da navegação em favor da Madeira, ou iria simplesmente aproveitar à navegação que fortuitamente a buscasse? Não o saberei decidir. O que me parece, todavia, é que isso, acompanhado de mais facilidades fiscais e de menos rigores terroristas quarentenários, junto à tradicional suavidade do clima, contribuiria para atenuar a negrura de um porvir que se antolha pouco esperançoso para a malfadada população da ilha».

“SANTA CRUZ DE TENERIFE. Está projectado um porto artificial na bahia de Sta. Cruz, do qual o actual molhe é apenas o rudimento. Este porto consistirá num paralelogramo irregular de 1.000 metros de extensão ao longo da costa por 500 metros de largo normalmente a ela. (...)

(...) O porto deve estar concluído dentro do prazo de oito anos, a contar do fim de Fevereiro de 1885. Sendo o porto de Santa Cruz já hoje mais cómodo para a navegação do que o do Funchal, calcule-se o que virá a ser quando seja dotado com este admiravelmente melhoramento”.

(Dia 24 de Fevereiro de 1930)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

MADEIRA

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves.
Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega.
Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex.
Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM JANEIRO/91: 13.230 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



João Jardim desiludido com política comunitária de transportes

«Um osso difícil de roer»

O Conselho das Comunidades deverá aprovar no próximo mês de Junho as linhas específicas do programa POSEIMA, que permitirá à Região arrecadar vários milhões de contos, anunciou ontem Alberto João Jardim, no seu regresso de Bruxelas.

Na capital belga, o líder madeirense participou na reunião do Conselho Consultivo da Comissão das Comunidades para a Política Regional e manteve reuniões de trabalho com o comissário Van Miert sobre problemática de transportes comunitários, uma matéria considerada por Alberto João Jardim «um osso duro de roer».

O líder madeirense aproveitou a ocasião para falar da banana e enviou um recado aos produtores, que por tabela vai também para Lisboa: o Governo Central deve deixar que o problema seja resolvido pela Comunidade; a Madeira pode entrar em loucuras».

O presidente do Governo Regional regressou ontem de Bruxelas um tanto desiludido com a política comunitária de transportes.

Alberto João Jardim, falando no aeroporto de Santa Catarina, revelou que, apesar de a Comunidade estar sensibilizada para os problemas dos transportes dos cidadãos das ilhas, há da parte dos países ricos «uma forte resistência».

Esta matéria, incluída no programa POSEIMA, que também contempla assuntos fiscais, agrícolas e energéticos, é para o chefe do Executivo «mais uma batalha que vai durar anos», mas que «mais tarde ou mais cedo terá de passar a um plano concreto».

Um documento importante

O líder insular fez questão de sublinhar que o POSEIMA é «o documento mais importante para a Madeira ainda em discussão dentro da Comunidade».

Apesar disso, o documento recebeu já «luz verde» da Comissão, faltando apenas aprovar as medidas específicas, nomeadamente em matéria de fiscalidade, de abastecimento e de transportes.

A Madeira está a concentrar na negociação deste dossier todas as suas potencialidades, ao ponto de ter deslocado para Bruxelas uma equipa de técnicos, que deu conta a João Jardim dos últimos avanços.

«A Comunidade está disposta a encarar o problema dos abastecimentos às ilhas,

mas há uma forte resistência dos países ricos na questão dos preços dos transportes de passageiros», frisou.

Apesar do comissário europeu dos transportes ter garantido ao chefe do Executivo que a Comunidade está sensibilizada para as especificidades das ilhas nesta matéria, a questão é a insistência da Comissão em remeter as regiões para os Estados a que pertencem, a fim de lhes ser prestado um apoio mais alargado, ou sujeitarem-se à política nacional do sector.

Ricos oferecem resistência

Uma questão que não agrada muito a João Jardim, que inclusive pensa que «a batalha vai levar alguns anos, mas algum dia era preciso começá-la».

Para o líder madeirense, esta é a altura ideal para as ilhas lançarem o seu desafio, porque se discute os grandes eixos de transportes na Europa.

«Não estou muito optimista em relação àquilo que vi e ouvi em Bruxelas, mas assim como se ganhou outras batalhas, esta é mais uma que vamos levar de vencida», disse com ar confiante.

Na análise que em Bruxelas fez sobre política regional comunitária, o líder madeirense pôde constatar que a Comunidade tem desenvolvido um trabalho importante, na medida em que se não foram agravadas as assimetrias, também não houve alargamentos.

O presidente do Governo observou que «olhando para os últimos cinco anos vemos que a Comunidade conseguiu sustentar qualquer agravamento», mas por outro lado, «o esforço empreendido não se traduziu numa forte diminuição das diferenças».

Banana é assunto complicado

Embora a banana esteja num dossier à parte do POSEIMA, o líder madeirense explicou que se trata de «um assunto tão complexo», que subiu à Comissão Inter-Serviços da Comunidade.

Uma solução definitiva só deverá ser alcançada depois de 1993, após a entrada em vigor do Mercado Único.

A produção de banana é uma matéria extremamente delicada e que ciclicamente tem originado alguma polémica entre a Madeira e o Continente.

Nesse sentido, o líder madeirense aconselhou o Governo Central a não tentar «acções precipitadas», a fim de dar a Portugal margem de manobra para obter da CEE a solução adequada até 1993.

O principal obstáculo a uma solução tão rápida quanto desejam as autoridades regionais esbarra nos interesses alemães.

Nos corredores de Bruxelas dizem em surdina que «todos os grandes partidos da Alemanha são apoiados por grandes importadores», o que para João Jardim torna a situação politicamente mais complicada.

Apesar da resistência e da concorrência dos «barões da banana», o Chefe do Executivo Madeirense está confiante numa solução que salvaguarde os interesses da produção madeirense.

No entanto, reconheceu que a negociação «não será fácil», porque existem ainda outras condicionantes. Em primeiro lugar, Lisboa não poderá alterar a sua política até 1993 e em segundo, «é preciso que na Madeira haja o bom senso de não haver alargamento de zonas produtoras».

Prudência

Se assim acontecer, «ficaremos mais encravados», alertou. «Não se pode discutir só preços. Também é

preciso discutir os contingentes».

Com alguma cautela, mas em forma de recado aos produtores, João Jardim recomenda que «se a produção for feita em zonas inadequadas, teremos muitos problemas de escoamento».

Até que a Comunidade não tome clara uma política de mercado, João Jardim sugere prudência aos produtores e chamou à atenção para dois factos importantes: Lisboa não deve tentar uma solução antes da Comunidade; na Madeira não devem ser cometidas loucuras, alargando as áreas de produção.

Se estas recomendações não forem minimamente compreendidas, fica o aviso: «O Governo Regional tomará a decisão de dizer que só é exportada a banana de determinadas zonas».

É que segundo João Jardim, «a missão dos governos é também disciplinar a produção, quando a indisciplina a prejudicar».

O líder madeirense questionado sobre a abertura de

uma linha de crédito específica para as Regiões Autónomas fazerem face a possíveis prejuízos da guerra nos sectores produtivos, preconizada pelo eurodeputado socialista açoriano, Cunha de Oliveira, responde que «o PS é um partido muito prolixo em defender subsídios, sem olhar para as consequências», embora tenha considerado benéfico qualquer apoio que venha a ser dado à Madeira.

Não vamos invadir Lisboa

Por outro lado, interroga-

do sobre o modo como a Região pretende sacar de Lisboa os cerca de cinco milhões de contos devidos das indemnizações, disse que se trata de «uma negociação muito complexa» e ironizou que a Madeira não vai «invadir Lisboa» para recuperar os cinco milhões.

O facto de o Funchal estar a negociar com Lisboa verbas para o aeroporto relega para segundo plano as verbas das indemnizações. Por isso, João Jardim salientou que o actual momento recomenda «muito cuidado».

António Jorge Pinto

Quase ninguém aderiu à marcha pela paz

As associações cívicas e religiosas promotoras da marcha pela paz e pelo fim da guerra no Golfo, realizada na noite de sexta-feira, não conseguiram atrair à sua iniciativa os funchalenses.

Na marcha participaram apenas os responsáveis pelas poucas associações organizadoras. Os poucos manifestantes concentraram-se em frente à Sé Catedral, onde entoaram cânticos e acenderam algumas velas. Seguiram em marcha pelas artérias da cidade, distribuindo aos transeuntes um poema do Bob Dylan, «Os Senhores da Guerra».

AGORA TAMBÉM NA MADEIRA BELCOM-DT DIGITAL

Directamente do Japão, para si!...
A Central Telefónica
mais avançada do Mundo
Medalha de Ouro, Chicago



- Teclas programáveis no software central, garantia de actualização e revalorização constante.
- Modular: capacidades pequenas, médias e grande porte (de 2 a 10.000 extensões).
- Software personalizado e específico para Empresas, Hotéis e outros.
- Completa gestão financeira a partir dos custos das chamadas.
- Software I.S.B.D.I.N. Voz e Dados.
- Robot electrónico.
- Multi-sistema com Scanning.
- Economia Mensal em cerca de 30% em relação a sistemas convencionais.

Beneficie de uma sólida assistência na sua região com engenheiros especializados no Japão na tecnologia híbrido-digital. Rentabilize a sua empresa. Contacte-nos sem compromisso, pois temos óptimas soluções quer para compra ou aluguer.

A BELTRÔNICA

CONTACTE: DIRECÇÃO OPERACIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

R. Dr. Brito da Câmara, 26 — 9000 FUNCHAL — Tel.: 4 93 12/3 — Fax: 4 93 41 — Telex: 15824
ou Sede em Lisboa: R. Dr. José Baptista de Sousa, 27 - 1500 LISBOA — Tel.: (01) 714 25 11 — Fax: (01) 714 20 95
Zonas Operacionais do Continente: PORTO: 69 87 79 — FUNDÃO: 5 20 25 — LEIRIA: 88 19 86

Na IX Amostra do Sapatinho Perry Vidal apela ao aparecimento de uma associação de floricultores

Mais de uma centena e meia de sapatinhos valorizam a tradicional Amostra que ontem foi inaugurada no Ateneu Comercial do Funchal.

Na cerimónia inaugural, onde esteve presente o Secretário Regional da Economia, em representação do Presidente do Governo Regional, também participaram várias personalidades públi-

cas de relevo no domínio da política e da cultura.

No uso da palavra, Perry Vidal salientou o facto deste certame "reunir elementos de significativo interesse, pois constitui a oportunidade dos floricultores constatarem a real dimensão do seu trabalho em termos de impacto junto do público"

Aproveitando a dezena e meia de expositores lançou o repto para a génese de uma Associação de floricultores, afirmando a "total disponibilidade do Governo e das

instâncias comunitárias de apoiar e acarinhar a formação de movimentos associativos e cooperativos em particular, através de um conjunto de incentivos de ordem técnica e financeira prontos para desbloquear-se à medida que esses projectos vão nascendo".

É necessário despir-se de certos "atavismos penalizadores" e, avançar na senda do progresso" rentabilizando "os meios existentes. Visivelmente orgulhoso, João Evangelista Gouveia, presidente da direcção

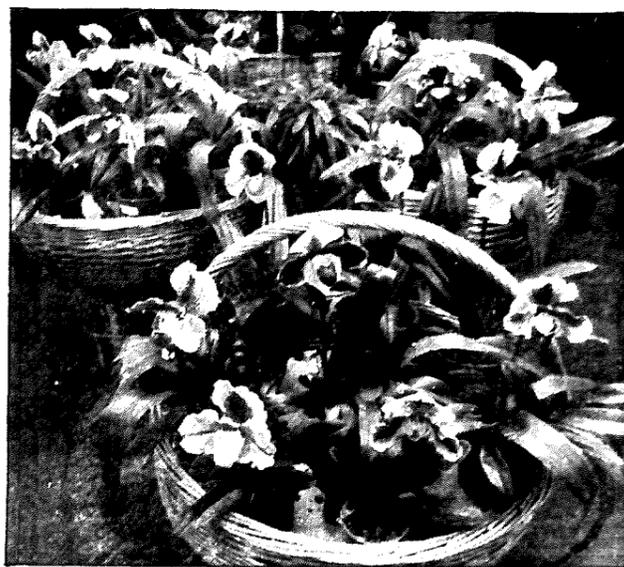
do Ateneu Comercial do Funchal, em jeito de balanço referiu o "avanço desta iniciativa quer em termos qualitativos quer quantitativos"

De facto, esta Amostra congrega um número significativo de "exemplares de exuberante beleza e graciosidade; cujas cotizações podem atingir em alguns casos as largas dezenas de milhar de escudos"-de acordo com Cesaltino Barreto, um dos floricultores presentes neste certame

Dos 158 vasos de vigor vegetativo assinalável, pode-se observar "algumas experiências interessantes de cruzamentos de espécies diferentes resultando exemplares que mais tarde serão produzidos à escala industrial".

João Dantas presidente da Edilidade patenteava a sua gratidão e louvava os mentores desta iniciativa que de forma "decisiva e consistente contribuem para este importante cartaz cidadão"

Nesta cerimónia e aproveitando o leque diversificado de individualidades presentes, João Evangelista, presidente daquela colectividade, fez sentir a necessidade de apoio para o "renascimento da vocação cultural" do Ateneu como instituição de utilidade pública.



O Sapatinho é atractivo no Ateneu.

Por seu turno, Perry Vidal, Secretário Regional da Economia, evocando todo o trajecto daquela Instituição no decurso do tempo salientou "a necessidade da definição de um projecto muito claro nesse domínio" para a fim em concreto o elenco governativo dar o seu aval em "termos efectivos e reais"

A IX Amostra do Sapatinho poderá ser visitada nos próximos dois dias entre às 10 e 23 horas respectivamente.



O secretário regional da Economia visitou a exposição e prometeu apoio aos projectos válidos da organização.

Alfândega do Funchal abre concurso para técnicos

A Alfândega do Funchal vai reforçar os seus Quadros, mediante o preenchimento de 5 lugares para a categoria de segundo verificador superior e outros cinco lugares para técnicos verificadores de 2.ª classe.

O prazo da candidatura é de quinze dias a contar da data da publicação no Diário da República dos competentes avisos de abertura, que se aguarda para breve.

Ao concurso para segundo verificador superior poderão ser opositores os indivíduos vinculados à função pública possuidores do grau de licenciatura em Direito, Economia, Finanças e Organização e Gestão de Empresas.

Para o ingresso para técnico verificador de 2.ª classe são opositores os indivíduos vinculados à função pública possuidores de curso superior que não confira o grau de licenciatura.

Os lugares vagos destinam-se exclusivamente à Alfândega do Funchal e o concurso é válido por um ano.

Acidente junto ao aeroporto faz sete feridos ligeiros e um grave

Um aparatoso acidente de viação, ocorrido ontem à tarde próximo do aeroporto, fez sete feridos, um dos quais em estado grave, e provocou elevados danos materiais nas duas viaturas envolvidas.

A colisão deu-se pelas 18.45 horas entre um Seat Ibiza, que seguia para Machico e um Seat Marbella, que vinha em sentido contrário. As causas são por agora desconhecidas, embora testemunhas oculares tenham

adiantado a circunstância do primeiro veículo ter embatido inicialmente no muro de protecção da estrada e depois chocado frontalmente com o segundo, não sendo possível apurar se o facto ficou a dever-se a excesso de velocidade.

O Seat Ibiza, de matrícula RE-94-53, era conduzido por Bernardino Manuel Gonçalves Sardenha e tinha ainda como ocupante Ana Paula Perestrelo, enquanto o Seat Marbella, de matrícula VL-59-72, transportava cinco

pessoas, entre as quais duas crianças. O condutor, Maria Fátima Roque Aveiro, encontra-se em estado grave e os outros feridos são duas filhas, Nélia Aveiro Castro, Ana Luísa Aveiro Castro, e duas irmãs, Maria Conceição Roque Aveiro e Maria Roque Aveiro.

Os Bombeiros de Santa Cruz transportaram os feridos ao Centro de Saúde local e, posteriormente, ao Hospital da Cruz de Carvalho, onde estes foram assistidos.



O estado em que ficaram os dois veículos envolvidos no acidente.

Legislativas Nacionais

«Nomes da renovação» na lista do PS-Madeira

O PS-M vai pensar, dentro de dias, na sua lista concorrente ao hemicycle de S. Bento. O «espírito de mudança na Madeira» vai ser levado em linha de conta. O que deverá implicar a inclusão de independentes. No seio socialista, a questão não será pacífica. Quando se tratar das regionais de 92 - o grande objectivo dos socialistas — o processo será ainda mais «elaborado».

Os dirigentes do PS-Madeira vão estudar a composição da lista de candidatos às Eleições Legislativas Nacionais de Outubro em princípios do próximo mês de Março. Mas existe já uma certeza: o conjunto de nomes terá de espelhar «o espírito de mudança que existe na Madeira, consubstanciado no número de independentes que têm surgido na área do partido», disse ontem ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS o líder Emanuel Jardim Fernandes.

O presidente do Partido Socialista na Região admite alterações em relação às

eleições anteriores, alegando que «o PS não pode fechar os olhos ao crescente apoio que tem recebido de independentes».

Há alguns dias, um dirigente socialista referia ao DN esta mesma possibilidade, mas em termos discordantes: «Quem quiser ocupar lugares de destaque nas nossas listas que venha dar a cara nas fileiras do partido», insinuou essa fonte.

Confrontado com esta posição, Emanuel Jardim Fernandes recusou que a constituição de listas vá provocar qualquer divergência interna,

já que considera ser geral o desejo de renovação.

«Temos responsabilidades não só como oposição e alternativa ao PSD mas também enquanto força capaz de protagonizar o desejo de modernização da Madeira por parte de uma cada vez mais ampla camada da população que se aproxima de nós» — afirmou Jardim Fernandes.

Na actual legislatura, o PS-Madeira dispõe de um lugar na Assembleia da República, ocupado por Mota Torres — aliás secretário da Mesa do Parlamento.

Interrogado sobre se as mudanças querem significar um trabalho insatisfatório daquele deputado, o presidente do PS comentou: «Se o trabalho de Mota Torres não estivesse a corresponder, em termos de produção e fidelidade partidária, naturalmente

que ele já tinha sido substituído». E logo acrescentou: «Note que eu não estou a afirmar que Mota Torres ficará fora da lista ou que não será mesmo o cabeça-de-lista».

Do diálogo que mantivemos com Emanuel Jardim Fernandes, porém, extraímos a opinião de que caras novas deverão surgir na lista, a menos que outras correntes internas façam demover as intenções do líder. Porque Jardim Fernandes mantém, assim, aquilo que disse no VII Congresso do PS, em Julho do ano passado: «Agora, é necessário ir buscar as potencialidades da nossa sociedade para que possamos construir a alternativa».

E. Jardim Fernandes abandona a Câmara

Para ocupar-se afinadamente dos actos eleitorais que se aproximam é que



Emanuel Jardim Fernandes de novo com a difícil tarefa da constituição de listas.

Emanuel Jardim Fernandes abandonará o lugar de vereador que ocupa na Câmara Municipal do Funchal e para que foi eleito em 17 de Dezembro de 1989 nas listas da coligação «Pelo Nosso Funchal».

Segundo nos confirmou ontem, o líder socialista participará apenas em mais duas sessões camarárias — que se realizam semanalmente à quinta-feira —, pelo que dentro de cerca de 10 dias a oposição na edilidade funchalense será mexida na sua composição.

O nome seguinte da lista da coligação é o de Fernando Nascimento, que está na calha para suceder a Jardim Fernandes. Isso acontecerá se não acabar por avançar o elemento seguinte, o independente Marques da Silva, que já foi vereador (1971-74) e cuja acção como

mandatário de Soares nas últimas presidenciais caiu bem entre as cúpulas socialistas insulares.

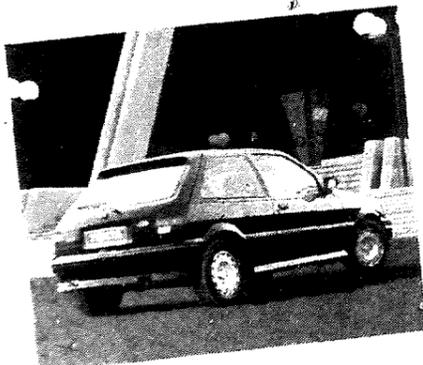
«Liberto» das funções de vereador, Emanuel Jardim Fernandes poderá debruçar-se sobre o que deverá ser o trabalho do Partido Socialista na caminhada para as eleições regionais do próximo ano — que esclarece constituírem a primeira prioridade da sua formação. «Foi isso que decidimos no último congresso», argumenta.

Mas há, pelo meio, legislativas nacionais. E a elaboração de listas, no PS, nunca foi tarefa pacífica, como demonstra a experiência. Número um para a candidatura a São Bento: de novo Mota Torres? A assumpção de Luís Amado? Arlindo Oliveira, que deverá tornar-

(Continua na 20.ª página)

Ford À FRENTE

+ DE 1.000.000 VENDIDOS NOS ÚLTIMOS 20 MESES!
NOVO RECORDE DE VENDAS NA EUROPA!



Fiesta XR2i. Alta performance em grande estilo.



Fiesta Ghia. Deliberadamente requintado e luxuoso.



Fiesta CLX. A nova dimensão do conforto.



Fiesta S. Potente e dinâmico.



Fiesta CL. Elegante e versátil.



Fiesta C. Uma solução prática e cómoda.

Se é bom olhar para ele, conduzi-lo é ainda melhor. Tem espaço de sobra para si e para tudo o que faz parte da sua vida, mas cabe em qualquer lugar. É económico no uso e na manutenção, e foi construído para durar. Em qualquer versão, com 3 ou com 5 portas, o novo Fiesta é sempre um carro elegante e dinâmico — o carro certo para hoje e para os anos 91

EM EXPOSIÇÃO
À RUA DOS NETOS, 1 a 7

Concessionário para a Região Autónoma da Madeira:



Madeira Auto-Car, Lda.

Escritório: 29025/6 - Peças: 45301 - Oficinas: 42288

STOCK PERMANENTE DE PEÇAS DE ORIGEM
RUA DR. JOÃO BRITO CÂMARA
BATE-CHAPAS E PINTURA EM ESTUFA
RUA CONDE CANAVIAL, 15-C

• COMBUSTÍVEL: de 68.530\$00 (DIESEL) a 157.550\$00 • SEGURO OBRIGATÓRIO: de 21.983\$00 a 24.745\$00 • IMPOSTOS: de 1.410\$00 a 84.840\$00 - (Base 15.000 Km/Out 90)

Hoje esquecidas

O que as buganvílias já foram no cartaz turístico da cidade

TERESA FLORENÇA (TEXTO) - A.SPÍNOLA E M. NICOLAU (FOTOS)

Muito usadas para cobrir as principais ribeiras da cidade, as buganvílias constituíam manchas de cor e imprimiam ao ambiente características particulares. «Imortalizadas» por pintores nos seus trabalhos e «vendidas» em postais, foram cartaz turístico. Hoje, abandonadas, quase caíram no esquecimento.

Originárias de zonas tropicais, as buganvílias fazem parte da nossa cidade. Os madeirenses habituaram-se a vê-las plantadas um pouco

por todo o lado. Cobriram as ribeiras, decoraram as ruas e deram ao Funchal um toque especial.

«Imortalizadas» por pintores

Floridas, transformavam-se em manchas de cor, umas vezes lilás, vermelho, outras cor de tijolo... sempre em contraste com o verde das folhas.

Admiradas por muitos forasteiros que por aqui passavam, fotografadas e «vendidas» em postais da ilha, foram cartaz turístico.

Seduzidos pela beleza das suas cores, muitos artistas escolheram-nas como tema para os seus trabalhos. Max Wilhelm Römer é um exemplo disso. Aquarelista, natural de Hamburgo, chegou à

Madeira em 1922. Entre costumes e tradições da nossa terra, fixou a óleo e a aguarela diversos ângulos e miradouros turísticos, carregados de conhecidas trepadeiras, nomeadamente as buganvílias. Hoje, algumas dessas obras podem ser contempladas no Museu das Cruzes.

Ella do Cane é outro exemplo. Aquarelista residente em Londres, esteve na ilha no princípio do século acompanhada de Florence du Cane. Estiveram aqui com o objectivo de fazer um guia sobre a Madeira, a exemplo de outros que efectuaram, sobre variadas regiões do mundo.

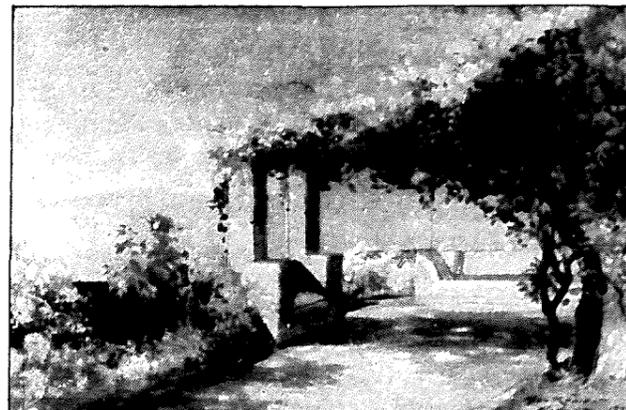
A obra denominada «Flowers and Gardens of Madeira», escrita por Florence du Cane e editada em Lon-

dres no ano de 1909 por Adam and Charles Black, contém diversas reproduções das aguarelas pintadas por Ella du Cane. As buganvílias floridas, existentes em variados recantos pitorescos da cidade, ocupam um lugar de destaque.

Plantas «tradicionais»

Durante largo tempo, as buganvílias, junto com outras trepadeiras, como as glicínias, a lembrar cachos de uvas e as vulgarmente denominadas «gaitinhas», de cor amarela, viam-se com frequência. Faziam parte do grupo de plantas tradicionalmente utilizadas, em muitos jardins de casas madeirenses, para cobrir muros, mirantes e galerias.

Dentro da cidade ocupa-



As buganvílias inspiraram artistas.

(Aguarela de Max Römer existente no Museu das Cruzes.)

vam um lugar de destaque.

Hoje, aqui e ali, as buganvílias ainda permanecem, contudo, muitos dos corredores existentes nas ribeiras, por onde se estendiam, desapareceram degradados pelo tempo ou retirados por motivos de obras realizadas nas faixas de rodagem.

Durante muito tempo

foram de facto a solução ideal para tapar as ribeiras, já que visualmente a cidade ficava a ganhar.

Nos jardins públicos são raras, embora se possa tirar da sua cor grandes efeitos visuais pois, quando combinadas diversas variedades, o conjunto pode apresentar-se florido durante todo o ano.

Duarte Caldeira diz que falta fazer muito nos jardins públicos

«Podem existir buganvílias todo o ano se houver uma conjugação de variedades»

Duarte Caldeira há dez anos que se dedica à floricultura. Possui um centro de produção de plantas. Entre as muitas espécies que ali existem, não faltam as buganvílias. Ao todo são dezoito variedades, que combinadas podem decorar os jardins públicos (onde considera haver muito para fazer) durante todo o ano.

Distinguem-se pela cor, pelo facto de serem singelas ou dobradas, pela tonalidade da folha: só de uma cor ou matizada.

O lilás, o vermelho, o cor de tijolo, o cor-de-rosa, e o branco, em menor quantidade, eram as cores que tradicionalmente cobriam as ribeiras madeirenses e existiam nos jardins das casas, embora, hoje, por combinações, seja possível obter outras variantes.

Dezoito variedades

Actualmente, das 22 variedades de buganvília existentes no mundo, Duarte

Caldeira possui dezoito, no seu centro de floricultura. Algumas delas foram importadas de África e de Canárias.

Apesar de estarmos no Inverno há ali algumas em flor. Conforme nos disse, o facto de existirem actualmente inúmeras variedades, é possível ter buganvílias floridas durante todas as épocas do ano, desde que sejam efectuadas diversas combinações. O facto contrário a ideia que a sua época é a Primavera.

Os processos de propagação são também variados. O normal é através de estacaria, como se procede em relação às roseiras, contudo, o método natural é através de sementeira.

Aqui, na ilha, as condições climáticas não permitem que normalmente a sua multiplicação se faça desta forma. O processo implica a existência de uma mesa de enraizamento para que se obtenha uma temperatura estável à volta dos 18 graus.

Pelas condições que são necessárias, só num centro de produção de plantas isso é possível. Nestes casos, a propagação pode fazer-se



Duarte Caldeira possui um centro de produção de plantas. Existem ali dezoito variedades de buganvílias.

durante todo o ano. Existem ainda regiões, onde, pelas novas tecnologias utilizadas, é possível efectuar a sua multiplicação em laboratórios.

Cartaz turístico

Seis meses é o tempo que demora o enraizamento e crescimento, até que a planta esteja em condições de ser vendida.

O preço varia entre seiscentos e dois mil escudos, consoante o tamanho em que se encontra.

São procuradas pelos madeirenses, que as adquirem para decorar jardins e varandas de apartamentos. Os

estrangeiros procuram-nas para levá-las.

Duarte Caldeira diz que é frequente a ida de estrangeiros às lojas de venda de plantas. Levam muitas vezes uma pequena flor como amostra. Alertados quanto à possibilidade de não se adaptarem às novas condições ambientais, arriscam e compram. Esperam que a adaptação se faça, que os cuidados sejam suficientes.

A Madeira possui boas condições para a floricultura, diz o entrevistado, embora considere que não são aproveitadas como poderiam ser. Na sua perspectiva, muito se poderia fazer para recuperar os

jardins públicos madeirenses e pela floricultura. Em relação às buganvílias, poderiam ser plantadas em diversos recantos da cidade e em caramanchão.

Salienta que neste sentido a ilha poderia importar plantas na fase de crescimento e depois exportá-las, quando atingissem determinada dimensão.

A compra de flores entra cada vez mais nos hábitos madeirenses, refere Duarte Caldeira. Das flores que se vendem cortadas, as rosas são as preferidas. O Dia da Mãe e o Dia do Namorados são os dias em que se compram mais flores, com excepção do Natal.



É possível ter buganvílias floridas todo o ano, consoante as combinações.

Razões económicas impedem as buganvílias de «crescer»

As ribeiras da cidade apresentam-se actualmente, na sua maioria, descobertas. Faltam as tradicionais buganvílias porque não existem os corredores de suporte. São necessários 20 mil contos para efectua-los.

Miguel Afonso, director do Jardim Botânico, é responsável, na Câmara Municipal do Funchal, pelas áreas verdes. Quisemos saber se as ribeiras que atravessam a cidade, nomeada-

mente a de Santa Luzia, João Gomes e a de S. João vão voltar a estar cobertas de buganvílias e ter o mesmo aspecto de outrora.

Dificuldades económicas estão entre as razões principais, que impedem as buganvílias de «crescer».

Custam 20 mil contos

Conforme disse Miguel Afonso, «é necessário proceder à construção dos corredores existentes nas ribeiras e que se encontram em mau estado». Salienta que, por dificuldades económicas, não foi possível efectuar os trabalhos de uma só vez, mas sim por partes.

O ano passado, o corredor foi colocado entre a ponte do «Bazar do Povo» e a do Cidrão. Segundo referiu o entrevistado, foram gastos cinco mil contos. Para breve está prevista a conclusão dos trabalhos.

Projectos

Projectos existem. Por exemplo, a Câmara pretende estender a buganvília que se encontra na ribeira de São João, em frente ao silo de automóveis do Campo da Barca.

Miguel Afonso referiu que a Câmara pediu a colaboração do porto do Funchal para que a bu-



Alguns corredores já foram efectuados. É necessário estender as trepadeiras.

Em algumas zonas, as tradicionais buganvílias desapareceram.

ganvília existente na foz da ribeira de S. João pudesse ser estendida. A recuperação da que existe na ribeira de João Gomes, junto ao mercado, está também prevista.

Aponta como um dos entraves à permanência das buganvílias, a asfaltagem

das estradas e a retirada dos passeios junto das ribeiras.

O escoamento normal da água da chuva irrigava as trepadeiras. Actualmente, esse processo natural está dificultado, embora tenham criado zonas de infiltração de água.

Miguel Afonso salienta que a Câmara tenciona plantá-las onde fazem falta, e diz que a Câmara tem por objectivo melhorar a situação das ribeiras, de modo que a cidade volte a ter o aspecto que tinha em outras épocas.



«Vendidas» em postais, as buganvílias foram cartaz turístico.



Ella du Cane, aguarelista inglesa, esteve na ilha no princípio do século. As buganvílias ocupam nos seus trabalhos um lugar de destaque.

Christian Dior

MONOCHROME

Venha conhecer e experimentar as novas cores que Christian Dior lhe propõe para esta Primavera. Durante a semana de 25 de Fevereiro a 2 de Março, decorrerá uma acção especial de maquilhagem com a nossa maquilhadora assistente C.D., com várias e aliciantes ofertas para si.

Camachos
MAISON BLANCHE

TRÁFEGO MARÍTIMO

Depois da escala de um mês

Cadetes do «Christian Radich» saem da Madeira «mais ricos»

PAULO CAMACHO (TEXTO) • A. SPÍNOLA (FOTOS)

O veleiro norueguês «Christian Radich» deixou sexta-feira o porto do Funchal depois de uma escala de 27 dias na Região «com saldo bastante positivo», segundo frisou ao Diário de Notícias o comandante, Dag Frigstad.

A entrada no porto madeirense registou-se às 14.20 horas de 26 de Janeiro último e a saída, às 15, de 22 de Fevereiro.

Tal como em anos anteriores, a viagem insere-se na descentralização do ensino para alguns alunos que têm assim oportunidade de obter ensinamentos náuticos — dando continuidade à boa tradição viking — e de culturas diferentes de outros povos.

O principal objectivo da viagem é treinar os jovens navegantes, com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos, para a vida em alto-mar, oferecendo-lhes as bases fundamentais sobre navegação. O regime de bordo é rigoroso mas não militarizado.

Tal como disse ao nosso jornal Dag Frigstad, poucos minutos antes de sair da Região, os jovens cadetes «saem mais ricos da Madeira culturalmente. Conheceram costumes diferentes andando por toda a ilha através de levadas e montanhas, o que é sempre gratificante».

Dag Frigstad:

«Estadia na Madeira foi muito boa»

Dag Frigstad realçou ainda que a estadia na capital madeirense «foi muito boa. Tivemos à nossa disposição salas de aula da extensão universitária, situada na Rua dos Ferreiros, onde foram ministradas aulas de matemática, física e outras matérias, que compõem as noções teóricas de navegação». O comandante aproveitou esta oportunidade para endereçar agradecimentos a todas as entidades que se empenharam para que estas acções de formação se tornem realidade.

Na viagem que efectuou à Região, o veleiro transportava 42 raparigas e 35 rapazes.

Os 77 cadetes que estiveram na Madeira não são educandos de qualquer es-

cola náutica. São oriundos de estabelecimentos de ensino normais da Noruega. Mas para se habilitarem ao cruzeiro fora do seu país, têm de ser alunos brilhantes com notas excelentes. Não são seleccionados, pois é preciso ter em conta que nem todos querem aprender as lides marítimas.

Depois de estarem fora alguns meses — quando os rigores do Inverno se fazem sentir com mais intensidade naquele país nórdico — os jovens regressam ao seu país natal para continuarem na escola. Segundo referiu o comandante do histórico veleiro, «somente 2 a 3 por cento dos cadetes continuarão ligados às actividades náuticas».

Governo subsidia viagens

Os custos da viagem de instrução são suportados maioritariamente pelo governo norueguês. Os alunos apenas têm de pagar a comida e as deslocações entre as cidades de origem e o porto onde se encontra sediado o navio.

O próximo destino é o porto de Ponta Delgada, onde o **Christian Radich** ficará cerca de três semanas. Após este período em terras açorianas, o veleiro regressa à Noruega, com uma escala técnica de um fim-de-semana em Plymouth, no sudoeste da Grã-Bretanha.

Dag Frigstad espera estar de volta à Noruega «quando o sol regressar».

Em 1992 o **Christian Radich** não realizará a habitual viagem de um mês à Madeira para participar na Grande Regata Colombo. A decorrer entre os meses de Abril e Agosto, a «grande corrida» pretende, acima de tudo, comemorar o quinto centenário da viagem do navegador que descobriu a América.

Conforme adiantou Dag Frigstad, o veleiro deve escalar a Região num dos fins-de-semana que antecederão a regata, o que talvez acontecerá em Março.

«Se não ganhar a corrida, não volto a comandar o veleiro...»

No entanto, os cruzeiros instrutivos não sofrem gran-



Dag Frigstad: «Os jovens cadetes saem mais ricos da Madeira, culturalmente».

des alterações já que voltarão a integrar jovens estudantes. A única diferença será uma «preparação mais intensa para podermos responder positivamente a esta grande aventura. Neste contexto, julgo que os cadetes terão outro papel a bordo».

A este propósito, o comandante, que se encontra a dirigir o **Christian Radich** há cerca de um ano, está convicto que o navio terá um «novo papel a desempenhar» ao trilhar pela mesma rota que Colombo efectuou há 500 anos atrás.

Com a polémica que existe sobre a nacionalidade de Cristóvão Colombo, Dag Frigstad pergunta-nos se ele era português. A nossa resposta foi curta, remetendo-a para os historiadores que não sabem ao certo se era italiano ou português.

E sem quebrar o diálogo, respondeu que «de certeza não foi norueguês...».

Dag Frigstad, que comandará o veleiro norueguês no próximo ano durante a regata, disse em tom irónico que «se não ganhar a corrida, não a dirigirá mais...».

O **Christian Radich** é utilizado também em viagens de recreio, quando não se encontram cadetes a bordo, para garantir a manutenção do navio. Tem três mastros e 80 metros de comprimento e cinco de caldo e desloca uma arqueação bruta de 676 toneladas.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

CRUZEIRO

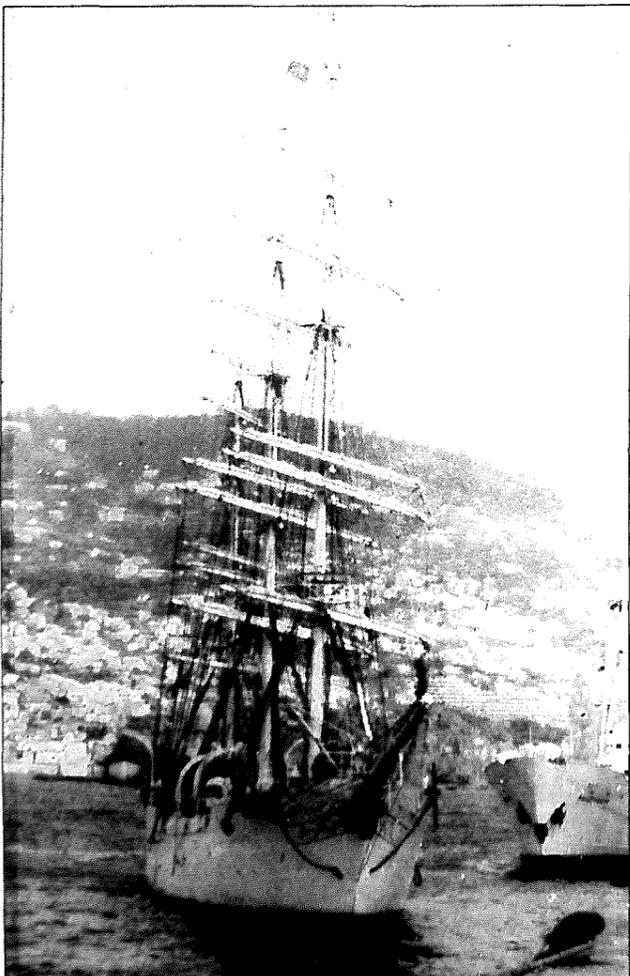
FEVEREIRO

- 24 — «BLACK PRINCE», norueguês, de Tenerife para o Porto. 420 passageiros em trânsito. Entrada no Porto do Funchal às 12 horas e saída às 24. (J.F.M.)
- 26 — «EUROSUN», britânico, de La Palma para Porto Santo. Entrada no porto do Funchal às 8H00 e saída no dia seguinte à mesma hora. (Blandy).
- 27 — «EUROSUN», britânico, de Funchal para Arrecife via Porto Santo. (Blandy).

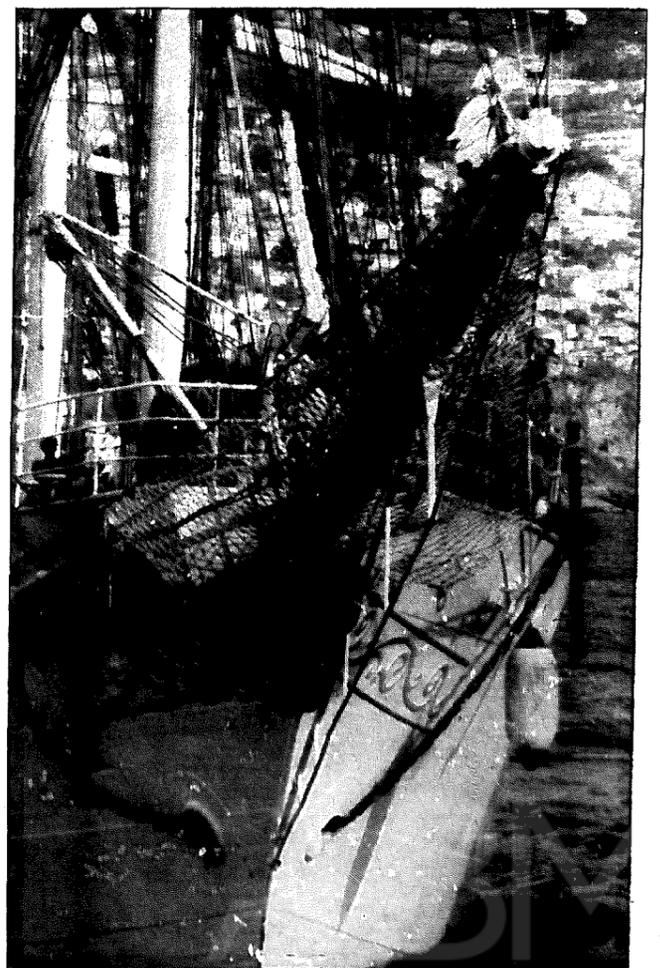
CARGA

FEVEREIRO

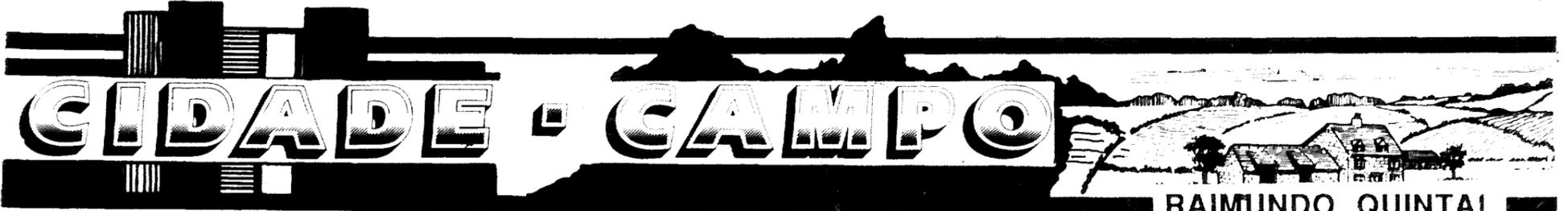
- 24 — «FRANCISCO FRANCO», português, de e para Lisboa. Carga: contentores e automóveis. Chega à tarde e fundeia. Atraca na segunda-feira às 8 horas e zarpa no dia seguinte à tarde. (Transinsular).
- 24 — «CANICAL», português, de Ponta Delgada para Lisboa. Carga: madeira e ferro. Chega à tarde e fundeia. Atraca no dia 25 às 8 horas. (Transinsular).
- 25 — «NAUVARINO», grego, de Belém para Leixões. Carga: madeira. Entrada no Porto do Funchal às 12 horas e saída no dia seguinte à noite. (Blandy).



O navio-escola norueguês **Christian Radich** constituiu uma presença agradável no porto do Funchal.



Pormenor da figura de proa do veleiro histórico.



Freiras da Madeira com protecção especial



Freira da Madeira (*Pterodroma madeira*): ave muito rara que faz o ninho nos altos picos da cordilheira central.

(desenho de Alfredo da Luz; postal editado pelo Parque Natural da Madeira)

A Freira da Madeira e a sua congénere do Bugio, a Alma Negra, o Calcamar, o Roque de Castro, o Fura Bardos e o Pombo Trocaz são algumas das aves beneficiadas pela acção protectora do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais.

Estas aves, bem como outras cento e quarenta e quatro que habitam ou nidificam em terras do Continente e dos Açores, estão hoje «seriamente ameaçadas, sobretudo em virtude de modificações dos habitats naturais que lhes servem de suporte». Numa tentativa de salvar estas espécies e de preservar os seus ecossistemas foi publicado, no dia catorze do corrente mês, o Decreto-Lei n.º 75/91.

O artigo quinto deste decreto estabelece claramente que é proibido: abater, capturar ou deter os espécimes respectivos, qualquer que seja o método utilizado; destruir, danificar, colher ou deter os seus ninhos e ovos; perturbar intencionalmente os respectivos espécimes durante o período de reprodução e dependência.

A comercialização de aves que vivem em estado selvagem no território na-

cional é igualmente proibida (artigo 6.º).

As infracções são puníveis com coimas que variam entre os cinco e os quinhentos contos. Se a infracção for da responsabilidade de «pessoa colectiva, a coima aplicável elevar-se-á, em caso de dolo, até ao montante máximo de 12 vezes». O decreto diz ainda que, «a negligência é punível»!

Mas quem são as aves madeirenses mercedoras da distinta atenção do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais?

Começamos pela Freira, que nos últimos tempos tem sido motivo de grande falaria. Trata-se duma ave que à primeira vista pode ser confundida com uma pomba, mas que desta facilmente se diferencia pelo bico forte e recurvado e pela membrana entre os dedos que lhe permite nadar. É uma palmípede de plumagem escura e com a parte inferior do corpo esbranquiçada. Talvez este hábito tenha influenciado os antigos pescadores ao atribuir-lhe o nome vernáculo.

Os ornitólogos estabelecem uma diferenciação entre a espécie que nidifica nas falésias do ilhéu do Bugio e a que procria nas escarpas da cordilheira central da Madeira, entre o pico do Areeiro e o pico das Torres. À Freira do Bugio chamam *Pterodroma feae*, sendo a Freira

da Madeira identificada por *Pterodroma madeira*.

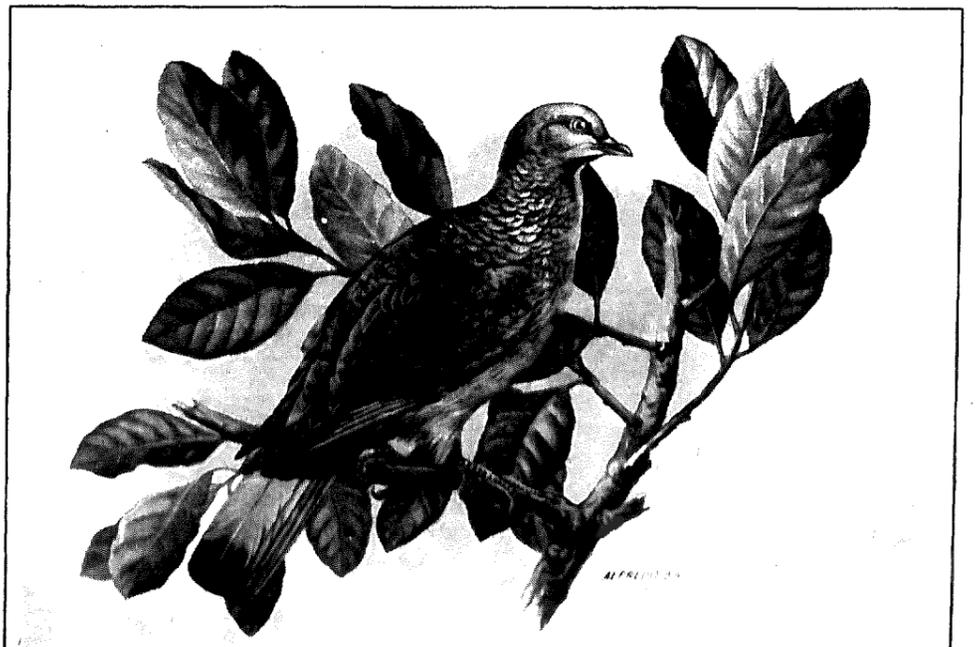
A Alma Negra ou Anjinho, é uma ave escura dos pés à cabeça. Cientificamente conhecida por *Bulweria bulwerii*, a «sua plumagem é dum negro pardacento, fuliginoso, com o bico e pés escuros». (Artur Sarmiento — *Vertebrados da Madeira*, 1.º vol. - 1948)

«Palmípede. Faz criação durante o estio nas rochas marítimas de todas as ilhas do arquipélago, e emigra no fim do Outono, para voltar nas primeiras semanas da Primavera. A sua postura é de um só ovo deposto no chão ou nos buracos das rochas». (Elucidário Madeirense)

O Pintainho (*Puffinus assimilis*) é como as espécies precedentes uma ave marinha, nidificando no Inverno nos buracos das rochas costeiras. «Quando os Anjinhos regressam a esta região, pelo mês de Abril, vêm ocupar as tocas dos Pintainhos, e por vezes lutam pela sua posse, mas, dentro em breve, estes têm emigrado para o sul, não sendo encontrados durante os meses de Verão». (Artur Sarmiento - ob. cit.)

Ave de hábitos nocturnos, o Roque de Castro (*Oceanodroma castro*) passa muito tempo no mar à procura de alimento mesmo em dias de tempestade. Vive nesta região todo o ano, fazendo uma postura de Maio a Junho e outra de Novembro a Dezembro.

Obviamente o Calcamar (*Pelagodroma marina*) é uma ave marinha. O seu nome vulgar teve origem na grande facilidade que tem para «correr com audácia e confiança sobre as vagas, tocando-as levemente e com um movimento alternado dos pés, equilibrando o corpo com as asas abertas» (A. Sarmiento - ob. cit.). A fêmea põe um único ovo na Primavera, colocando-o num ninho construído no interior dum buraco aberto no solo. Quando os juvenis já conseguem voar com facilidade migram para sul, deixando de aparecer neste arquipélago no Verão e no Outono.



Pombo Trocaz (*Columba trocaz trocaz*). É o maior dos pombos que vivem na Madeira e o melhor semeador das árvores da Laurissilva.

(desenho de Alfredo da Luz; postal editado pelo Parque Natural da Madeira)

Bem diferente das espécies anteriores no porte e nos hábitos alimentares é o Fura Bardos. O *Accipiter nisus granti* ou Fura Bardos é uma ave de rapina diurna pouco frequente na Madeira e não referenciada para o Porto Santo. Apresenta algumas semelhanças com o Francelho, mas deste consegue-se distinguir pelo seu voo rápido e baixo por entre as searas à procura de pássaros.

Apesar de descer aos campos agrícolas para caçar, o Fura Bardos é uma ave que habita as áreas de Laurissilva, fazendo ninho na copa das árvores de grande porte ou em buracos de rochas inacessíveis ao homem. É possível encontrá-lo na zona do Ribeiro Frio, nas serras de São Jorge e Boaventura, ou no Galhano.

A população desta espécie é bastante inferior aos efectivos das outras duas rapinas diurnas madeirenses: o Francelho e a Manta. No entanto, e a acreditar no relatório da missão da Universidade de Manchester que visitou a Madeira em Julho, Agosto e Setembro de 1986, o Fura Bardos não corre risco de extinção. (Bird notes from Madeira, Summer 1986; Bocagiana n.º 117)

Finalmente uma referência especial ao Pombo Trocaz (*Columba trocaz trocaz*), que mereceu, e bem, integrar a lista das espécies protegidas no âmbito do decreto recentemente publicado no Diário da República.

O Pombo Trocaz é o maior dos columbídeos que vivem na Madeira. Alimen-

ta-se especialmente de baga de Loureiro, Til, Vinhático ou Barbusano, mas não desdenha o fruto do Cedro da Madeira ou uma baguinha de Uveira da Serra. Quando faltam os frutos silvestres desce aos terrenos agrícolas e mata a fome com umas folhas de couve ou com umas cerejas. Aqui é que começa a luta entre o agricultor e a bonita ave indígena!

De plumagem cinzenta escura com uma faixa esbranquiçada na cauda, a fêmea põe um ovo de cada vez nos ninhos que constrói sobre os galhos das árvores da Laurissilva.

Quem conhece as nossas serras sabe que o Pombo Trocaz é fundamental para manter o equilíbrio ecológico nas áreas de floresta e até para fazer renascer as associações vegetais nas vertentes e cabeços escalvados. Ao depositar as sementes dos frutos que ingeriu em sítios onde o homem não consegue chegar, o Pombo Trocaz funciona como o melhor semeador das serras da Madeira.

Caro leitor, se quer a Madeira mais verde e não é simpatizante do clube da Serra Escalvada, então não cace o Pombo Trocaz.

Por muito que goste de dar um tirinho, domine os seus ímpetos. Não só não será multado por infracção ao disposto no artigo quinto, do Decreto-Lei n.º 75/91, como ainda prestará um importante contributo na preservação da qualidade do ambiente desta Região. E isto é o mais importante!

Casa da Europa na Madeira é iniciativa cultural de valor

A Casa da Europa na Madeira (CERNE) é uma associação com o intuito de promover a aproximação e integração do madeirense à Cultura Europeia.

Aquele organismo incentiva a realização de conferências ou acções de formação nesse sentido, que pretende realizar na Região Autónoma da Madeira, alargando também estas iniciativas ao âmbito das comunidades madeirenses espalhadas pelo mundo.

Tal como referem os estatutos, os principais objectivos da CERNE são "promover o ideal e consciencialização do "ser europeu" e contribuir para a criação do "espírito de adesão e de inserção" na união dos madeirenses como cidadãos europeus com a sociedade envolvente, quaisquer que sejam os países em que exerçam a sua actividade, privilegiando o relacionamento com as restantes Regiões Periféricas Marítimas Comunitárias".

É também pretensão da CERNE "atenuar os efeitos decorrentes de natural insularidade através da promoção do intercâmbio com as restantes Associações congéneres europeias, de forma inter-pessoal, documental ou

pela utilização dos meios de comunicação e audio-visuais; contribuir para o desenvolvimento do "espírito de unidade" na diversidade, à nossa escala de Região Autónoma Atlântica, onde se espalham as diferentes correntes do pensamento contemporâneo, superando crises, ultrapassando as divergências no acessório, num quadro de vivência dos valores civilizacionais, como sejam a Liberdade, a Democracia Liberal Pluralista e o Desenvolvimento".

No âmbito das actividades a desenvolver, a Casa da Europa na Madeira pretende filiar-se na FIME - Fédération International des Maisons de l'Europe, órgão consultivo de grau I do Conselho da Europa, que envolve actualmente cerca de 80 Institutos, Academias ou Casas da Europa, e, a nível nacional, concretizar uma associação mútua com a "ALPOR - Associação Livre Portuguesa das Casas da Europa", instituição de utilidade pública, da qual a Região Autónoma da Madeira é membro fundador.

A nível regional, é intenção deste organismo fomentar o relacionamento internacional e a participação em Centros de Estudos Europeus, além de promover o lançamento e participação em Clubes de Leitura Europeia.

Adentro do programa previsto para 1991 inscrevem-se as seguintes actividades:

— Promoção do ideal europeu, através do fomento e participação em Centros de Estudos Europeus (começando por um ante-projecto embrionário);

— Criação de Grupos de Estudo por temas avulsos, para posterior difusão na Comunicação Social e consequentes "conferências-debate" abertas ao público, mensalmente;

— Apoio e colaboração junto dos "Clubes Europeus" nas Escolas, criação de "Clubes de Leitura Europeia" em bibliotecas municipais.

Nas actividades orientadas para os madeirenses não residentes está também prevista a preparação e envio de informação bibliográfica, incluindo estudos, relatórios e sínteses de livros para as Associações dos nossos conterrâneos, para além da prestação de assistência a todos aqueles em visita à Madeira.

Inscrivem-se também nas actividades apontadas para a área do Turismo os convites aos estrangeiros residentes ou turistas de longa duração a participarem em sessões culturais europeias realizadas na Região, a permuta e recolha de informação sobre cada país comunitário, e a organização de "Clubes de Conversação" em língua estrangeira para jovens, que

funcionarão aos fins de semana.

A CERNE contará com uma rede de informação, denominada "Symbiosis", cujo objectivo é o de utilizar novas redes a fim de permitir um melhor encaminhamento da informação respeitante à "Europa do Cidadão" (a Europa de 1993, sem fronteiras). Esta rede terá como vocação ir ao encontro dos cidadãos na sua vida quotidiana. Três componentes da estrutura desta rede são Associações de vocação europeia (como a CERNE), colectividades locais (municipalidades), e rede europeia.

A actividade continuará com o seguinte programa:

— Dia 28 Fev.-Conferência-debate da responsabilidade do Eng. Jorge de Araújo sobre o tema "A Europa de Jean Monnet";

— Dia 21 Mar.-Conferência-debate da responsabilidade do Jorge Castro Pestana sobre o tema "Portugal e a Cultura Europeia";

— Dia 18 Abr.-Conferência-debate da responsabilidade do Sr. Gonçalo Nuno dos Santos sobre o tema "As políticas migrativas europeias";

— Dia 9 Maio - Colaboração no "Dia da Europa", apresentando conferências sobre o tema geral "A Nova Europa — perspectivas", prevendo-se a utilização de "video-conferências".

Câmara de Machico esclarece caso D. Pedro

Para quem fala a verdade poucas palavras chegam. Basta deixar falar os que contendem com a verdade.

De toda a "guerra" desencadeada contra Machico (logo e só nesta altura) analisa-se e conclui-se:

1.º — O sr. Secretário Regional do Turismo tomou a iniciativa de anunciar aos madeirenses que a firma Saviotti "tinha desistido da sua iniciativa".

2.º — A firma Saviotti vem dizer publicamente que "não tinha cancelado" a mesma iniciativa. Portanto, como a Câmara o afirmara, não houve qualquer desistência.

3.º — O sr. Secretário Regional do Turismo invocou, para fundamento da desistência, uma não-resposta a um determinado ofício..

4.º — A mesma Secretaria vem dizer no dia seguinte o que não dissera antes e que desde 1989 qualquer cidadão comum deve saber: a não-resposta da Câmara pode considerar-se como não-oposição à iniciativa. Isto vem estipulado no Art. 4.º, n.º 3, do Dec. Lei 8/89, de 21 de Março.

5.º — Portanto, cai o anúncio do sr. Secretário e cai o fundamento desse anúncio. Se a firma Saviotti desistisse não seria por causa da Câmara. E por isso, não desistiu.

6.º — Por sua vez, a firma Saviotti, na reunião com o sr. Secretário (isto, segundo o depoimento da mesma Secretaria) referiu-se à "resposta inadequada da Câmara". Conclui-se: então, a Câmara respondeu... mas, segundo a firma, inadequadamente.

A resposta está a ser cuidadosamente pesquisada, entre a Câmara e a firma Saviotti, em duas reuniões de estudo, aguardando-se ainda a terceira reunião, essa sim, conclusiva. A Câmara sente que aquela iniciativa toca as pupilas dos olhos e o coração de Machico, no presente e no futuro.

Muito mais fica por dizer. A seu tempo. Por agora, resta à população interrogar-se e responder: Quem levantou o boato?... Quem inventou o fundamento?... Quem deseja o bem para Machico?...

Os titulares da Câmara Municipal de Machico muito têm vivido e sofrido pela terra onde nasceram e onde vivem. Os direitos da praia, a saúde psico-sociológica e ambiental, os postos de trabalho para hoje e para amanhã — tudo isto é que faz correr a Câmara que tem como ponto de honra não fraquejar nem intimidar-se com ameaças políticas, desde que esteja em jogo o presente e o futuro daquela que foi a Primeira Capitania da Madeira.

O Presidente Martins Júnior

Hiper Concurso DN/Lido Sol dá duas viagens às Canárias

Foram ontem sorteadas, numa nova edição do Hiper Concurso DN-Lido Sol, duas viagens às Ilhas Canárias.

Desta feita, o feliz contemplado foi Francisco Romão V. Lopes, morador no Bloco R dos Viveiros.

Para além deste sorteio, verificou-se também a entrega

de um Opel Corsa a Adelino Pequeneza, funcionário dos CTT e vencedor do anterior sorteio de 9 de Fevereiro de 1991, o qual nos afirmou "estar muito satis-

feito com o prémio", revelando a sua intenção de o utilizar para a sua vida profissional, não pretendendo vendê-lo.

A breve cerimónia de entrega

das chaves do automóvel a Adelino Pequeneza contou com a presença de Manuel Neves, Director Comercial do "Diário de Notícias", António Henri-

ques, sócio do Hipermercado Lido-Sol, e António Mendes Gomes, da firma Welsh, Gomes e Aguiar, concessionária da Opel na Madeira.



Governador de Timor avisa

Visita de deputados portugueses provocará confrontos físicos

O governador de Timor, Mário Carrascalão, manifestou-se ontem contra uma eventual visita de deputados portugueses ao território ocupado há 16 anos pela Indonésia.

Entrevistado telefonicamente pelo programa «Já Agora», uma co-produção da Rádio Renascença e da agência Lusa, Mário Carrascalão considerou que a visita dos deputados portugueses «seria motivo para confrontações físicas entre grupos».

«Como timorense, sou contra a visita, que seria motivo para confrontações físicas entre grupos, o que obrigaria a uma tomada de atitude por parte das forças da ordem», disse, comentando que «se voltaria a uma situação idêntica à de 1975».

O governador de Timor, nomeado pela Indonésia há 9 anos, reafirmou que a integração do território é um «facto consumado» e que «nada se resolverá com as posições antagónicas de Portugal e da Indonésia».

«Falar de independência de Timor é uma absoluta perda de tempo, e uma coisa absolutamente irrealista», disse, acrescentando que «o ideal seria que Portugal e a Indonésia reatassem relações diplomáticas».

«A melhor solução neste

momento para a felicidade do povo timorense seria o reatamento das relações diplomáticas, após o que se seguiriam negociações para a preservação da presença portuguesa em Timor», disse.

«Como timorense — adiantou — gostaria de ver uma aproximação entre a Indonésia e Portugal, pois até a população timorense estaria também mais próxima de Portugal do que está actualmente».

O governador de Timor comentou que na situação actual «a cultura portuguesa, incluindo a língua, está a desaparecer aos poucos».

«O estatuto político de Timor não é discutível pela Indonésia em qualquer circunstância, mas a Indonésia está receptiva a discutir

com Portugal diversas iniciativas no campo cultural, nomeadamente o ensino da língua portuguesa nas escolas», disse.

Mário Carrascalão, que tem a nacionalidade indonésia, foi ainda de opinião de que a Fretilin «não tem actividade militar no território, nem oferece qualquer oposição aos programas de desenvolvimento do Governo».

«A Fretilin — precisou — desapareceu, não tem neste momento capacidade de reacção. A situação de segurança do território está resolvida. Militarmente, a Fretilin desapareceu».

Falando do desenvolvimento económico do território, Mário Carrascalão disse ainda ao «Já Agora» que Timor tem o maior índice de investimento per capita da Indonésia, com excepção da província de Jacarta.

«Somos autónomos em praticamente tudo. Só não somos autónomos na política externa, na questão fiduciária, nas Forças Armadas e nos Tribunais. Tudo o resto está entregue a nós», explicou.

O governador de Timor revelou ainda ao «Já Agora»

que solicitará a Jacarta que as instalações terrestres da exploração do petróleo ficassem no território, permitindo assim «resolver em parte o problema do desemprego, que é o maior do território».

O programa «Já Agora», uma co-produção da Rádio Renascença e da agência Lusa, é transmitido aos sábados entre as 10h00 e as 13h00 no Canal Um da Emissora Católica Portuguesa.

Sondagem Portugueses querem Timor independente

A maioria dos portugueses — 43 por cento — defende a independência de Timor, enquanto 35 por cento defende o regresso à administração portuguesa e apenas 1,3 por cento aceita a integração do território na Indonésia.

Estes os resultados substanciais de uma sondagem «Norma», encomendada pelo programa «Já Agora», uma co-produção da Rádio Renascença e da agência Lusa, foi ontem divulgada.

Trata-se da primeira vez que uma sondagem deste tipo é feita em Portugal a



Timor: integração do território na Indonésia é um facto consumado.

propósito da questão de Timor.

A uma segunda pergunta sobre se o Governo português tem tido neste caso uma actuação positiva ou negativa, 44 por cento respondeu pela positiva e 33,66 por cento pela negativa.

A defesa da independência de Timor é sobretudo sensível em Lisboa, onde 49,3 por cento dos inquiridos respondeu nesse sentido, enquanto no Porto a percentagem é de 37,3 por cento.

Na capital 38,7 por cento respondeu pelo regresso de Timor à administração portuguesa (31,3 por cento no Porto) e apenas 0,7 por cento defende a integração na Indonésia (2 por cento no Porto).

São os jovens entre os 18 e os 34 anos que mais defendem nas duas cidades a independência de Timor (18,66 por cento), enquanto é no grupo etário mais idoso (mais de 54 anos) que se encontra a maior percentagem

de opiniões favoráveis ao regresso de Timor à administração portuguesa (13,33 por cento).

Nos jovens, apenas 8,66 por cento defende o regresso de Timor a Portugal e nos idosos apenas 10,66 por cento defende a independência do território.

No grupo etário entre os 35 e os 54 anos, 2 por cento opta pela integração na Indonésia, 14,66 por cento pela independência e 13 por cento pelo regresso a Portugal.

A sondagem foi realizada telefonicamente no dia 21 de Fevereiro a 300 indivíduos de Lisboa e do Porto maiores de 18 anos.

A amostragem foi feita a partir de lista telefónica com tiragem aleatória, usando um questionário estruturado.

A amostra foi proporcional, ao nível de cada cidade, utilizando o método de quotas com as variáveis de controlo de sexo, idade e ocupação.

Aniversariante na próxima terça-feira

Lei de Imprensa sem alterações até às próximas legislativas

ANTÓNIO MARTINS NEVES, da agência Lusa

A Lei de Imprensa, que comemora terça-feira o seu 16.º aniversário, não deverá ser alterada até às próximas eleições legislativas, embora a hipótese de o seu texto vir a sofrer mudanças, posteriormente, seja defendida por um dos líderes da bancada do PSD no Parlamento.

Pacheco Pereira garante que o seu partido não tem posição definida sobre a matéria — sendo a única força política com assento parlamentar nessa situação — limitando-se a divulgar a sua opinião pessoal: a Lei de Imprensa deve ser revista.

Como justificação para o seu ponto de vista, Pacheco Pereira aponta a necessidade, por um lado, de «garantir um maior acesso às

fontes de informação e melhores condições de trabalho para os jornalistas», e, por outro, para lhes «exigir maior responsabilização quanto ao conteúdo e veracidade do que escrevem».

O deputado do PSD, que deverá ser empossado em breve como presidente da Sub-Comissão Parlamentar para Comunicação Social, defende que se «deve comprovar o interesse público daquilo que se publica, para além de se certificar a sua veracidade».

«Há cidadãos comuns cuja privacidade tem sido violada, através da publicação de elementos sobre a sua vida privada (casos de investigações sobre crimes)», considera.

Não colocando em causa o sigilo profissional dos jornalistas, consagrado pela lei, o deputado social-democrata acha «positivo que os jornais levantem questões», mas defende que «devem fundamentá-las».

O constitucionalista Miguel Lobo Antunes, membro do extinto Conselho de Imprensa, discorda, realçando a «existência de mecanismos legais suficientes na lei e no código penal para condenar o comportamento sensacionalista e abusivo da liberdade de imprensa».

Entende que «não existem verdades absolutas, mesmo nos tribunais» e, deste modo, «nunca se poderiam dar notícias porque há assuntos em que nunca se sabe a verdade absoluta. Basta o jornalista ter fundamentos sérios», acrescenta.

O único partido com uma posição oficial favorável à revisão da Lei de Imprensa é o CDS, que, através do seu líder parlamentar, Narana Coissoró, preconiza a alteração na regulamentação das funções dos directores dos jornais e dos jornalistas.

«O director deve ser libertado de tarefas como a revisão dos textos publicados (pelos quais é responsá-

vel, integralmente, no caso de não serem assinados, ou parcialmente, se estiver identificado o seu autor), pois, ao mesmo tempo está-se a minorar o estatuto do jornalista, não o responsabilizando pelo seu trabalho», afirma o deputado democrata-cristão.

Sem colocar em causa que os jornalistas «devem ter um papel activo na linha editorial do jornal», Narana Coissoró considera que o director «deve ser pessoa da confiança da administração, que faz, actualmente, investimentos de milhões de contos», prescindindo do parecer do Conselho de Redacção (facto que já acontece desde a criação da Alta Autoridade para a Comunicação Social), mas «merecendo a confiança do corpo redactorial».

O deputado do CDS não exclui também uma eventual extinção da Lei de Imprensa, baseando a sua opinião na possibilidade de «colocar

todos os assuntos tratados no seu texto nas respectivas gavetas na legislação geral», considerando, desse modo, «desnecessária a sua existência», como acontece na Grã-Bretanha.

O desaparecimento da lei, publicada em «Diário da República» de 26 de Fevereiro de 1975, curiosamente, é também admitido por um dos autores do anteprojecto que lhe deu origem, Rui Almeida Mendes, actual deputado do PSD.

«Fiz a Lei de Imprensa, mas com a consciência de que as leis do género são excepcionais e não deviam existir», confessa.

Em seu entender, a «democracia está suficientemente enraizada na sociedade portuguesa para que não haja ataques à liberdade de imprensa» no caso do desaparecimento da lei, cujas atribuições seriam «devolvidas» aos vários diplomas legislativos.

Para o ministro Adjunto e da Juventude, responsável governamental pelo pelouro da Comunicação Social, «qualquer alteração terá que surgir de um debate no interior da classe».

«Seria um erro histórico que a Lei de Imprensa fosse revista à luz dos calendários eleitorais», salienta.

Sobre uma eventual extinção da lei, Couto dos Santos considera que «não se perde nada se existir uma lei específica».

As alterações propostas ao actual texto, para além das que propõe o CDS, vêm em maior número da parte do ministro Adjunto e da Juventude.

«Não é propriamente uma lei 'gonçalvista' — foi criada e aprovada antes das nacionalizações feitas em 11 de Março de 1975 — mas tinha subjacente o regime que veio depois, liderado por Vasco Gonçalves», frisa Couto dos Santos.

No Kuwait

Iraque desenvolve campanha de terror

As forças iraquianas estão a desenvolver uma «campanha de terror» no Kuwait, provocando incêndios e cometendo atrocidades e execuções sistemáticas, afirmou ontem o porta-voz do comando militar norte-americano em Riade.

Na conferência de imprensa diária, transmitida em directo pela CNN, menos de duas horas antes do termo do ultimato apresentado pelo presidente George Bush.

Segundo Richard Neal, as informações de «actos de terrorismo» no Emirado ocupado chegaram à Arábia Saudita através de relatórios da resistência kuwaitiana e referem o acentuar de execuções e incêndios nas últimas 48 horas.

«Não diria que são execuções em massa, mas temos indicações de que são muito frequentes», afirmou o general referindo que o processo começa pela detenção, seguida de interrogatórios e tortura e termina com a execução.

Relativamente aos incêndios e à «política de terra queimada» de que já tinha acusado os iraquianos na sexta-feira, o porta-voz do comando militar norte-americano anunciou que há actualmente 190 incêndios no Kuwait e 25 por cento da superfície do Emirado está coberta pelo fumo.

Richard Neal salientou, no entanto, que além de poços petrolíferos há terminais a arder, o que indica «uma campanha sistemática de incêndios para destruir a capacidade de produção petrolífera» do Kuwait.

As nuvens de fumo estão também a cobrir o Golfo Arábico, acrescentou, refutando informações de que isso poderá prejudicar o desencadear da ofensiva terrestre.

«O reconhecimento de alvos nos ataques aéreos pode ser prejudicado, mas a nível da ofensiva terrestre isso (fumo) não tem impacto significativo porque toda a iniciativa está nas nossas mãos», afirmou.

Interrogado sobre pressu-



Tarek Aziz com um sorriso da diplomacia iraquiana, a esconder o terror que o seu país espalha no Kuwait.

postos que levaram o Iraque a aceitar proposta de paz soviética, Richard Neal salientou que isso poderia ser utilizado pelas forças de Saddam Hussein para reabastecimento, o que lhes daria maior poder de ataque.

Relativamente ao desenvolvimento da operação «Tempestade do Deserto» nas últimas 24 horas, Richard Neal referiu a continuação dos ataques aéreos contra alvos estratégicos, campanha agressiva de pa-

trulhas de reconhecimento e alguns confrontos terrestres na zona fronteiriça da Arábia Saudita, acção de apoio da Marinha às operações aéreas e também na detecção e desactivação de minas.

Nas últimas 24 horas dois helicópteros da força norte-americana tiveram problemas, a tripulação de um deles foi salva e três elementos do outro foram também recolhidos por equipas de apoio, mas um tripulante está desaparecido, afirmou.

Há recolher obrigatório nos territórios ocupados

O Exército israelita reforçou ontem de manhã o recolher obrigatório nos territórios ocupados, poucas horas antes de expirar o prazo dado pelos Estados Unidos para a retirada iraquiana do Kuwait, anunciou uma fonte militar.

O recolher obrigatório foi imposto «até nova ordem» em toda a Faixa de Gaza e nas povoações e acampamentos de refugiados da Cisjordânia.

No início da guerra do Golfo foi imposto o recolher obrigatório, parcialmente levantado posteriormente devido a certas concentrações que as autoridades consideraram passíveis de provocar desordens nos territórios ocupados, onde a maioria da população apoia o Iraque.

Segundo fonte palestina, sexta-feira à noite um jovem palestino foi morto a tiro por militares israelitas, na povoação de Vatta, Sul da Cisjordânia. Ezzat Bader Lehrosh, 15 anos, foi morto a tiro durante um confronto com militares. Um porta-voz do Exército confirmou a morte de Lehrosh.

Bagdad controla situação na frente

As forças iraquianas «controlam a situação e provocam muitas baixas entre os inimigos» na frente terrestre, afirma um comunicado do comando militar iraquiano ontem divulgado.

O comunicado, divulgado pela agência iraquiana INA, refere que as forças (de Saddam Hussein) em Hamza e Al-Mansour «repelem com firmeza todas as tentativas de incursão do inimigo que, desde quinta-feira, tenta aproximar-se».

O comunicado 59 do comando iraquiano refere o lançamento de dois mísseis contra Riade, na noite de sexta-feira, e de vários mísseis tácticos contra «forças inimigas na frente Sul».

O Iraque reivindica a destruição de «vários tanques e carros blindados» e de um «alvo aéreo» da força multinacional e acusa a coligação de ter realizado 39 ataques aéreos contra alvos civis iraquianos.

Entretanto, a Rádio Bagdad em comunicado difundido seis horas antes do termo do prazo concedido por George Bush para o início da retirada do Kuwait, acusou o presidente norte-americano de ser «louco» e «megalómano».

«A História nunca conheceu um criminoso do calibre de George Bush, um homem com tanto ódio pela Humanidade e tão louco por guerra e destruições», afirma o comunicado da Rádio Bagdad, ameaçando também «fazer tremer o Universo» com «um golpe final» que marcará o final do «império do mal e do crime».

Mas a imprensa iraquiana mostrou-se ontem menos radical do que a Rádio Bagdad. Embora saliente os esforços «sérios» desenvolvidos para uma solução pacífica, reitera a determinação da força de Saddam Hussein em «exterminar dezenas de milhar de soldados aliados».

O preço a pagar pela «Tempestade do Deserto»

Impostos e taxas, restrições orçamentais e empréstimos: os 29 países da coligação anti-iraquiana têm cada um a sua receita para reunir as dezenas de milhar de dólares necessárias para financiar os custos da operação «Tempestade do Deserto».

De acordo com os cálculos europeus e norte-americanos, a guerra no Golfo pode custar, só até ao fim de Março, entre 60 e 90 mil milhões de dólares (entre 6.700 e 11.700 milhões de contos), com o grosso da factura a ser pago pelos aliados dos Estados Unidos.

A administração norte-americana calcula que o conflito lhe venha a custar entre 7 e 12,5 mil milhões de dólares (entre 910 e 1.625 milhões de contos), até final de Março.

Esta soma «modesta» — entre 2,5 e 4 por cento do défice orçamental de 300 mil milhões de dólares (cerca de 390 milhões de contos)

previsto para 1991 — não deverá necessitar de nenhuma medida especial de financiamento.

O maior apoio financeiro, 49 mil milhões de dólares (cerca de 6.370 milhões de contos) ou seja o equivalente às receitas que obteve da venda de petróleo em 1990, vem da Arábia Saudita, que pediu já um empréstimo de 3,5 mil milhões de dólares (cerca de 455 milhões de contos) a bancos internacionais.

Esta é a primeira vez que a Arábia Saudita pede um empréstimo desde que ascendeu à lista das grandes potências petrolíferas, na década de 50.

Pelo contrário, o Kuwait — o segundo maior financiador da força multinacional, com 16 mil milhões de dólares (mais de dois mil milhões de contos) — poderá pagar a factura com os lucros dos investimentos que tem no estrangeiro, calculados em cem mil milhões de dólares (cerca de 13 mil milhões de contos).

O Japão, que não enviou tropas para o Golfo, é o maior financiador não árabe, com 11 mil milhões de dólares (cerca de 1.430 milhões de contos), ou seja uma média de 80 dólares por habitante (cerca de 10.400 escudos).

O Governo japonês adoptou já uma série de medidas orçamentais e fiscais, que envolvem um total de nove mil milhões de dólares (cerca de 1.200 milhões de contos).

Uma destas medidas será a redução das despesas

públicas, cifradas em 5,1 mil milhões de dólares (cerca de 663 milhões de contos), dos quais 770 milhões de dólares destinados a despesas militares.

Além das entradas de impostos previstas, o Governo japonês vai também fazer em Março um empréstimo a curto prazo de 7,5 mil milhões de dólares (cerca de 975 milhões de contos).

A Alemanha (que também não enviou tropas para o Golfo) vai contribuir com 6,7 mil milhões de dólares (cerca de 870 milhões de contos), sendo parte desta ajuda em material proveniente da ex-RDA.

O resto deverá ser financiado, essencialmente, pelo aumento dos impostos, num montante não revelado, a partir de 1 de Julho próximo. A imprensa alemã diz que o imposto sobre a gasolina vai aumentar em cerca de um terço.

VOOS DIRECTOS

JERSEY

31.000\$00

JOÃO DE FREITAS MARTINS, L.D.A.

AV. COMUNIDADES MADEIRENSES, 15 - FUNCHAL TEL. 26106

Formado novo Governo provisório

Militares querem meter povo albanês «na ordem»

Um grupo de militares albaneses denunciou ontem uma «considerável deterioração da situação» na Albânia, declarando-se pronto a «ajudar a estabilizar a situação», anunciou a rádio de Tirana.

Reunido no seio de um «comité de iniciativa das academias militares de Tirana para a defesa dos interesses do povo e da pátria», aquele grupo de militares exigiu que a rádio e a televisão passem para o controlo

directo do novo conselho presidencial, que foi nomeado sexta-feira à noite.

A principal força da oposição albanesa, o «Partido Democrático», protestou contra a intervenção desse grupo de oficiais e cadetes, apelando ao Exército para que «respeite as obrigações constitucionais e a autoridade do comandante-em-chefe das Forças Armadas (o presidente Ramiz Alia).

Os militares denunciaram a destruição quarta-feira, em Tirana, da estátua do antigo líder Enver Hoxha (fundador da Albânia socialista), qualificando a iniciativa como «um acto bárbaro» e declarando-se prontos para «aju-

dar a estabilizar a situação».

Pelo menos quatro pessoas foram mortas em confrontos travados sexta-feira à noite em Tirana entre forças policiais e manifestantes da oposição que pretendiam derrubar o busto de Enver Hoxha na Academia Militar da capital albanesa.

Cerca de cinquenta pessoas foram detidas durante os confrontos, segundo a televisão albanesa, enquanto Tirana está a ser patrulhada por importantes forças policiais, militares armados e blindados.

Os incidentes ocorreram ao mesmo tempo que a televisão anunciava a formação de um novo Governo

provisório e um Conselho presidencial chefiados por Fatos Nano, a pouco mais de um mês da realização das primeiras eleições legislativas livres na Albânia.

Fatos Nano, economista e antigo secretário-geral do Governo, sucede assim no cargo de primeiro-ministro albanês a Adil Carcani, que foi demitido juntamente com quase todos os ministros do anterior Governo.

Apenas quatro desses ministros se mantêm no novo gabinete, designadamente Kico Mustaqi (Defesa), Shane Korbeci (Comércio Externo), Ylli Bufi (Indústria Ligeira e Alimentar) e Sabit Broka (Saúde).

Fome em Angola

UNITA não deixa passar organizações humanitárias

A UNITA rejeitou sexta-feira as condições impostas pelo Governo de Angola para a reabertura dos corredores da paz, utilizados pelas organizações humanitárias para distribuir alimentos às vítimas da fome em Angola.

«O regime do MPLA parece preparado para sacrificar o seu próprio povo ao avanço dos seus objectivos políticos», disse, em Nova Iorque, o representante da UNITA nas Nações Unidas, Abel Chivukuvuku.

Chivukuvuku declarou que as condições apresentadas por Luanda para a reabertura dos corredores da paz «encobrem a sua intenção de utilizar os alimentos como arma de guerra».

O Governo de Angola afirmou esta semana que só permitirá o reinício das operações humanitárias da ONU, se esta obtiver da UNITA garantias de que os rebeldes se abstêm de quaisquer actividades militares ao longo dos corredores da paz.

A UNITA afirma que «apenas as caravanas logísticas do MPLA» que atravessarem aqueles corredores, «a coberto das caravanas humanitárias», serão atacadas.

Luanda exige, também, a suspensão da ajuda militar norte-americana à UNITA e que os corredores de paz não sejam utilizados para canalizar armas e munições para os rebeldes angolanos.

Abel Chivukuvuku declarou que «todas as garantias pedidas anteriormente por Luanda foram dadas pelas Nações Unidas».

O representante do movimento rebelde angolano disse «lamentar profundamente» que Luanda continue a impedir o realtamento das operações da ONU.

O sub-secretário-geral das Nações Unidas, James Jonah, deslocou-se esta semana a Angola, a pedido de Javier Perez de Cuellar, a fim de negociar com o Governo angolano a retomada das operações de auxílio às vítimas da fome.

No final das reuniões, o Governo de Luanda emitiu um comunicado explicando as suas pré-condições. Anteriormente, Perez de Cuel-



O rosto da fome continua em Angola.

lar enviara uma carta a José Eduardo dos Santos, exortando-o a reabrir, «urgentemente», os corredores da paz.

O programa de auxílio das Nações Unidas às ví-

timas da fome em Angola funcionou entre 2 de Novembro e 21 de Dezembro.

Nesta data, segundo as Nações Unidas, o Governo de Angola exigiu a suspensão dos fornecimentos às zonas controladas pela UNITA, acusando os rebeldes de atacarem caravanas humanitárias.

A ONU disse que, para manter a neutralidade, suspendeu as suas operações em todo o território angolano.

Moscovo reconhece falha em Chernobyl

Pela primeira vez as autoridades soviéticas reconheceram oficialmente que a concepção e as insuficiências técnicas do reactor de Chernobyl foram «a causa fundamental» da catástrofe ocorrida a 26 de Abril de 1986.

O acidente de Chernobyl «revelou as características desfavoráveis do próprio reactor», concluiu um inquérito realizado por uma comissão de segurança no trabalho afecta à indústria energética.

Um resumo do relatório, agora difundido pela agência Tass, diz que «sem rejeitar as responsabilidades do pessoal da central, que cometeu violações graves das regras de funcionamento, a comissão encontrou uma dezena de falhas nas normas de exploração do reactor».

As mais graves foram encontradas no sistema de condutas e no equipamento de segurança que «pelas suas características e tipo de construção não respondiam às exigências de segurança e rapidez de intervenção».

A comissão sublinha que os construtores daquele tipo de reactor «não previram as possíveis consequências da sua entrada em instabilidade, ao mesmo tempo que o pessoal encarregado da exploração não mediu a real gravidade da não observância das normas de funcionamento».

China abre-se finalmente aos arqueólogos estrangeiros

Arqueólogos estrangeiros vão ser autorizados, pela primeira vez desde há cerca de quarenta anos, a associarem-se aos seus congéneres da China na exploração dos vastos recursos arqueológicos daquele país asiático, revela o jornal «China Daily».

A abertura aos arqueólogos estrangeiros faz parte de um novo regulamento elaborado pelo Departamento de Estado chinês das Relíquias Culturais, que abrange igualmente os estudantes estrangeiros de arqueologia a frequentar universidades chinesas.

Cerca de quinhentos projectos de escavação arqueológica foram aprovados nos últimos anos por aquele departamento.

«A condução de alguns dos projectos com arqueólogos de outros países fará avançar o nosso trabalho no domínio da defesa do património e ajudar-nos-á a absorver novas teorias e tecnologias», defendeu o director do Departamento chinês de Relíquias Culturais.

Todas as expedições serão no entanto dirigidas por um arqueólogo chinês e o resultado das escavações pertencerá ao Estado chinês.

Desde a proclamação da República Popular, em 1949, apenas uma vez arqueólogos de outros países foram autorizados a participar em escavações na China: os norte-coreanos nos anos cinquenta.

AGENTE PARA A MADEIRA

EMPRESA COM SEDE NO CONTINENTE, POSSUIDORA DE PRODUTOS E MARCAS LÍDERES PARA A INDÚSTRIA DE PASTELARIA E PANIFICAÇÃO, PROCURA AGENTE EXCLUSIVO.

RESPOSTA C/ REFERÊNCIAS (BANCÁRIAS E OUTRAS) AO N.º C6543 DESTE JORNAL.

O PORCO EM PÉ
RESTAURANTE

O SABOR DA COZINHA PORTUGUESA

ESTRADA MONUMENTAL, 356 — TELEF.: 62111

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE CASCAIS

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 24/2/91)

O Dr. José Simão Pereira Quelhas, M.º Juiz de Direito deste Tribunal Judicial de Cascais.

Faz saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, nos Autos de Acção de Divórcio n.º 4229 deste 1.º Juízo, 1.ª secção, movida por Maria Leonor de Ornelas Martins Duarte, contra João Rodrigues Duarte, ausente em parte incerta e que teve a última residência conhecida no Caminho do Palheiro, Canto do Muro, Boa Nova-Funchal, citando este réu para no prazo de 20 dias findo o prazo dos éditos, contestar, querendo, a presente Acção, pelos fundamentos constantes do duplicado da petição, que se encontra junta aos autos e à sua ordem na Secretaria Judicial deste tribunal, sob pena de vir a ser decretado o divórcio.

Cascais, 5/2/91

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)O ESCRIVÃO ADJUNTO
Francisco

C6641

CÂMARA MUNICIPAL
DA RIBEIRA BRAVA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA
ARREMATACÃO DA EMPREITADA
DE «CONSTRUÇÃO DA E.M. 536
ENTRE RODA E MASSAPEZ E ADEGAS
— CAMPANÁRIO»

- 1 - Concurso realizado pela Câmara Municipal de Ribeira Brava — 9350 Ribeira Brava.
- 2 - Modalidade do concurso: (concurso público nos termos do art.º 49 do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto).
- 3 - a) Local de execução: Freguesia do Campanário — Concelho da Ribeira Brava.
b) Os trabalhos a realizar correspondem à construção de uma estrada municipal.
c) O preço base do Concurso é de 132.970.230\$00, IVA excluído.
- 4 - O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 450 dias.
- 5 - O processo de concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Ribeira Brava e no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias (GATAL), sito à Rua do Aljube, 61-3.º — Funchal, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.
Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais, importando a sua reprodução em 7.000\$00.
- 6 - a) As propostas terão de dar entrada até às 17 horas do dia 15 de Março de 1991, conforme anúncio do Diário da República n.º 36, 3.ª Série de 13-2-91.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no número 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- 7 - a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciados.
b) A abertura das propostas terá lugar às 10 horas, do dia 26 de Março de 1991.
- 8 - a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e forma legal, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- 9 - A empreitada é por série de preços.
- 10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 - As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará:
2.ª subcategoria da 2.ª categoria, na classe correspondente ao valor da sua proposta.
Nos termos do n.º 8 do art.º 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23/3, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos números 2 e 3 do mesmo artigo.
- 12 - As propostas terão a validade de 90 dias.
- 13 - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— Garantia de boa execução e qualidade técnica
— Preço
— Prazo.

Paços do Concelho de Ribeira Brava, 21 de Fevereiro de 1991.

O PRESIDENTE
(assinatura ilegível)

C6671

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

Processo n.º 305/90
2.ª Secção

2.º Juízo

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 24/2/91)

O DOUTOR JUIZ DE DIREITO, PAULO DUARTE BARRETO FERREIRA, 2.º Juízo, 2.ª secção do Tribunal Judicial da Comarca do Funchal.

FAZ-SE SABER que no processo comum colectivo, pendente nesta comarca contra o arguido GABRIEL VELOSA RODRIGUES, solteiro, mecânico, filho de Manuel Rodrigues Júnior e de Conceição Velosa, nascido a 24 de Agosto de 1962, natural do Faial, concelho de Santana, residente no Caminho Velho da Ajuda n.º 59, desta cidade por haver cometido um crime de furto na sua forma qualificada, previsto e punido pelos art.º 296, 297 n.º 2 al. d) e h), todos do Código Penal, é o mesmo notificado por esta forma, para se apresentar em juízo no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação dos editais, com a cominação de, não o fazendo será declarado contumaz nos termos do artigo 335.º e seguintes do Código de Processo Penal.

Funchal, 18 de Fevereiro de 1991

O JUIZ DE DIREITO
Paulo Duarte Barreto FerreiraA ESCRIVÃ ADJUNTA
Maria Fátima Gonçalves de Jesus Moura Correia

C6640

CÂMARA MUNICIPAL
DA PONTA DO SOL

REPARTIÇÃO

A V I S O

Em conformidade com a deliberação tomada na reunião da Câmara Municipal de 13-02-1991, estão abertas inscrições pelo prazo de 3 dias úteis, a contar da publicação do presente aviso, para apresentação das candidaturas para a celebração de Contrato de Trabalho a Termo Certo para exercerem as funções de pedreiro.

Referências:

- 1 — Serviço a que se destina — Obras e Viação;
- 2 — Funções a desempenhar — Execução de trabalhos em diversas obras municipais;
- 3 — Local de trabalho — Área do Concelho de Ponta do Sol;
- 4 — Prazo do Contrato — 9 meses;
- 5 — Remunerações — 50 300\$00 mensais, acrescidos de 400\$00 por cada dia de trabalho efectivamente prestado, a título de subsídio de refeição;
- 6 — Número de trabalhadores a contratar — 1;
- 7 — Habilitações necessárias — Escolaridade obrigatória;
a) Os candidatos deverão fazer prova das habilitações exigidas;
- 8 — As candidaturas deverão ser apresentadas na Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal da Ponta do Sol.

Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal da Ponta do Sol, 20 de Fevereiro de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
ANTÓNIO DO VALE DA SILVA LOBO

C6721

CÂMARA MUNICIPAL
DE S. VICENTE

SECRETARIA

A V I S O N.º 05/91

CONTRATAÇÃO DE PESSOAL FORA
DO QUADRO

Faz-se público que, por deliberação desta Câmara Municipal de 13/02/91, se encontram abertas, a partir do dia seguinte da publicação deste aviso e até o dia 28 de Fevereiro do corrente ano, inscrições para apresentação de candidaturas para celebração de contrato de trabalho a prazo certo pelo período de um ano, dos seguintes lugares:

- 1 coveiro — índice 120: 48.300\$00;
- 1 cantoneiro de limpeza — índice 120: 48.300\$00;
- 1 canalizador — índice 125: 50.300\$00;
- 4 cantoneiros de vias municipais — índice 115: 46.300\$00;
- 1 pedreiro — índice 125: 50.300\$00;

Ao vencimento acresce 400\$00 por cada dia de trabalho efectivamente prestado, a título de subsídio de refeição. As habilitações exigíveis são a escolaridade obrigatória. As candidaturas serão apresentadas na secretaria desta Câmara. Terão preferência os candidatos que já tenham prestado serviço nesta Câmara.

Paços do Município de São Vicente, 22 de Fevereiro de 1991

O VEREADOR EM EXERCÍCIO
Fernando António Gonçalves

C6726

TERRENO

PRECISA-SE

para estaleiro de empresa de c. civil.
Área superior a 1.500 m²
e para alugar por 3 anos.Contactar telef.: 62188/61958 de 2.ª a 6.ª feira
(horário de expediente)

C6705

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

1.ª Secção

3.º Juízo
Proc.º n.º 114/90

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 24/2/91)

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca do Funchal e nos autos de Acção Especial de Remição de Colonia n.º 114/90, em que é autora Maria Figueira Chaves, e marido João Figueira Chaves, residentes no sítio de Água D'Alto, freguesia do Faial, concelho de Santana, correm éditos de OITO DIAS contados da publicação do segundo e último anúncio, notificando a ré MARIA CLARA RODRIGUES DE SOUSA FAVILA VIEIRA, com a última residência conhecida na Vivenda Benilde, Rua da Ponderosa, Charneca da Caparica, 2825 Monte da Caparica, actualmente ausente em parte incerta de Lisboa, de que por sentença de 14 de Maio de 1990 foram adjudicadas aos autores o terreno onde estão implantadas as benfeitorias, situadas ao sítio de Água D'Alto, freguesia do Faial-Santana, com as áreas aproximadas de 840 m²; 130 m²; 1200 m²; 310 m², e que confrontam:

- 1.ª Porção — Norte e Oeste com José de Freitas Gouveia, Leste com João de Freitas Gouveia, Sul com o Caminho Municipal, inclui uma benfeitoria urbana;
- 2.ª Porção — Norte com o Caminho Municipal, Leste, Sul e Oeste com Manuel Mendonça;
- 3.ª Porção — Norte e Oeste com José Mendonça, Leste com José Figueira Chaves, Sul com a Ribeira;
- 4.ª Porção — Norte com José Mendonça, Leste com herdeiros de José Figueira, Sul com a Ribeira e Oeste com Adelaide Figueira Chaves.

Estas benfeitorias estão inscritas na matriz predial da Repartição de Finanças de Santana, a 1.ª porção sob o art.º 126.º, a 2.ª também sob o art.º 126.º, não se encontrando inscritas a 3.ª e 4.ª porção. A benfeitoria urbana encontra-se inscrita sob o art.º 1037, não se encontrando estas benfeitorias descritas na Conservatória do Registo Predial de São Vicente. O prédio onde estão impiantadas as referidas benfeitorias, também não se acha descrito na referida Conservatória.

E ainda da decisão dos árbitros que fixou em 634.880\$00, o valor do terreno, podendo a notificanda recorrer no prazo de OITO DIAS, findo os dos éditos, prédio esse que é propriedade da ré.

Funchal, 27 de Novembro de 1990

A JUIZ DE DIREITO
Paulo Duarte Barreto FerreiraO ESCRIVÃO ADJUNTO
Armando de Ponte Pestana

C6676

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

1.ª Secção

3.º Juízo
Proc.º n.º 20/86

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 24/2/91)

FAZ-SE SABER, que no dia 21 de Março de 1991, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial do Funchal, nos Autos de Execução Sumária n.º 20/86, que corre termos pela 1.ª Secção do 3.º Juízo, em que é Exequente, Banco Pinto & Sotto Mayor E.P. com sede na Rua Aurea 28-Lisboa e Executados; Leonel Martinho Gomes Nunes e mulher Maria Isabel Ornelas Camacho Nunes, residentes ao sítio da Corujeira de Fora-Monte-Funchal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo o seguinte:

Crédito litigioso que o Executado Leonel Martinho Gomes Nunes possui sobre a Sociedade Island Hotel (Madeira) Ld.ª com sede à Estrada Monumental n.º 139-Funchal, no montante de 3.895.935\$00, ajuizado na acção com processo ordinário emergente de contrato individual de trabalho n.º 71/80 deduzida pelo executado no Tribunal do Trabalho do Funchal, e que, neste momento se encontra pendente de recurso interposto pela devedora Island Hotel (Madeira) Ld.ª no Supremo Tribunal de Justiça.

Funchal, 19 de Fevereiro de 1991

A JUIZ DE DIREITO
Maria do Carmo DominguesO ESCRIVÃO ADJUNTO
Armando de Ponte Pestana

C6651

ANÚNCIO

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL

2.ª Secção

Processo Comum Singular n.º 2/91
2.º Juízo

(2.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 24/2/91)

O DOUTOR Paulo Duarte Barreto Ferreira, Juiz de Direito do 2.º Juízo desta Comarca do Funchal.

FAZ SABER que no processo Comum Singular pendente nesta secção e juízo contra MIGUEL RODRIGUES DIAS, solteiro, radiomontador nascido em 8-10-68, natural do Caniço, Santa Cruz, filho de Carlos Dias e de Maria Teresa Rodrigues com última morada conhecida no Caniço de Baixo-Caniço Santa Cruz, por haver cometido um crime previsto pelos art.º 388.º n.º 2 do Código Penal 24.º e 40.º da Lei n.º 30/87 de 7/7 com as alterações da Lei n.º 89/88 de 5/8 crime de desobediência qualificada, é o mesmo notificado por esta forma para se apresentar em juízo no prazo de 30 dias, contado da afixação do último edital, com a cominação de, não o fazendo ser declarado contumaz nos termos do disposto no artigo 335.º e seguinte do Código de Processo Penal.

Funchal, 15 de Fevereiro de 1991

O JUIZ DE DIREITO
Paulo Duarte Barreto FerreiraA ESCRIVÃ ADJUNTA
Guida Clara Soares de Abreu Pereira

C6678

Golpe de Estado na Tailândia faz instaurar a Lei Marcial

O primeiro-ministro tailandês, Chatichai Choonhavan, foi ontem destituído e detido pelo Exército na sequência de um golpe de Estado militar.

O general Sunthorn Kongsompong, comandante chefe das Forças Armadas, anunciou na televisão que o Exército tinha tomado o Poder.

Chatichai foi detido pelos militares, disseram várias fontes, incluindo o filho do primeiro-ministro, Kraisak Choonhavan, e outros ministros do Governo de coligação eleito democraticamente em Agosto de 1988.

A Lei Marcial foi instaurada pelos dirigentes militares. O anúncio foi feito na televisão por um porta-voz militar cuja identidade não foi revelada e que anunciou também a dissolução das duas Câmaras do Parlamento e a abolição da Constituição.

O porta-voz militar acrescentou que a Tailândia continuará como uma monarquia constitucional.

O primeiro-ministro foi



Tropas em alerta máximo ao longo da fronteira.

detido pouco depois de soldados apoiados por blindados terem tomado posições nas ruas de Banguecoque, cidade de seis milhões de habitantes.

Segundo testemunhas oculares, os soldados dominaram rapidamente os edifícios oficiais, a rádio tailandesa e outros centros de comunicação.

O aeroporto de Banguecoque continuava aberto às 16h00 locais (09h00 da Madeira), e o trânsito era normal.

Rodeado dos chefes das Forças Armadas, entre os quais o general Suchinda Jraprayoon, presumivelmen-

te o mais poderoso, o general Sunthorn Kongsompong disse, num breve discurso televisionado, que a política estrangeira não seria alterada depois da tomada do Poder pelos militares.

Sunthorn apelou à população para que se mantenha calma, e garantiu a segurança das embaixadas, dos cidadãos estrangeiros, e da família real.

O general Sunthorn anunciou que encabeça uma comissão nacional dos assuntos internos e da manutenção da ordem, encarregada de administrar o país.

Ao fim da manhã, um militar não identificado leu, na

televisão, um longo discurso contra o Governo de Chatichai, acusado de corrupção e de falta de sinceridade.

A Tailândia é um país de 55 milhões de habitantes, que passou em 1932 de um regime monárquico a uma monarquia constitucional.

O rei Bhumibol Adulyade, que se encontra actualmente em Chiang Mai, Norte do país, participou nos esforços que visavam a instauração de uma democracia.

Mas as Forças Armadas intervêm activamente na política do país, que desde 1932 viveu 15 golpes de Estado, sete dos quais abortados.

No Sri Lanka

Tropas matam quinze guerrilheiros

Soldados governamentais do Sri Lanka atacaram, esta semana, um esconderijo de rebeldes no Leste do país e mataram 15 guerrilheiros tamis, disseram ontem militares.

Os militares apreenderam ainda 19 espingardas, explosivos e munições durante a acção, levada a cabo na quarta-feira, no distrito Leste de Batticaloa, afirmaram os militares, que não podem ser identificados, de acordo com as normas.

O Governo disse ter recuperado no ano passado esta província que se encontrava em poder dos rebeldes, mas admitiu que alguns militantes continuam na área.

A província Norte de Jaffna é considerada como o bastião dos rebeldes. O Governo lançou uma ofensiva no princípio deste mês para controlar a região, mas o avanço foi pequeno.

Pelo menos 14.000 pessoas foram mortas desde que os rebeldes lançaram a sua luta por um estado independente em 1983.

Os tamis constituem 18 por cento dos 16 milhões de habitantes do Sri Lanka e dizem-se discriminados contra a maioria cingalesa, que representa 75 por cento da população e controla as estruturas militar e governamental.

Tonelada e meia de heroína apreendida em 1990 na China

Cerca de mil e quinhentos quilogramas de heroína foram apreendidos em 1990 pelas autoridades chinesas na província Sul de Yunnan, junto à fronteira com a Birmânia e o Laos, informou ontem a Polícia de Segurança chinesa.

A Polícia disse que no ano passado foram detectados naquela província chinesa 2.143 casos de tráfico de droga, alguns dos quais envolvendo cidadãos estrangeiros, resultando na apreensão de 1.445 quilogramas de heroína.

A província de Yunnan confina com o célebre «triângulo dourado», onde se encontram algumas das maiores plantações mundiais de ópio.

Hoje em Budapeste

O fim do Pacto de Varsóvia

A dissolução da estrutura militar do Pacto de Varsóvia vai ser decidida numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa dos seus países membros em Budapeste, amanhã.

A data prevista para a dissolução, proposta este mês pelo presidente soviético Mikhail Gorbachev, é 1 de Abril, mas na verdade trata-se sobretudo da constatação de óbito que já ocorreu.

O Pacto, fundado em Maio de 1955 na capital polaca, ficou moribundo desde que em 1989, as revoluções do Leste europeu «sabotaram» a sua razão de ser.

Criado como resposta à «aliança agressiva da NATO», surgida em 1949, o Pacto de Varsóvia foi uma organização político-militar dos países socialistas, cimentada pelo monopólio do poder dos partidos comunistas.

Nas reuniões do seu principal órgão, o Comité Político Consultivo, tinham normalmente assento os primeiros-secretários dos partidos comunistas e os chefes de Governo, assistindo por vezes os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

«O Pacto de Varsóvia é actualmente uma peça de ficção», afirmava em Novembro passado um dos poucos signatários vivos do Tratado, Andras Hedegues, então jovem primeiro-ministro da Hungria.

«O comando militar (do Pacto) já não tem um Exército à sua disposição. É um grupo de generais sem soldados», dizia Hedegues.

O general Jiri Jindra, chefe do Departamento de Relações Internacionais do Estado-Maior General checoslovaco revelava pouco depois que os «laços militares foram rompidos no seio do Pacto» e que este último não influenciava já as decisões do Alto Comando Nacional.

Mas esta situação não era

de molde a sossegar diversas capitais leste-europeias, recordadas de que o Pacto de Varsóvia, da única vez que foi accionado, esmagou pela força dos tanques a «Primavera de Praga» em Agosto de 1968.

A reunião de amanhã estava agendada para Novembro do ano passado a nível de chefes de Estado e de Governo, na sequência da assinatura nesse mês do tratado sobre a redução de armamentos convencionais (CFE-1) na cimeira europeia em Paris, em Novembro.

Mas devido a pedidos soviéticos, justificados pelos problemas internos, foi sendo sucessivamente adiada.

Com a nova linha em vigor em Moscovo, em que a palavra dos militares parece ter cada vez mais peso junto do Kremlin, e as autoridades centrais se preparam para impor ordem no «império do interior», nos países ex-socialistas surgiu o temor de que a sua vez também pudesse chegar.

Enquanto a Hungria e a Checoslováquia não tiveram

problemas de maior em negociar com a URSS a retirada dos contingentes militares soviéticos estacionados nos seus territórios, as conversações com a Polónia, iniciadas mais tarde, encontram-se num impasse.

O comandante do contingente soviético na Polónia, general Viktor Dubini disse recentemente que os seus 50 mil soldados sairiam ao ritmo que entendessem e nunca antes de estar terminada em 1994 a retirada dos 380 mil soldados soviéticos estacionados na ex-RDA.

Os acontecimentos nas repúblicas bálticas da Lituânia e Letónia, em meados de Janeiro, apenas vieram confirmar a viragem de Moscovo e acentuar a determinação das capitais do Leste em conseguir rapidamente o fim do Pacto.

A preocupação leste-europeia com as alterações na política soviética levou mesmo este mês a juntar-se às vozes críticas dos Estados Unidos, da Alemanha e da França na condenação do



Manifestação na Roménia em 1990: o começo das grandes mudanças.

que consideram ser o «torneamento por Moscovo do Tratado «CFE-1».

Pouco antes de vir o «sim», de Gorbachev à reunião do Comité Político Consultivo do Pacto, Checoslováquia, Hungria e Polónia preparavam-se para na cimeira dos seus chefes de Estado e de Governo em Visegrad, a Norte de Budapeste, discutir a possibilidade de concretizar a dissolução sem a URSS.

Fontes da administração Bush, citadas a semana passada pela revista «Newsweek», disseram que aqueles três países pediram aos Estados Unidos que garantissem as suas fronteiras, incluindo-os no «guarda-chuva» da NATO.

Mas Washington está reticente a dar tais garantias,

não só porque «não quer irritar Moscovo» mas também porque não quer assumir compromissos quando tropas soviéticas estão estacionadas na Europa de Leste, adiantava a revista.

Na reunião de Budapeste o que vai ser extinto são as Forças Armadas Unificadas, o Comando e o Estado-Maior Unificado, o Conselho Militar e o Comité Técnico e muito provavelmente o Comité de Ministros da Defesa.

O desaparecimento das estruturas militares é apenas um «intermezzo» até à dissolução do próprio Pacto, apesar de responsáveis soviéticos terem chegado a acalentar a esperança de que a organização pudesse sobreviver como estrutura política.



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIAL
DIRECÇÃO REGIONAL DE OBRAS PÚBLICAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO
DE 4 (QUATRO) VIATURAS LIGEIRAS DE
MERCADORIAS

- Concurso realizado pela Secretaria Regional do Equipamento Social do Governo Regional da Madeira, Direcção Regional de Obras Públicas sita à Avenida Arriaga, 3.º Andar - 9000 FUNCHAL.
- O concurso adopta a modalidade de concurso público, nos termos do Art.º 49.º, do Dec. Lei 235/86, de 18 de Agosto.
- Local de entrega: Direcção de Serviços do Parque de Materiais e Equipamento Mecânico - Cancela/Freguesia de S. Gonçalo/Concelho do Funchal.
- a) — O processo de concurso encontra-se patente na Direcção de Serviços do Parque de Materiais e Equipamento Mecânico - Cancela, telef. 933516, TELEX 72688 SRES P, / FAX 933550, onde pode ser examinado durante as horas de expediente. Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares a partir de 25 de Fevereiro de 1991, importando a reprodução de cada folha em Esc: 10\$00 (dez escudos).
b) — Os elementos referidos na alínea a) podem ser pedidos até o dia 22 de Março de 1991.
- a) — As propostas terão de dar entrada nos Serviços até às 17 horas do dia 25 de Março de 1991.
b) — As propostas serão enviadas ou entregues no serviço indicado no n.º 3.
c) — As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- a) — Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das Firms concorrentes devidamente credenciadas.
b) — A abertura das propostas terá lugar no dia 26 de Março de 1991, pelas 15.00 horas no serviço indicado no n.º 1.
- a) — Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) — O concorrente a quem for adjudicado o fornecimento deverá prestar uma caução de valor correspondente a 5% do preço total da adjudicação.
- O fornecimento é por preço global.
- As propostas terão a validade de 90 dias.
- A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
 - Qualidade
 - Prazo de entrega
 - Preço.

Secretaria Regional do Equipamento Social, 22 de Fevereiro de 1991.

O CHEFE DE GABINETE
LUÍS MANUEL DOS SANTOS COSTA

C6696

SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIAL
DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTRADAS

AVISO

«CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO
ÂMBITO DA COMUNIDADE ECONÓMICA
EUROPEIA»CIRCULAR À CIDADE DO FUNCHAL - COTA 200 - 1.ª
FASE ENTRE A BOA NOVA E O NÓ DA PESTANA
JÚNIOR - OBRAS DE ARTE ESPECIAIS

Avisam-se os interessados neste Concurso Público, que em relação ao anúncio já publicado, no que se refere ao ponto 7 alínea a), onde se lê «do dia 26 de Março de 1991», deve ler-se «do dia 9 de Abril de 1991», e no que se refere ao ponto 8 alínea b), onde se lê «do dia 27 de Março de 1991», deve ler-se «do dia 10 de Abril de 1991».

Este aviso foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 22 de Fevereiro de 1991.

Secretaria Regional do Equipamento Social, em 21 de Fevereiro de 1991.

O CHEFE DE GABINETE
LUÍS MANUEL DOS SANTOS COSTA

C6659

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
JUVENTUDE E EMPREGO
GABINETE COORDENADOR DO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

EXAME EXTRAORDINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE
CAPACIDADE PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Informam-se todos os interessados que a inscrição para este exame se realiza de 21 de Fevereiro a 4 de Março do corrente ano, na Delegação do Gabinete de Ingresso ao Ensino Superior, à Rua dos Ilhéus n.º 9, telefone 44123.

Poderão inscrever-se para a realização do exame os indivíduos que reúnem, cumulativamente, as seguintes condições:

- Completar 25 anos até o dia 30 de Setembro no ano de realização daquele;
- Não possuir nenhuma habilitação de acesso ao ensino superior, salvo aprovação anterior em exame Ad-Hoc para acesso ao ensino superior de maiores 25 anos ou exame extraordinário de avaliação de capacidade para acesso ao ensino superior;
- Nunca ter estado inscrito no ensino superior Português.

O DELEGADO

JOSÉ MANUEL RODRIGUES BRAZ C6433

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

AVISO

REEMBOLSOS - MEDICINA FÍSICA
E REABILITAÇÃO

Para conhecimento dos beneficiários do Serviço Regional de Saúde e ADSE - Serviços Regionalizados, a seguir se indicam os Médicos convencionados com a Direcção Regional de Saúde Pública, para a prestação de cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e Reabilitação, cujos recibos a partir de 1 de Março p.f., serão reembolsados ao utente de acordo com as tabelas em vigor.

MÉDICOS - MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

- Dr.ª Antonieta Pinto Barreto Relvas
- Dr.ª Lígia Maria de Freitas da Silva Nóbrega
- Dr.ª Rita Filipa Pereira Ferreira Martins

Funchal, 11 de Fevereiro de 1991.

A DIRECTORA REGIONAL
Isabel Lencastre

C6350

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLORESTAIS

AVISO

No dia 25 de Fevereiro de 1991, pelas 14 horas e trinta minutos, proceder-se-á, na sede da Direcção dos Serviços Florestais à Rua das Cruzes, 12-A, no Funchal à venda em hasta pública, pelo maior preço oferecido, do seguinte arvoredo marcado para corte extraordinário no sítio do Cabeço da Madeira, Perímetro Florestal das Serras do Poiso.

619 Pinus radiata, sendo 35 de 0,25 m de DAP (diâmetro à altura do peito) 95 de 0,30 m de DAP, 80 de 0,35 de DAP, 95 de 0,40 m de DAP, 71 de 0,45 m de DAP, 80 de 0,50 m de DAP, 65 de 0,55 de DAP, 86 de 0,60 m de DAP, 10 de 0,65 m de DAP e 7 de 0,70 m de DAP.

Calcula-se que estas árvores produzam 533 m3 de madeira.

As árvores são vendidas no estado em que se encontram, sendo o seu corte e transporte desde o local de corte de conta do comprador o qual deverá retirar também dali todo o restante produto do corte por forma a que a mata fique limpa.

Os trabalhos serão sempre acompanhados por guardas florestais e deverão ficar concluídos até ao fim do corrente ano.

O valor da venda deverá ser pago de uma só vez, antes da realização dos trabalhos, na Tesouraria do Governo Regional, mediante guia a passar pelos Serviços.

A base de licitação é de 1.000.000\$00 e os Serviços reservam-se o direito de não fazer adjudicação se o preço oferecido não convier.

Funchal, 5 de Fevereiro de 1991

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
(Paulo Conceição Rocha da Silva)

C6548

CÂMARA MUNICIPAL
DA RIBEIRA BRAVA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA
ARREMATACÃO DA EMPREITADA
DE «CONSTRUÇÃO DO CAMINHO
MUNICIPAL A NORTE DO CAMPO
DE FUTEBOL — RIBEIRA BRAVA»

- Concurso realizado pela Câmara Municipal de Ribeira Brava — 9350 Ribeira Brava.
- Modalidade do concurso: (concurso público nos termos do art.º 49 do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto).
- a) Local de execução: Vila da Ribeira Brava.
b) Os trabalhos a realizar correspondem à construção de um arruamento urbano e de três ramais transversais ao arruamento.
c) O preço base do Concurso é de 109.970.948\$00, IVA excluído.
- O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 360 dias.
- O processo de concurso encontra-se patente na Câmara Municipal de Ribeira Brava e no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias (GATAL), sito à Rua do Aljube, 61-3.º — Funchal, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.
Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares no Gabinete de Apoio Técnico às Autarquias Locais, importando a sua reprodução em 7.000\$00.
- a) As propostas terão de dar entrada até às 17 horas do dia 18 de Março de 1991, conforme anúncio do Diário da República n.º 39, 3.ª Série de 16-2-91.
b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no número 1.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.
- a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciadas.
b) A abertura das propostas terá lugar às 10 horas, do dia 26 de Março de 1991.
- a) Não é exigido qualquer depósito provisório.
b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e forma legal, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.
- A empreitada é por série de preços.
- Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará:
 - subcategoria da 2.ª categoria, na classe correspondente ao valor da sua proposta.
 Nos termos do n.º 8 do art.º 60.º do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23/3, os alvarás emitidos ao abrigo da legislação anterior mantêm a sua validade com a correspondência estabelecida no anexo V do citado diploma, se não tiver sido ainda dado cumprimento ao disposto nos números 2 e 3 do mesmo artigo.
- As propostas terão a validade de 90 dias.
- A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
 - Garantia de boa execução e qualidade técnica
 - Preço
 - Prazo.

Paços do Concelho de Ribeira Brava, 21 de Fevereiro de 1991.

O PRESIDENTE
(assinatura ilegível)

C6672

TRESPASSA-SE

ESTABELECIMENTOS NO CENTRO
DO FUNCHAL

SNACK-BAR/PASTELARIA
SUPERMERCADO

TRATA-SE: RUA DOS MURÇAS, 49-1.º DT.º
DIAS ÚTEIS — DAS 15H00 ÀS 18H00

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DIRECTOR DO SERVIÇO DE ORL
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL

- AUDIOMETRIA
- IMPEDANCIOMETRIA

CONSULTAS: ÀS 2.ª, 3.ª, 4.ª E 6.ª FEIRAS
DAS 15H19 HORAS
TELEFS.: CONS.: 21879 - RESID.: 22020

DRA. EVA ROSA PEREIRA
MÉDICA CARDIOLOGISTA DO C.H.F.
(Doenças do coração)

CONSULTAS — CLÍNICA DA SÉ
TERÇAS-FEIRAS A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFONE 30127

DR. JOÃO MARCELINO G. DE ANDRADE
MARCAÇÕES A PARTIR DAS 14.30 HORAS
TODOS OS DIAS

Cons.: R. Câmara Pestana, 14 r/c —
Telef. 27305 — Resid.: Telef. 44313

RICARDO CRAWFORD NASCIMENTO
Esp. doenças respiratórias (pul-
mões) C. Médico da Sé — 3.ª e 6.ª
feira. Clínica St. Catarina — 4.ª
feira.

DR. SATURNINO
ESPECIALISTA DE PSIQUIATRIA
DIRECTOR CLÍNICO
H. PSIQUIÁTRICO DO FUNCHAL

CONS.: R. CÂMARA PESTANA, 21-2.ª-DT.ª
(A PARTIR DAS 14.30 HORAS)
TELEFS.: 20278 e 28461

RITA MANUELA C. GOUVEIA
MÉDICA CLÍNICA GERAL
3.ª — 9 h. às 12 h.
3.ª e 5.ª — 14 h.
Sáb. — 10 h.

RUA 31 DE JANEIRO, 81 - 5.ª B
TELEFONES 27800 OU 43982

DR. ALBERTO QUINTAL
REUMATOLOGISTA
EX. INTERNO DO HOSPITAL S. JOÃO
PORTO

DOENÇAS REUMÁTICAS
CLÍNICA DO CARMO
RUA DO CARMO, 48

CONSULTAS POR MARCAÇÃO — TELEF. 35900
3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas.

FERNANDO MATOS MÉDICO
CONSULTÓRIO
RUA DA CARREIRA, 117-1.ª
TELEFONE 21369

MARCAÇÕES
ÀS 3.ª FEIRAS - TELEF.: 63439
(DAS 14 ÀS 17 HORAS)

JARDIM BUHLER
MÉDICO ESPECIALISTA
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
CHEFE DE CLÍNICA DE CIRURGIA
DOS HOSPITAIS CENTRAIS
DIRECTOR DE SERVIÇO DE CIRURGIA
DO HOSPITAL DO FUNCHAL

CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª FEIRAS
DAS 15 ÀS 18 HORAS
RUA CÂMARA PESTANA, 28-1.ª
TELEFS.: Cons.: 34313 Resid.: 22900

DR. RUI SERRÃO
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA
R. DA QUEIMADA DE CIMA, 8
TELEFONE 20811

DR. SIMÃO RODRIGUES
MUDOU CONSULTÓRIO
para R. da Ponte Nova, 19-
1.ª Sala 6, telef. 38205.

DOCTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO
Ex-Director do Serviço de Cirurgia
dos Hospitais da Universidade
e Professor de Faculdade de Medicina.
Director Serviço de cirurgia do Hospital
do Funchal de CIRURGIA GERAL

CONSULTAS DIÁRIAS
POR MARCAÇÃO
(A PARTIR DAS 15 HORAS)
TELEFONE 28340
RUA IVENS, 28-1.ª-ESQ.
TELEFONE RESID.: 64144

DR. A. MIGUEL FERREIRA
ASSISTENTE HOSPITALAR
DE GINECOLOGIA

DOENÇAS DE SENHORAS
- PARTOS -

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
A PARTIR DAS
14H00 2.ª, 4.ª e 5.ª FEIRAS
RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 33-1.ª
TELEFONE 22582

3.ª e 6.ª FEIRAS
CLÍNICA DA SÉ
R. MURÇAS, 42-2.ª - TELEF. 25252

DR. FRANCIS ZINO
CLÍNICA GERAL
LICENCIADO PELA FACULDADE
DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
DE LONDRES
INTERNO DO LONDON HOSPITAL

CONSULTAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 9H12H30 E 15.30H18H30
POR MARCAÇÃO
AV. DO INFANTE, 26 RÉS-DO-CHÃO C
TELEF. CONS.: 42227 RESID. 63292

LUÍS FILIPE FERNANDES
ASSISTENTE HOSPITALAR DE
PSIQUIATRIA PELO C. H. F.

CONSULTÓRIO
C. MÉDICO DA SÉ
30127
POLICLÍNICA DO CANIÇO
932504

CENTRO DE HIDROTERAPIA
RECUPERAÇÃO • TRATAMENTO DE CELULITE
E EMAGRECIMENTO • SAUNA E HIDROTERAPIA

R. FIGUEIROA DE ALBUQUERQUE N.º 1-B — TELEF.: 32080

CARLOS MAGNO JERVIS
ESPECIALISTA
DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
RUA PIMENTA AGUIAR, N.º 1
TELEFS.: 45450 E 45250

DR. FERNANDO NEVES
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
CLÍNICA SANTA CATARINA
TELEFS. 30127/27306

DRA. LÍGIA NÓBREGA
MÉDICA ESPECIALISTA
MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO
PELA ORDEM DOS MÉDICOS

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. PEDRO JOSÉ DE ORNELAS, 12 C
TELEFONE 37100



JOAQUIM RODRIGUES LEAL & FILHOS, LDA.
A QUALIDADE E ESTILO EM MOBILIÁRIO CLÁSSICO

*MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES*
GRANDE GAMA DE MOBILIÁRIO EM EXPOSIÇÃO

9 110 567 - 9 114 036 (Rede do Porto) VILARINHO - GANDRA • 4 580 PAREDES
(Junto à Estr. Nacional Porto - Vila Real)

*Vá ao Continente
comprar na Fábrica
verá que ganha dinheiro*

ABERTO AOS SÁBADOS
VISITE-NOS

DRA. CLARA ARAÚJO
MÉDICA
INT. CLÍNICA GERAL
R. DO SURDO, 17 - TELEF.: 35330

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS

CONS.: RUA 5 DE OUTUBRO N.º 4
1.ª ANDAR 1.ª APT.
TELEFS.: CONS. 28023 - RESID. 933703

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
(CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL,
ESTÉTICA E QUEIMADURAS)
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telefone 20127
CLÍNICA DA SÉ
Rua das Murças, 42
Telefones: 30127/8/9

AEROPLANO

RECORTE E ENVIE NUM BILHETE POSTAL DOS CTT PARA:
AEROPLANO - RDP MADEIRA - RUA DOS NETOS, 27
9000 - FUNCHAL

DR. CARDOSO F. SILVA
CLÍNICA GERAL

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª e 6.ª DAS 14H00 - 16H00
4.ª FEIRAS DAS 09H00 - 12H00

CENTRO MÉDICO DA SÉ
DE 2.ª A 6.ª FEIRA DAS 14H00 - 16H00
TELEFS. 46777 e 30127/8/9

VISITAS DOMICILIÁRIAS
RESIDÊNCIA 64087

DR. FRANCISCO JOSÉ FREITAS RAMOS
MÉDICO DENTISTA
Licenc. pela F.M. D. Univ. do Porto

CONSULTAS DIÁRIAS POR MARCAÇÃO
Rua do Esmeraldo, 61-2.ª Esq.ª
9000 FUNCHAL Telef. 24134.

DRA. MARIA JOÃO TEIXEIRA
ESPECIALISTA
EM PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
RUA PIMENTA AGUIAR N.º 1
TELEFS.: 45450 - 45250

PINTE EM COR VERDE OS ESPAÇOS ASSINALADOS COM UM PONTO



CARLOS A. ANDRADE MARTINS
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS, NARIZ
E GARGANTA
CÂMARA DE LOBOS
Pta. dos Frades
3.ª e 6.ª feiras das 15 às 19 H.
SANTA CRUZ
R. do Bom Jesus
4.ª feiras das 15 às 19 horas,
telefone 522103.

GONÇALO NEVES CORREIA
MÉDICO-DENTISTA
LIC. UNIV. PORTO

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
DE 2.ª A SÁBADO A PARTIR DAS 09H00
RUA DO BOM JESUS, 14/1.ª-ESQ.
TELEFONE 30100

MÁRIO FILIPE RODRIGUES
ASSISTENTE HOSPITALAR
DE REUMATOLOGIA
PELO HOSPITAL DE SANTA MARIA

DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
RUA JOÃO TAVIRA, 59-1.ª
TELEFONE 23355

RESPONDA: SIM NÃO

CONHECE A "DE LUXE TOURS"? SIM NÃO

INDIQUE:
NOME:
MORADA: IDADE:
PROFISSÃO: TELEF.:

HABILITA-SE A:
* PRÉMIO SEMANAL - CONCORRER NO "AEROPLANO"
E GANHAR 31 VIAGENS DE SONHO
+ UMA VIAGEM A LONDRES POR MÊS! ...

DR. EMANUEL GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
CHEFE SERVIÇO HOSPITALAR

CONSULTAS TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 15 HORAS
TELEFS.: 31100/31144
RUA JOÃO TAVIRA 37-1.ª-ESQ.ª

JOÃO FRANCISCO LADEIRA
ESPECIALISTA EM CIRURGIA
PLÁSTICA
RECONSTRUTIVA E ESTÉTICA
CIRURGIA DA MÃO

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CLÍNICA DA SÉ — TELEF. 30127
CENTRO MÉDICO DO CANIÇO
— TELEF. 932504

NÓBREGA FERNANDES
MÉDICO DE PSIQUIATRIA
ESPECIALISTA DOENÇAS NERVOSAS

RUA 31 DE JANEIRO, 75 - 1.ª DT.ª
TELEFONE - CONSULTÓRIO: 35782

DR. JOÃO PAULO VIEIRA CARVALHO
PARTOS - DOENÇAS DE SENHORAS

3.ª - 4.ª e 5.ª a partir das 15h00
Telef. 25700 - R. Aljube n.º 61 - 2.ª
Mendonça & Carvalho - Soc. Médica

RAIOS-X ECOGRAFIA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
08H00 - 20H00 TELEFS.: 35077/8

CLÍNICA STA. CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS

DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE
DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA MENDONÇA

JOSÉ LUIZ SENA
DENTISTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 38-2.ª,
TELEFONE 22229

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403



ALUGA-SE

EM LISBOA
ALUGAMOS a viatura que precisa a preços imbatíveis!
Vamos ao seu encontro
VIALI
Tel.: 779939 (almoço e das 19h00-23h00 - Tel.: 834923)

APARTAMENTO
ALUGA-SE T2, s/mobiliária, na baixa, por 5 anos. Renda 90.000\$00. Tratar pelo telefone 26495 das 21.00 às 22.00 horas. C6678

CASA ALUGA-SE
C/ 4 quartos de dormir, sala de estar, sala de jantar, cozinha, lavandaria, duas casas de banho e arredores, 100.000.00 por mês.
Ver e tratar
Álvaro Nunes — Largo do Chafariz, 16-2.º Telefone 21393 C6723



AUTOMÓVEIS

VIATURAS NOVAS E USADAS VENDEM-SE
REVISTAS C/ GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- RENAULT 11 GTS - 87
- FORD ESCORT 1.3 L station - 84
- RENAULT 5 GTL Lauréat - 84
- TOYOTA HIACE c/3 lugares
- CHEVETE 1.300 - 77 (impecável)
- VOLKSWAGEN 1.200 - 82
- VOLVO 244 - 245 Diesel
- MINI 1000 - 74
- FIAT 127 900 C
- PEUGEOT 504 c/ novo
- NISSAN PICK-UP - 88
- OPEL ASCONA - 79
- PEUGEOT 405 SR - 88
- BEDFORD SETA - 84

VER E TRATAR
STAND JOSEBU
RUA DO ARCEBISH N.º 9
TELEFONE 29919

PEUGEOT 205 JUNIOR
VENDE-SE
7.500 km, 1 ano, 1.º dono, melhor oferta. Telef. 28429. C6682

AUTOMÓVEIS VENDEM-SE

USADOS

- ROVER 213 SE
- LANCIA DELTA Turbo
- OPEL KADETT 1.2 / 1.3 GT
- METRO 1.0 - 5 portas
- FIAT 127
- MINI 1000
- RENAULT 5 Super GTI
- TOYOTA COROLLA 1.200
- TOYOTA CORONA

COMERCIAIS

- MITSUBISHI CANTER c/ e s/ búscula
- TOYOTA DYNA 150
- NISSAN CABALL
- FORD TRANSIT
- PEUGEOT 404 pick-up
- ISUZU 4X4 pick-up
- PEUGEOT 504 GLD (táxi)
- PEUGEOT 304 diesel station
- JEEP TOYOTA LAND-CRUISER
- JEEP RENEGADE
- OPEL CORSA GT
- MERCEDES 300 TD



AUTO ATLÂNTICO
R. NOVA DA QUINTA DEÃO, 5, 7 e 11
47424 e 47425
TELEX: 72410 AUTOAT P
9000 FUNCHAL C6701

Mazda

= NOVOS =

- Mazda 323 - 1.7 Diesel
- Mazda T 3.500 basic - 3.500/7.000 kgs.
- Mazda E 2.200 pick-up - 3.135 kgs.
- Mazda E 2.200 - 3, 6 ou 9 lugares
- Mazda B 2.200 pick-up - 2.510 kgs.

= USADOS =

- Mazda 929 - 4 portas
- Mazda 323 - 5 portas
- Opel 1204 Station
- Peugeot 304 - 4 pts.
- Mazda T 3.000 basic. lig. m/rep.
- Mazda E 3.000 basic.
- Mitsubishi basic. pes. m/rep.
- MF- 50 B - 4 R.M. C6715

SOSOUSAS
RUA DA CARREIRA 192
STAND: RUA DA ALEGRIA, 29
LARGO JAIME MONIZ ou PARQUE MAZDA
TELEFS.: 20107 8 FAX: 26393

VENDE-SE LAND ROVER 88
Telefone 61004. C6692

Automóveis Usados VENDEM-SE
REVISTAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

- TOYOTA COROLLA 1.300 5/P.-4/P.-2/P.
- TOYOTA STARLET 1.200
- TOYOTA COROLLA VAN 1.2
- OPEL KADETT 1.2 - 1.3
- OPEL CORSA 1.3
- FIAT UNO 1.0 - 1.2
- DATSUN 1.2
- CITROËN AX 11
- RENAULT 5 2/P. - 4/P.
- ROVER 213 SE

COMERCIAIS

- TOYOTA DYNA
- TOYOTA HIACE 31/9L
- PEUGEOT 404/504

VER E TRATAR
Stand TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
TELEFONE: 36530 C6304

FIAT LANCIA

VIATURAS USADAS VENDEM-SE

CREDITO FIAT

- FIAT RITMO 70 CL
- FIAT UNO TURBO Le.
- FIAT PANDA 750 L
- FIAT UNO 45 FIRE - 3 pts.
- FIAT 131 1.4 CL
- MERCEDES BENZ
- LANCIA DELTA GT Le.
- RENAULT 4 GTL - 5 pts.
- RENAULT 18 TURBO
- RENAULT SUPER 5
- CITROËN VISA GT
- CITROËN C 15
- OPEL KADETT 1.2
- OPEL CORSA 1.2 - 5 pts.
- MINI MOKE

J. A. FIGUEIRAS SILVA, LDA.

VENDE-SE MINI-SUPER
Barraca com carrinha. Telefone 49547. C6353

DIVERSAUTO

VIATURAS USADAS PARA VENDA

- Alfa Romeo Sprint 1.3
- Alfa Romeo Gulieta 1.6
- Alfa Romeo Berlina 2.0
- Renault 4 L
- Renault 5 TL
- Renault 5 Rodeo
- Renault 12 Break
- Renault 11 Turbo
- Jeep Suzuki
- Innocenti SE
- Citroën GSA
- Citroën Super X
- Ford Escort
- Mini 1000
- Fiat 128
- Opel 1604 SR
- Toyota Corolla
- VW Golf GTI

COM TROCA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AV. LUIS DE CAMOIS
TELEFS.: 2722 2723

DIVERSAUTO

VIATURAS NOVAS e USADAS PARA VENDA

- Alfa Romeo 33 1.7 1989
- Alfa Romeo 33 1.3 1988
- Alfa Romeo Sprint 1.3 1988
- Alfa Romeo Spider 1988
- Peugeot 405 MI 16 1989
- U.M.M. Alter II 1989/88
- Seat Ibiza Cromo 1990
- VW Golf 1.3 1989
- Mini Moke 1989
- Peugeot 205 Júnior 1988
- Peugeot 205 GTI 1987
- Fiat Uno Turbo 1986
- Jeep Lada Niva 4X4 1990
- Citroën BX 16 TRS 1988
- Renault 5 TL 1988
- Renault 9 Turbo 1987
- Toyota Corolla XL 1988
- Lancia Delta GT ic 1988
- Citroën Mehari 1987

COM TROCA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AV. LUIS DE CAMOIS
TELEFS.: 2722 2723

CARRO ANTIGO
Pontiac Strato Chief com 30 anos, em óptimo estado conservação, boas classificações nas provas 1990, 950 c.. Telef. 932149. C6593

VENDE-SE TOYOTA 1200
Impecável, telefone 65203. C6591

PEUGEOT 309 GTI
Direc. assist., ar condic. Estado impecável. Contactar telef. 38331 das 20h00 às 23h00. C6552

RENAULT 5 CL VENDE-SE
Bom estado. Tel. 764532. C6692

TÁXI VENDE-SE
MERCEDES com direito a praça. Telef. 47077. C6688

STAND SKODA

VENDE - TROCA

NOVOS:

- SKODA FAVORIT L e LS
- SKODA SPRINT 1.3

USADOS:

- OPEL CORSA
- FORD FIESTA
- RENAULT SUPER 5
- RENAULT 5 GT TURBO
- RENAULT 5 TL
- MG METRO TURBO
- V.W. 1.300
- SADO 550 S
- FIAT X 19
- PEUGEOT 504 (caixa aberta)
- UMM (aberto)
- JEEP PAJERO
- LANCIA AUTOMÓVEL

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO
CAMACHO & PESTANA, LDA.
CAM. VELHO AJUDA
61805/66022 e 64798

VENDO BARATO
BEDFORD SETA. Ano 85, mista de 9 lugares e carga. Telefone 44927. C6608



DIVERSOS

CÃES DESAPARECIDOS
Da Quinta das Freiras, St.º António. Cores: brancas, com malhas castanhas. Gratifica-se.
Contactar telef.: 44017.

EXPLICAÇÕES
Dão-se de Inglês, Francês, Matemática, Português, História, Contabilidade, Dactilografia e Biologia à Rua Dr. Fernão Ornelas, 47 - 4.º Sala 5 - Lado Esq. C6076

CONSULTÓRIO DENTÁRIO
CÂMARA DE LOPES
Do 2.º andar - 9 hab. ím. - Funchal, Santa e Catarina, 87
Tel.: 84272 - RAMO X

DECLARAÇÃO
Jorge Batista, residente ao Beco do Lombo da Boa Vista, 3-C, declara para todos os efeitos que não se responsabiliza por actos ou dívidas que sua mulher Maria Isabel de Sousa Rodrigues, contraia ou venha a contrair em virtude de estarem a viver separados.
Funchal, 24 de Fevereiro de 1991. C6533

É DOENTE? TEM PROBLEMAS?
Contacte Dona Cecília, Rua da Rochinha, 58 — telefone 36715. Resultados rápidos. C6661



tapetes - capas - coberturas
Agentes distribuidores:
"MADEIRA COMERCIAL"
Rua da Mouraria, 30

PRECE MILAGROSA
Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar e observe o que acontecerá no quarto dia. J.P.A. C6662

JERSEY VOOS ESPECIAIS

PROGRAMAS ESPECIAIS
Lourdes/Paris/Andorra

Especial Açores
Norte de Portugal/Espanha
Lourdes/Andorra
Barcelona/Madrid
Fátima e Norte de Portugal
Canárias/Escandinávia
Palma de Maiorca
Suíça e Áustria
Marrocos/Benelux/Paris
Vale do Reno
Pousadas de Portugal

INFORMAÇÕES E RESERVAS



Rua dos Tanoeiros, 55
Telefs.: 28628/20761/26403

JERSEY VOOS ESPECIAIS DIRECTOS

PARTIDAS DO FUNCHAL

MARÇO — 2-6-9-13-16
20-23-27-30
ABRIL — 6-13-20-27

INFORMAÇÕES E RESERVAS CONTACTE



RUA DE OUTUBRO, 51
(EDIFÍCIO BAZAR DO POVO)
TELEF.: 2854/2844 TELEEX 72671 OPTTUR
FAX 27747 - 9000 FUNCHAL

PARA VENDA



APARTAMENTO T4 - São Gonçalo 26.300 c.

- DOIS PISOS • EDIFÍCIO EXCLUSIVO (ACIMA)
- ZONA PRIVILEGIADA
- EXCELENTE VISTA SOBRE O FUNCHAL
- ACABAMENTOS DE LUXO • LAREIRA

APARTAMENTO T2 - Centro 13.500 c.

- CONSTRUÇÃO NOVA • ZONA SOSSEGADA
- COZINHA EQUIPADA, INCLUINDO ELECTRODOMÉSTICOS
- VISTA FABULOSA SOBRE O FUNCHAL
- GARAGEM COM ACESSO INTERIOR...

VIVENDA - Santa Luzia 36.000 c.

- CONSTRUÇÃO RECENTE • MODERNA
- 3 DORMITÓRIOS
- QUINTAL RELVADO • ZONA SOSSEGADA
- VISTA SOBRE O FUNCHAL
- GARAGEM • SALÃO DE JOGOS

CALDEIRA & STEVENSON
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
Ed. Monumental Infante
2.º Andar - Sala 211
Av. Arriaga, 75 - Funchal
Tel 28435/95 - Fax 20206



REAL ESTATE

FRIGORÍFICOS

Ou CONGELADORES, repararam-se ao domicílio. Perfeição técnica, longa experiência. Contacte telef. 27572.



PHOEBUS

C6466



CASA DOS ÓCULOS

ÓPTICA — MÉDICA

RUA DO CARMO, 2-C e 24-A

TELEFONE: 2 84 58

FUNCHAL

O SEU OCULISTA

BORDADOS

(Toalhas de mesa, lençóis, colchas, naperons, etc.). Lavam-se, engomam-se, recortam-se e efectuam-se concertos. Contactar telefone 20786, Rua dos Ferreiros, 72-1.º Direito.

C6610



Comprar ou vender em Teixeira é esvaziar pouco a sua algebeira

2 parcelas de terreno, c/ cerca de 600 m2 cada, p. 500\$ ao m2 + casas p/ 2 famílias, p/ menos de 4.900 cts, + propriedade em ruínas, c/ cerca de 2.500 m2, à berma de estrada, localizada numa das melhores zonas da área do Funchal, composta por 1 tanque de rega e muitas árvores de fruto, p/ menos de 2.500\$00 ao m2, toda a classe de casas, lotes de terreno, apartamentos e estabelecimentos.

Rua dos Murças, 78 - 1.º

Sala 2 - telefone 25171

C6712

VIVENDA VENDE-SE

3 dormitórios, 3 banhos, um privativo, salão comum, cozinha, salão de festas, garagem e lavandaria em anexo. Boa vista c/ jardins. Telef. 765809.

C6663

VENDE-SE

NO PORTO SANTO CASA antiga com 5 divisões, área de terreno de 1.125 m2 e duas frentes de estrada no sítio do Farrabo. Trata-se pelo telef. 982846 com José Brito.

C6665

PRECISA-SE

Para arrendamento temporário, casas, apartamentos, etc. Trata Ferreira — R. 31 Janeiro, 103. Telef. 34967 - 933666.

C6436

APARTAMENTOS T0-T1-T2-T3

VENDEM-SE

Área comercial c/ 227 m2. Bem localizados no centro de Câmara de Lobos. Telefone 943247.

C6551

OPORTUNIDADE ÚNICA

No Garajau, casa c/ belíssima vista, inserida num terreno c/ 352,5 m2 (área ocupação 82 m2 área bruta construção 246 m2) composta de 5 qts. de dormir, 3 c/banho, sala comum, cozinha, despensa, copa, grande armazém, e estacionamento p/ carro.

PREÇO de OCASIÃO: 14.000 CONTOS

EFEBÊ

Rua 31 de Janeiro, 85A

9000 FUNCHAL

Telefone: 33351

Fax: 26810

MEDIADORES

E

ADMINISTRAÇÃO

VENDEM-SE

Moradias mobiladas, n.º 161 e 162 com 2 quartos, grande sala comum, c/ cozinha, wc completo, 2 terraços, c/ vista para o mar, na Mat. Telef.: 6179988 (02) Porto.



EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA

Precisa-se (para pernoitar). Continente - Estoril. Idade: 35 a 40 anos. Telef. 27794 - Funchal. Exigem-se referências.

C6625

MULHER A DIAS

PRECISA-SE

Na Boa Nova. Telefone 792592.

C6702

PRECISAM-SE

PEDREIROS para obra da Centromar na Est. Monumental. Telefone 943186.

C6478

PRECISA-SE MECÂNICO

Para Rent a Car. Resposta A.B.

C6670



VENDE-SE

PORTO SANTO

VENDE-SE

Betoneira, 5 meses uso, motivo fim obra. Tel. 983612.

C6592

CÃES

VENDEM-SE

Cruzamento de Dorbeman c/ Dalmata. Tratar telef. 25209 c/ Sr. Nunes.

C6627

VENDEM-SE

LOTES DE TERRENO

Em St.º António, próximo da igreja, com 500 m2 e 600 m2. Tratar telefone 24642.

C6618

LOJAS

VENDEM-SE em centro comercial a abrir este ano. Prédio novo. Lojas com área desde 15 m2 a 75 m2. Tratar Eduardo Escórcio, R. dos Murças, n.º4 - 3.º Dto, sala C — Telefone 25949.

C6575

TRESPASSA-SE

MERCEARIA e LOJA na área do Funchal, pode mudar de ramo, contactar telf. 22552.

GALINHAS CASTANHAS

VENDEM-SE

Qta. Paz — Sto. da Serra. Tel. 552165.

C6544

TALHO NO MERCADO

VENDE-SE

CONTACTAR

TELEFONE 46098

A4922

VENDEDOR(A)

ADMITE-SE

P/ área de SOM e TELECOMUNICAÇÕES

EXIGE-SE:

- Experiência profissional
- Idade entre 23 e 40 anos
- Facilidade de expressão
- Conhecimentos de marketing
- Carta de Condução

OFERECE-SE:

- Vencimento + Comissão
- Prémio de Produtividade
- Possibilidade de Formação
- Viatura p/ serviço

Estando empregado guarda-se sigilo.

Os interessados deverão enviar curriculum vitae para:

Apartado 10 - 9001 Funchal Codex

Até ao dia 28 do corrente.

C6545

CASAS

RESIDENCIAIS

De três vendo uma ou aceito sócio, dentro do Funchal. Resposta ao n.º 148. C6598

J. A FIGUEIRA DA SILVA, LDA.

FIAT LANCIA

VENDE-SE VIATURAS USADAS

SEM JUROS

ATÉ 28 DE FEVEREIRO

RUA DA ALEGRIA, 33 ☎ 45475/45492

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 38 ☎ 23540

C6702

CADEIRAS

VENDEM-SE

50 CADEIRAS EM MADEIRA DE MOGNO POLIDAS EM ESTADO NOVO. VER E TRATAR R. HORTAS, 25-3.º, TELEF. 37949.

C6704

JERSEY

VIAGENS DIRECTAS

PREÇOS DESDE 31.500\$00

TRATA-SE:

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & CA. LDA.

A.T.A.M. — Agência Transportes Aéreos da Madeira

Rua da Sé, 10 a 12

☎ 21036/21037/29536

EMPREGADOS

Importante sociedade italiana, no sector de catering, procura pessoal, de preferência c/ conhecimentos de línguas, para trabalhar fora da Madeira.

- Chefe de cozinha - Empregado de mesa - Director de restaurante - Cozinheiro - Empregado(a) de quartos - Empregado de limpeza e lavandaria.

Enviar referências, curriculum vitae e foto.

Resposta a:

I.C.S., caixa postal 2577, código P. 16146 Génova, Itália.

C6619

APRENDA LÍNGUAS CONNOSCO



- ALEMÃO
- FRANCÊS
- INGLÊS

INSCREVA-SE JÁ! PARA OS CURSOS A INICIAR A 4 DE MARÇO PARA TODOS OS NÍVEIS DESDE PRINCIPIANTES

INFORMAÇÕES:

INTERNATIONAL SCHOOL OF LANGUAGES

RUA DAS DIFICULDADES, 44 a 54
TELEFONE 25910
9000 FUNCHAL

C6714

CASA DURAL

R. DR. FERNÃO ORNELAS N.º 34 - TELEF.: 24968

PRONTO A VESTIR

4

DIAS

SALDOS

A PARTIR DE AMANHÃ.

Legislativas Nacionais

(Continuação da 5.ª página)

se militante nos próximos dias? Algum dos independentes que se destacaram na campanha do MASP, incluindo Marques da Silva?

Emanuel Jardim Fernandes terá a última palavra. Ontem, remeteu-nos para depois da cimeira que nos dias 2 e 3 de Março reunirá no Funchal as cúpulas do PS Nacional, PS-Açores e PS-Madeira, cada qual com numerosas delegações e incluindo nomes como os de Jorge Sampaio, secretário-geral dos socialistas, e Martins Goulart, líder açoriano.

Depois destes trabalhos,

em que haverá debate sobre a integração europeia e questões da Autonomia, a constituição de listas entrará na ordem do dia entre os socialistas madeirenses.

Se se cumprir a tradição, o processo será moroso.

No Continente, a tarefa não se afigura mais fácil. Com a devida vénia, transcrevemos de «O Independente» de sexta-feira, a propósito da corrida à bancada socialista em São Bento: «Os históricos querem permanecer, os autarcas do Norte reclamam lugares, as mulheres socialistas também. E Guterres faz contas».

L.C.

Britânicos dominaram entradas na Madeira

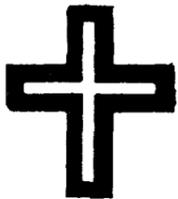
Durante o mês de Janeiro de 1991 e segundo informação da Guarda Fiscal, o número de entradas e saídas de visitantes à Região Autónoma da Madeira foram em

número de 18.156 e 21.513, respectivamente.

Dos cidadãos de nacionalidade estrangeira que visitaram a Madeira no primeiro mês do ano, aqueles que assumiram maior representatividade foram os britânicos, cujo número chegou a 5.426. Seguem-se-lhes, por ordem de importância, os finlandeses, que foram 3.508, os alemães federais, em número de 2.956, e os suecos e dinamarqueses, que foram, respectivamente, 2.617 e 1.185.

A R.A.M. também foi visitada no mês passado por turistas de nacionalidade norueguesa, italiana, francesa, holandesa e belga, ascendendo o número dos cidadãos destas nacionalidades, a 597, 530, 524, 488, e 325, por ordem respectiva.

MISSA DO 7.º DIA

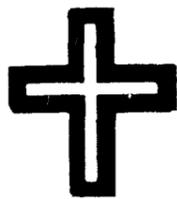


Gabriel João Henriques

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu ente querido, hoje pelas 19 horas, na Igreja de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 24 de Fevereiro de 1991.

PARTICIPAÇÃO



João Rodrigues Júnior

FALECEU

Sua esposa Maria do Patrocínio, seus filhos, noras, genros, os, irmã, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio parente, residente que foi na Rua da Levada n.º 110, Santa Luzia, e que o seu funeral se realiza hoje (domingo) com missa de corpo presente pelas 15 horas na Igreja Paroquial da Achada de Gaula, seguindo depois o seu funeral para o Cemitério de Gaula de será sepultado em jazigo de família.

Gaule, 24 de Fevereiro de 1991

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
FREITAS
DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 39 — TELEF. 522817 — SANTA CRUZ

INSTITUTO



RUA ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 25 - 4º 35363

ESTE INSTITUTO POSSUI TÉCNICAS ESPECIALIZADAS PARA OS SEGUINTE TRATAMENTOS: **ACNE-FUNGOS PROBLEMAS ALÉRGICOS — ECZEMAS — QUEDA DE CABELO — MASSAGENS — TRATAMENTOS DE ADELGAÇAMENTO E CELULITE E AINDA DEPLAÇÃO.**

SOMOS REPRESENTANTES DA BOKOSMA (SUÍÇA) COSMÉTICA NATURAL E "DEBORAH" N.º 1 DA MAQUILHAGEM EM ITÁLIA.

VISITE-NOS OU MARQUE A SUA CONSULTA

ABERTO DE SEGUNDA A SEXTA DAS 11 HORAS ÀS 19 HORAS. AOS SÁBADOS DAS 10 ÀS 13 HORAS.

C6506

LIGNUM

— INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, S.A.

Capital Social: 100.000.000\$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Funchal sob o n.º 1.797

CONVOCATÓRIA

A solicitação do Conselho de Administração, convoco a Assembleia Geral da Sociedade para reunir na sua sede, no Hotel Madeira Palácio, Estrada Monumental, nesta cidade, pelas 11 horas do dia 27 de Março de 1991, com a seguinte Ordem do Dia:

- Deliberar sobre o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1990;
- Deliberar sobre a aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- Deliberar sobre a celebração de Contratos de Concessão de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo e designação de representantes da Sociedade para outorgarem os referidos contratos.

Nos termos do art.º 19.º dos Estatutos o exercício do direito de voto dependerá do averbamento de 10 ou mais acções ou do seu depósito nos cofres da Sociedade ou em qualquer instituição bancária, até quinze dias antes da Assembleia.

Os accionistas com menos de 10 acções poderão, todavia, agrupar-se de forma a completar esse número e, neste caso, fazer-se representar por um só deles, cujo nome será por todos indicado em carta dirigida ao Presidente da Mesa.

Funchal, 14 de Fevereiro de 1991

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Mário Emanuel Pratas Pais de Sousa

C6656

PARTICIPAÇÃO



Maria Esmália Bazenga

FALECEU
R.I.P.

Ivo Venâncio Vieira, seus filhos, genro, noras e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao Sítio das Felteiras de Baixo, Freguesia de São Vicente, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de Santo António, para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente às 11 horas, na referida capela.

Funchal, 24 de Fevereiro de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13 — TELEFS. 23771/30180



EMBALTUDO

Embalagens, Empacotamentos e Equipamentos, Lda

Rua do Hospital Velho, 42-E

Apartado 3001

Telef. 34058 - Telex 72565 EMBALT P

Telefax 37828

TOTOLOTO

Os números sorteados no concurso número 8 são os seguintes:

11 - 14 - 15 - 26 - 29 - 39 e o n.º suplementar 4.



UNIVERSAL

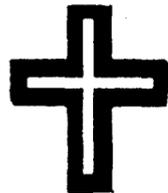
CORRETORA DE SEGUROS, LDA.

RUA DOS MURRAS, 42-3 - SALA 315

9000 FUNCHAL MADEIRA

OS SEUS SEGUROS SÃO SEUS SEGUROS

MISSA DO 30.º DIA

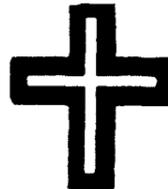


Guilhermina Brígida Watts Rodrigues Ferreira

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18.30 horas na Igreja do Carmo, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 24 de Fevereiro de 1991

PARTICIPAÇÕES



Maria Bela Freitas Faria de Sousa

FALECEU
R.I.P.

Maria Vera de Sousa, seu marido eng. João Inácio Costa de Sousa e seus filhos dr.ª Ana Bela Costa de Sousa Faria Paulino e seu marido Cid José Faria Paulino e filha, dr. João António Costa de Sousa, sua mulher Martine Haensendonck e filhas, Paulo Duarte Costa de Sousa, Arnaldo Oscar Sousa, sua mulher Maria Solange Fernandes Sousa e seus filhos dr.ª Ana Maria Sousa Silva e seu marido José Carlos Freitas Silva e filhos, dr.ª Anabela Fernandes Sousa, seu marido dr. Charles Vidal e filhas, dr. Luís Filipe Fernandes Sousa e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, que foi residente à Estrada Monumental n.º 420, freguesia de São Martinho, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo de família no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13,30 horas na referida capela.

A ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE participa o falecimento da sua sócia sr.ª Maria Bela Freitas Faria de Sousa e mãe do seu sócio-administrador sr. Arnaldo Oscar Sousa, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo de família no mesmo.

OS EMPREGADOS DA EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE participam o falecimento da sr.ª Maria Bela Freitas Faria de Sousa, sócia desta empresa, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14 horas, saindo da Capela do Cemitério de São Martinho para jazigo de família no mesmo.

Funchal, 24 de Fevereiro de 1991

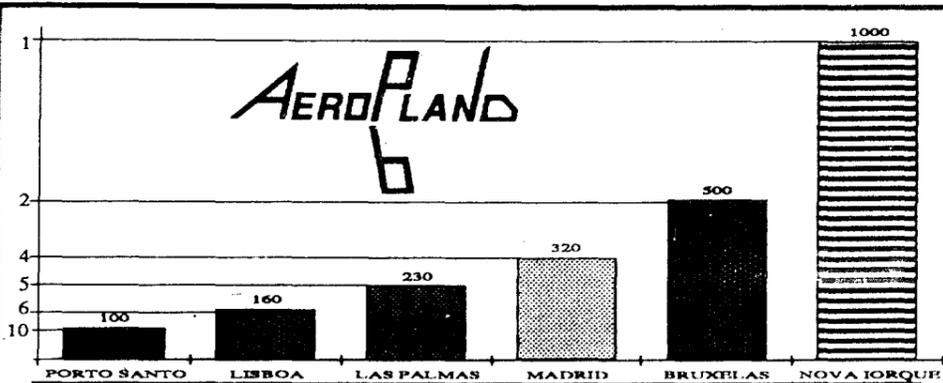
DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 23428/26848



FARMÁCIA DO CHAFARIZ

De 25/2 a 1/3 uma conselheira técnica esclarecê-la-á, qual a cor indicada ao seu tom de pele deste novo fond de teint de tratamento

C6722



OUVINTES COM MAIOR PONTUAÇÃO

- FRANCISCO SANTOS 360 PONTOS
- MARCO PEREIRA 180 »
- GABRIELA RODRIGUES 140 »
- ORLANDO HENRIQUES 135 »
- JOSÉ EDUARDO SANTOS 135 »



DOMINGO — 9/11 H. — OM • CANAL 1 - 603/1332 MHZ

De Luxe Tours

TOP PORTUGAL

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

MALAS



PARA AS SUAS VIAGENS

* a qualidade e variedade de marcas prestigiadas em

Camachos

MAISON BLANCHE

C 6725

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

a sua informação
do
dia-a-dia

REABRIREMOS BREVEMENTE

COM A COLECCÃO

PRIMAVERA - VERÃO / 91

LOJAS: LARGO DO CHAFARIZ, 15 e EDEN MAR - ESTR. MONUMENTAL
9000 FUNCHAL

UNITED COLORS
OF BENETTON.

C6713

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES / SNACK-BAR

A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

BRISA MAR (PEIXE E MARISCOS)
SEIXAL (JUNTO AO CAIS) - TELEF.: 852476

MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 66868

SOL E MAR (REST./PIZZARIA/GELATARIA)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030

SUPERMERCADOS

CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

TRANSITÁRIOS

ARNAUD
RUA ALF. V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO. — TEL. 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

BLANDY
AV. DO MAR-1 - TELFS.: 20156/21613/20161

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 — TELEFS.: 25840/31064/5

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36 - TELF.: 28600-27780

AGÊNCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite — TELF.: 24891-28525

PRETÓRIA — RUA DOS TANOEIROS, 55
TELEFS.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENIA DE FRANÇA, 51 - TELEF.: 48617

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Henriqueta Amélia Teixeira de Nóbrega, D. Flávia de Olim Marote e Sousa, D. Ana Maria Mafalda Mendes Henriques, D. Judite Fernandes Nunes, D. Maria de Lourdes Coelho Cardoso de Ávila, D. Alceste Gomes Marques, D. Maria Ivone Fernandes Rodrigues, D. Clara Maria dos Reis Neves, Eng.ª Maria Teresa Freitas Cortez Lima.

A menina: Cristina Luísa Góis Ferreira.

Os senhores: Amaldo Matias Matos, Coronel Fernando Homem da Costa, Raúl José de Oliveira Camacho, José Justino Moniz Teixeira, Albino de Sousa Dinis, José Henriques Rodrigues Ferreira, Alfredo Pereira de Andrade.

E os meninos: Paulo Sérgio de Jesus, António José Gonçalves.

BODAS DE PRATA



Comemora hoje as Bodas de Prata matrimoniais o casal Luís Alves Teixeira e Rosa da Conceição Nunes de Gouveia Teixeira, assinalando o acontecimento com uma missa na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, pelas 10.30 horas, seguindo-se um convívio com familiares e amigos.



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 41111/42111

HORÁRIO DAS VISITAS
1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
4.º ANDAR Obstetrícia, das 14 às 15 horas.
5.º ANDAR Pediatría, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 15 às 20 horas.
6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 horas.
7.º ANDAR Medicina, das 15 às 16 horas.
8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.
ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.) das 16 às 17 horas.
À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS TELEFONE 782933 HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (excepto à 2.ª feira)
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.
SÃO JOÃO DE DEUS
TELEFONES 44036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas.
Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA TELEFONE 47222 HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 h. (excepto à 2.ª feira).
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO EXPEDIENTE
— Segunda a quinta-feira: das 08h30 às 18h00. Sexta-feira: das 08h30 às 17h30.
Período de almoço: das 12h00 às 14h00.
POSTO DE SOCORROS TRATAMENTOS E INJEÇÕES
— 2.ª a 6.ª feira — Das 08h00 às 13h00 e das 15h00 às 21h00.
— Sábados, domingos e feriados das 09h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00.
CONSULTAS
— Segundas e sextas-feiras às 17h00.
GINÁSIO
— Segundas, quartas e sextas-feiras — das 17h00 às 20h00 com marcação.
MASSAGENS
— De 2.ª a 6.ª feira a partir das 17h30 com marcação.

MARÉS

HOJE			
PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
10.31	1.9	22.57	2.1
BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
04.10	0.8	16.34	0.8
AMANHÃ			
PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
11.36	2.0	23.53	2.3
BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
04.10	0.8	16.34	0.8
TERÇA-FEIRA			
PREIA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
—	—	12.26	2.2
BAIXA-MAR			
Hora	Alt.	Hora	Alt.
06.15	0.4	18.25	0.5



FARMÁCIAS

HOJE SERVIÇO PERMANENTE INGLESA — R. Câmara Pestana, 23-25 — Telef.: 20158.

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN

RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL (C.R.I.J.)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
BIBLIOTECA
De 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.30 às 20.00 horas. e das 14 às 21 horas.
Sábados: das 9.30 às 12.30 horas e das 14.00 às 18.00 horas.
ARQUIVO
De 2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 h.



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DO BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL
RUA DA MOURARIA, 31-2.º
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES
RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda-feira a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU-BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS
COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO
GRAVURAS — LIVROS RAROS MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA
AVENIDA ARRIAGA N.º 48
Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12.30 e as 14 e as 19 horas. Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.

MUSEU DA MADEIRA WINE CO. SA
ADEGAS SÃO FRANCISCO
AV. ARRIAGA, 28
Visitas guiadas diariamente de 2.ª a 6.ª feira, às 10h30 e às 15h30.

MUSEU DO VINHO
RUA 5 DE OUTUBRO, 78
Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está patente ao público entre as 9.30 e as 12 horas e entre as 14 e as 17 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO
Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 17.30 horas.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL
PAÇOS DO CONCELHO — PRAÇA DO MUNICÍPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

ESTAÇÃO	(24 HORAS PRECEDENTES)		
	MÁX.	MIN	PREC.
LUGAR DE BAIXO	24,0	12,2	0,0
PORTO SANTO	19,5	11,4	0,0
SANTA CATARINA AEROPORTO	17,5	13,0	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	17,8	11,9	0,0
SANTANA	15,0	9,7	0,0
FUNCHAL/OBS.	19,1	12,1	0,0
AREIRO	11,5	2,1	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 24,0 no Lugar de Baixo.
- A temperatura mínima na RAM foi de - 2,1º no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 17,2ºC.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 1,7 horas (15%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu geralmente muito nublado. Vento Sudoeste fraco a moderado, rodando para Noroeste, a partir da manhã. Períodos de chuva fraca.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste 2 a 3 metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Períodos de chuva fraca durante o princípio da manhã.

SEGUNDA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento Norte moderado sendo fraco no Funchal.

TERÇA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado sendo fraco no Funchal.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



AEROPORTO

CHEGADAS

TP163	09.05	Lisboa
TP903	09.20	Porto Santo
TP165	10.35	Lisboa
TP905	10.50	Porto Santo
TP907	12.10	Porto Santo
TP169	16.20	Lisboa
AIA049P	17.40	Faro
TP115	18.40	Porto
TP495	19.35	Londres
TP777	20.30	Roma/Lisboa
TP714	20.40	Las Palmas
TP917	21.00	Porto Santo
TP173	22.05	Lisboa
TP513	22.15	Zurique/Porto
TP919	22.20	Porto Santo
AIA715	22.30	Helsinq./Lisboa
TP157	23.40	Lisboa/P. Santo
TP177	23.50	Lisboa
AIA505P	00.20	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.20	Lisboa
AIA714	07.30	Lisboa/Helsinq.
TP162	08.01	Lisboa
TP774	08.20	Lisboa/Roma
TP902	08.20	Porto Santo
TP904	09.50	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa
TP514	10.25	Porto/Zurique
TP906	11.10	Porto Santo
TP492	11.30	Londres
TP713	17.20	Las Palmas
TP114	19.30	Porto
TP916	20.00	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa
TP918	21.20	Porto Santo
TP174	22.55	Lisboa
TP176	23.05	Lisboa
TP157	00.30	Lisboa

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



Você terá tendência a tirar conclusões precipitadas, tente dominar-se. Evite fazer promessas difíceis de cumprir. Cuide da sua saúde mas não se torne hipocondríaco. Tenha esperanças.

TOURO — 21/4 a 21/5



Mantenha o controlo das suas emoções mas não as reprima totalmente. Os seus números da sorte são o 15 e o 36. Não desista de aprender algo só porque está a ser difícil. Não tome o amor como uma coisa certa.

GÉMEOS — 22/5 a 21/6



A sua disposição terá altos e baixos; use a sua autodisciplina para a equilibrar. Ouça o que os outros dizem e pense nos conselhos que lhe dão: se são razoáveis é porque são bons. Não permita que lhe roubem a iniciativa. Esteja alerta.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Esta é uma boa altura para fazer essas mudanças. Todavia, não espere poder efectuá-las de um dia para o outro. Algo que está a aprender será difícil ao princípio mas se persistir acabará por dominar o assunto. Seja menos indolente.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Você terá tendência a irritar-se; faça tudo o que puder para não perder a calma. Terá uma desilusão mas deve superá-la. Descanse bastante mas não se torne preguiçoso. Seja atencioso.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



Se confiar demais na memória poderá esquecer-se de coisas que precisa fazer. Não hesite em usar auxiliares de memória. Se fingir saber o que não sabe será desastroso. Seja franco.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Deve assumir as suas convicções e manter os seus princípios. Supere uma pequena desilusão. Você descobrirá onde tem errado e com um esforço conseguirá não o repetir. Seja menos solene.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Você terá tendência a cair e escorregar; tenha ainda mais cuidado. Não espere ter tudo à sua maneira, faça algumas concessões e será recompensado. Aja com tacto.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Você não conseguirá levar a sua avante em tudo nem deve sequer tentar. Existe lugar para um pouco mais de optimismo. Terá que vencer uma certa relutância para fazer o que tem que ser feito. Seja sincero.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Você terá tendência a agir por impulso; sabendo isso conseguirá controlar-se. Servirá de intermediário entre dois amigos que discutiram. Não coma nem beba demasiado para manter um peso sensato. Seja mais paciente.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



Você poderá iniciar discussões facilmente mas deve tentar não o fazer. Se está errado admita-o e não tente disfarçar o facto. Tenha um pouco mais de cuidado com a sua higiene e aparência. Seja respeitoso.

PEIXES — 20/2 a 20/3



Aprender será agora um pouco mais difícil mas isso não é motivo para abandonar a tentativa. Não, deixe que um passatempo se transforme numa obsessão. Não há tempo a perder. Seja moderado.

signos



TELEVISÃO

09.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
 10.00 — ABERTURA
 10.02 — DOMINGO DESPORTIVO (I EDIÇÃO)
 11.35 — SETENTA VEZES SETE
 12.00 — MISSA DE DOMINGO
 12.45 — INFANTIL/JUVENIL:
 «A FAMÍLIA BARENSTAIN» (3.º episódio)
 13.10 — CIRCO CIRCO
 14.40 — PRIMEIRA MATINÉ: «FOOTLOOSE»
 Origem: E.U.A. (1984)
 Realização: Herbert Ross
 Intérpretes: Kevin Bacon, Lori Singer, John Lithgow, Diana Wiest, Sarah Jessica Parker, John Laughlin, Elizabeth Gorcey, Frances Lee MacCain, Jim Youngs.
 Uma fantasia musical dos anos 80, a meio caminho entre as tradições do género e o filme de adolescentes com tanto sucesso no cinema americano recente. Dirigido com grande segurança e eficácia por Herbert Ross.
 16.30 — SÉRIE FILMADA: DALLAS
 17.15 — SÉRIE FILMADA: CLUBE PARAÍSO (6.º episódio)
 18.00 — CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
 19.30 — JORNAL DE DOMINGO
 20.00 — FUTEBOL: BOAVISTA-BENFICA
 21.50 — SÉRIE FILMADA: «REGRESSO A BANGUECOQUE» (6.º e último episódio)
 22.20 — JERRY LEWIS SHOW
 23.20 — DOMINGO DESPORTIVO (II EDIÇÃO)
 00.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 1530 KHz — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Notícias e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança é Vida — Missa directamente da Sé seguida da palavra do padre Nuno Filipe aos doentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo Ouvinte c/ Notícias às 15.00 horas; Relato dos encontros Salgueiros-Marítimo e C.º Lobos-Estremoz; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Emissor Desportivo; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite à Portuguesa; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHz (Estéreo) — 07.00 — Bom Dia Funchal; 08.00 — Sinal Horário c/ Jornal da Rádio Renascença; 08.15 — Domingo pela Manhã; 09.00 — Intercalar Informativo; 09.10 — Som Tropical c/ informação às 10.00-11.00-12.00 horas; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.10 — American Top Forty - os 40 + dos E.U.A. c/ Notícias às 15.00 e 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical c/ Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Entardecer; 20.30 — Orquestras em Part-Time; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.10 — Espaço Concerto; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Aragem do Tempo - Recordações; 22.30 — Noite à Portuguesa; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00 horas; 03.10 — O Canto dos Encantos c/ Notícias às 04.00, 05.00 e 06.00 horas.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 KHz
 INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
 06.00 — O Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; 08.30 — O Sol Nascente;

09.00 — Missa dos Docentes directamente da Igreja dos Álamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Exclusivo do Mundo da Esperança.
 INTERCALARES DA TARDE: 15.30, 16.30 e 17.30 horas
 12.00 — Agenda; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Bola no Ar/Tarde Desportiva com a RR.
 INTERCALAR DA NOITE: 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Rádio Totobola; 20.00 — Bola no Ar/Noite Desportiva com a RR; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R. R. Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora.

CANAL + 96.0 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
 07.00 — Sons ao Vento; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; Sons ao Vento.
 INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30, 17.30 horas
 13.00 — Agenda; 17.45 — Rádio Turista.
 INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
 19.00 — Espaço Informação, Not. R.R. e Regional; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Agenda; Sons da Noite; 23.00 — Último Jornal; Not. R. R.; Última Hora.

R. D. P. - MADEIRA

ONDA MÉDIA — Notícias Hora a Hora - Antena 1; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Nocturno em Si; 02.00 — Madrugada; 06.00 — Música Portuguesa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã c/ 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 09.10 — Aeroplano; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo Musical c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Jornal da Tarde; Pl'º Sim Pl'º Não; 14.00 — Tarde Desportiva; 18.30 — Musical c/ 19.00 — Jornal de Domingo; 19.30 — Noite desportiva c/ futebol: Boavista-Benfica; 22.00 — Fazedores de Sonhos; 23.00 — Musical; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Um pouco mais de Noite; 02.00 — Madrugada.

SUPER FM — Notícias Hora a Hora - Rádio Comercial
 09.00 — Domingo Super FM c/ 12.30 — Diário Regional; 13.00 — Seduções; 14.00 — Vivóvelho; 15.00 — Tarde Super FM; 18.00 — Quarto Bairro; 19.00 — Day Off; 20.00 — Dança do Fogo; 21.00 — Hora Brasil; 22.00 — A Menina Dança?; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.05 — Cristais do Oceano; 02.00 — Madrugada.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — 5.ª semana — «Sozinho em Casa»

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.30 horas — «História Interminável II»

CINE SANTA MARIA

14.30 - 17.00 e 21.30 horas — «A Corrida Mais Louca do Mundo Parte III»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Assalto ao Aeroporto»

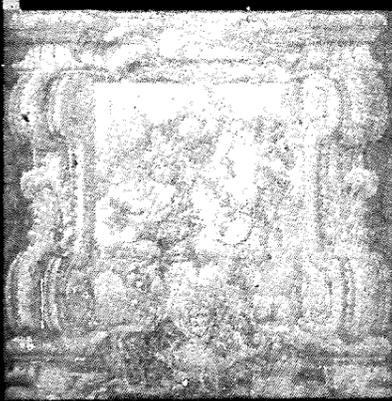
Música & Mecenas

TATIANA PAVLOVA

CONCERTO DE PIANO

TEATRO MUNICIPAL BALTAZAR DIAS

Dia 26 as 21 horas



CONCERTO CASA L'S

HOTEL DE CINCO ***** NO FUNCHAL

ADMITE:

MANDARETES

Idade máxima. 16 anos.

Exigidos conhecimentos de Inglês.

APRENDIZES e

EMPREGADOS DE MESA

Com conhecimentos de Inglês e Francês.

RESPOSTA AO N.º C6717



AS CARAS DA NOSSA VOZ

ANGELA GOMES
 INFORMAÇÃO E CONTINUIDADE
 Desde 1/3/90

a rádio dos anos 90

1068
 RADIO CLUBE

SALDOS

CASA INGLESA

DE 25 A 28 DE FEVEREIRO

BALANÇO

Guerra passa ao terreno

Os Estados Unidos lançaram uma maciça operação terrestre contra tropas iraquianas estacionadas no Kuwait, anunciou uma fonte militar norte-americana bem colocada. Este é o fim do jogo, comentou a fonte.

Outra fonte do departamento norte-americano de Estado disse hoje que a operação terrestre começou às 04:00 no Golfo (01:00 da Madeira).

O início da operação ocorreu menos de nove horas depois de ter expirado o prazo dado pelos Estados Unidos ao Iraque para retirar as suas tropas do Kuwait que ocupou a 2 de Agosto de 1990.

Soldados iraquianos na linha da frente têm estado a render-se em vasto número, noticiou a cadeia de televisão norte-americana CNN.

A cadeia cita informações provenientes da frente de batalha.

Os «Marines» tomaram só hoje a Ilha de Faylaka, ao largo do Kuwait, disse o correspondente do canal de televisão norte-americano CBS no Pentágono.

Segundo o mesmo jornalista, o desembarque foi precedido de um bombardeamento aéreo com bombas de sopro contra cerca de oitocentos soldados iraquianos que se encontravam estacio-



Nove horas depois do ultimato, as forças aliadas iniciaram a ofensiva terrestre.

nados na ilha com uma forte artilharia pesada.

Ao desembarcarem, os «Marines» encontraram numerosos mortos e a tomada da ilha não demorou muito tempo, disse o correspondente.

Faylaka e Boubiyan são as duas ilhas que o Iraque reivindicava antes da invasão do Kuwait em 2 de Agosto de 1990 e que lhe permitiriam o acesso marítimo ao Golfo.

A ilha de Faylaka tinha sido bombardeada na noite de quarta para quinta-feira pelas forças aliadas em preparação da ofensiva terrestre.

Esta ilha tem uma posição estratégica importante: habitada por três mil pessoas forma uma meia lua de nove quilómetros de comprimento por dois de largura, e está apenas a quinze quilómetros da cidade do Kuwait.

O embaixador iraquiano nas Nações Unidas já reagiu ao início da ofensiva terrestre, assegurando que «o Iraque nunca se renderá».

Interrogado pelos jornalistas e não se sentia preocupado com o facto de que dezenas ou mesmo centenas de milhar de iraquianos poderão morrer nesta guerra, o diplomata comentou: «Também muitos americanos morrerão».

Poucos pormenores

Uma fonte do Pentágono disse que o departamento norte-americano da Defesa não planeia divulgar muitos detalhes nas próximas 24 a 48 horas sobre a operação terrestre.

A medida visa evitar dar aos iraquianos qualquer informação que os ajude a seleccionar um possível ataque com armas químicas.

Reacções

A operação terrestre é o resultado da obstinação e da intransigência de um só dirigente, afirmou o embaixador do Kuwait nas

Nações Unidas, Mohamad Aboulhassen, pouco antes do reinício da sessão à porta fechada do Congresso de Segurança.

Acrescentou esperar uma guerra «rápida e com o menos possível de vítimas» depois do que o povo kuwaitiano poderá de novo usufruir a liberdade.

O «número dois» da missão iraquiana, Sabah Talat Kadrat, declarou, por seu lado, que esperava uma guerra, acrescentando que contactará o seu governo para qualquer diligência no Conselho de Segurança.

Por seu lado, o embaixador da Arábia Saudita, Samir Shihabi, declarou que não esperava grande coisa da próxima sessão do conselho.

Por último, o embaixador cubano na ONU, Ricardo Alarcon, considerou que o início da ofensiva terrestre é uma demonstração de que o único objectivo dos Estados Unidos e dos aliados consiste em aniquilar o Iraque.

Fórum Cívico dividido em direita e esquerda

O Fórum Cívico (FC), o movimento democrático que subiu ao poder após a queda do comunismo na Checoslováquia, aprovou ontem, por esmagadora maioria, a sua divisão em duas formações independentes de direita e de esquerda.

A decisão, tomada em Praga durante o Congresso Extraordinário do FC, por 161 votos a favor, três contra e três abstenções, altera o Estatuto do Fórum Cívico, transformando-o numa coligação composta pelo Partido Democrático Cívico (de direita) e pelo Movimento Liberal Cívico (de esquerda).

De acordo com os novos Estatutos adoptados, a nova formação política irá ser supervisionada por uma comissão coordenadora de 10 membros, mantendo uma estreita cooperação até à realização das próximas eleições gerais, em 1992.

A divisão entre a ala direita, liderada pelo ministro das Finanças e presidente do Fórum Cívico desde Outubro de 1990, Vaclav Klaus, e a ala esquerda, chefiada pelo vice-primeiro-ministro, Pavel Rychetsky, foi decidida pelos dirigentes do movimento a 10 de Fevereiro com o aval do presidente do país, Vaclav Havel.

Ameaçando bloquear o trânsito

Subchefes da PSP

lançam ultimato ao Governo

Mais de 200 subchefes da PSP decidiram ontem, no decorrer de um encontro em Pombal, Leiria, bloquear o trânsito de Lisboa, Porto e Coimbra caso o Governo não atenda, dentro de 90 dias, as suas reivindicações.

A paralisação das três cidades será desencadeada, de acordo com declarações à agência Lusa de alguns agentes, «com revistas de meia hora de duração aos transportes públicos».

«Pode-se imaginar como ficarão as cidades se à hora de ponta avançarmos com inspecções prolongadas aos veículos de transportes públicos, em zonas estratégicas como o Cais do Sodré (Lisboa) ou o centro do Porto.

O bloqueio das cidades foi mencionado na reunião de ontem como a mais dura forma de luta a desencadear, dentro de três meses, caso «as situações injustas não sejam alteradas».

Os subchefes presentes no encontro, e oriundos de todo o país, queixam-se de terem vencimentos inferiores a agentes que lhes são, hierarquicamente, subalternos.

No decurso da reunião foi revelado o conteúdo de uma carta que cada subchefe está a enviar ao comandante-geral da PSP e onde se pode ler que «nenhuma classe na Polícia é ultrapassada pela classe anterior, no mesmo escalão» mas, contudo, isso «verifica-se na classe dos subchefes».

Provocando 47 mortos

UNITA abate avião e helicóptero

Luanda acusou ontem a UNITA de ter morto 47 pessoas ao abater, na sexta-feira, um avião de transporte «Antonov 26», em Cazombo.

O Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas disse que morreram 37 civis e seis militares, além dos quatro tripulantes do avião, que foi abatido durante a descolagem por um míssil «Stinger».

Segundo a mesma fonte, no mesmo dia foi abatido, sem causar vítimas, um helicóptero «Alouette 3» em Quela, província de Malange.

Bush confirma ofensiva

«Fazer o que é justo»

O presidente norte-americano, George Bush, confirmou hoje ter autorizado a utilização de «todos os meios disponíveis», entre os quais as forças terrestres, para afastar o Iraque do Kuwait.

«A operação de libertação do Kuwait entrou na sua fase final», disse o presidente Bush numa breve declaração referida às 03.00 TMG na Casa Branca.

George Bush apelou a todos os norte-americanos para que «rezem pelos soldados da coligação anti-iraquiana que neste momento sacrificam as suas vidas» pela libertação do Kuwait.

O líder norte-americano informou ter ordenado ao comandante das forças multinacionais, general Norman Schwarzkopf, para utilizar «todos os meios disponíveis».

«Esta noite, as forças da coligação farão aquilo que é justo», declarou Bush, que abandonou a sua casa de férias, em Camp David, para se dirigir à Casa Branca, onde anunciou ao país o início da ofensiva.

George Bush recordou ter dado ao dirigente iraquiano a oportunidade de libertar o Kuwait.

«Lamentavelmente, o prazo expirou sem qualquer resposta positiva do Iraque para se retirar do Kuwait e cumprir as resoluções nas Nações Unidas», salientou o presidente norte-americano, realçando que «pelo contrário, o que se viu foi redobrar dos esforços do Iraque para destruir completamente o Kuwait e o povo kuwaitiano».

O presidente Bush mostrou-se confiante na vitória sobre o Iraque. «Confio plenamente na capacidade da força multinacional para alcançar rápida e eficazmente a sua missão», sublinhou.

O presidente Mitterrand, também deu ontem ordem às tropas do seu país estacionadas no Golfo para participarem na ofensiva.

Igual ordem foi dada pelo primeiro-ministro britânico, John Major.

«O nosso pensamento está com os soldados da força multinacional e com as suas famílias. Admiramos a sua coragem e desejamos-lhe um sucesso completo» — declarou.



Recorte esta vinheta. Guarde até juntar 60 que lhe darão direito a um CUPÃO para participar no Hiper Concurso.

C. D. Nacional, 2 — G. D. Chaves, 0

Nítida superioridade alvi-negra sem precisar de render o máximo

• JOÃO CAMACHO (TEXTO) • RUI MAROTE (FOTOS)

Inteira e justa esta vitória do Nacional. Primeiro, porque foi a única equipa que procurou esse desfecho, sendo a única que atacou, que fez golos e a que menos falhou. Depois, porque pela frente teve um opositor que... pouco teve de opositor, já que os flavienses vieram aos Barreiros realizar uma exibição «sem chama» e, principalmente, sem qualquer tipo de soluções técnico-táticas para contrariar o dominio nacionalista.

O Nacional, sem ter realizado uma exibição tecnicamente vistosa, viu, pois, o triunfo surgir-lhe com naturalidade, face ao seu exclusivo pendor ofensivo e à postura dos seus jogadores em campo, que não tendo a serenidade necessária para praticar um futebol de «primeira água», valeram-se do seu espírito de entrega ao jogo, para se superiorizarem claramente aos «doentes» de Trás-os-Montes.

Pressionar sempre foi a... chave

Com o Chaves sem capacidade de reacção e o Nacional com o firme intuito de pressionar sempre o meio-campo adversário, mesmo que raramente tenha utilizado para tal um fio de jogo elegante, fácil será de deduzir que o jogo se desenrolou quase sistematicamente no meio-terreno azul-grená. E se isso é verdade, não é menos verdade que embora

atacando sempre os alvi-negros não criavam situações de apuro para Sérgio e seus pares. Havia muita quantidade e pouca qualidade. Mas a inspiração que vinha faltando para dar um toque de classe ao jogo e desequilibrar as forças à entrada da área flaviense, acabou aparecendo com a «assinatura» de Dinis, que no primeiro lance bonito e criativo do jogo conseguiu abrir o marcador.

Roberto Carlos falha golos

Na segunda parte o cariz do jogo manteve-se com a diferença de que o Nacional passou a criar mais situações de golo. Mas tão depressa como os «municipalistas» conseguiram criar lances passíveis de serem transformados em golo, os «artilheiros» revelaram-se com-



O avançado «alvi-negro» procura ultrapassar um adversário para iniciar mais um lance de ataque da sua equipa.

pletamente desatinados com a baliza, principalmente Roberto Carlos, que teve duas ocasiões de baliza aberta e falhou ambas de forma escandalosa. Ele, no entanto,

acabaria por atenuar os efeitos dessas incríveis falhas, averbando o segundo golo, com o qual o Nacional cimentou uma justa vitória, que para além dos corres-

pondentes pontos lhe permitiu ganhar vantagem sobre o Chaves, quanto a um possível desempate final na luta pela fuga aos últimos lugares.

Ficha do jogo

Dinis e Roberto Carlos apontaram os golos

Estádio dos Barreiros

Árbitro — Fortunato Azevedo (Braga)

Auxiliares — Valdemar Lopes (b) e Leites Silva (p)

Nacional — Gilmar; Rolão, Toninho, Paulinho e Hélio; Ladeira (cap.); Robertinho, Paulito e Dinis; Roberto Carlos e Edmilson.

Suplentes — Vitor Pontes, Tininho, Edu, Vieira e António Miguel.

Treinador — Manuel Oliveira

Substituição — Aos 52m Robertinho foi rendido por Vieira.

G. D. Chaves — Sérgio; Manuel Correia; Vicente, Filgueira e Rogério; Gilberto, Lila, Diamantino (cap.) e David; Slavkov; Coelho.

Suplentes — Vitor Nóvoa, Paulo Henrique, Erasmo, Lufemba e Rudi.

Treinador — José Romão

Substituições — Aos 47 e 70m saíram Slavkov e David para entrarem, respectivamente, Rudi e Erasmo.

Acção disciplinar — Cartões amarelos para os flavienses Slavkov (34m) e Rudi (68m) e para os nacionalistas Rolão (39m) e Paulito (89m).

Ao intervalo — 1-0

Golos — 1-0 — Aos 35m por Dinis que, recebendo a bola na meia-esquerda, desembaraçou-se, com um «túnel», de Manuel Correia, progrediu para a baliza e, ante a saída de Sérgio, colocou o esférico com mestria no ângulo mais distante. Um golo bem executado.

2-0 — Aos 70m por Roberto Carlos com um pontapé forte e colocado para a esquerda de Sérgio, após receber um ressalto dura jogada entre Vieira e Edmilson.

As equipas

Actuação «certinha» e não foi preciso mais

Gilmar (3) — Os flavienses não lhe colocaram situações difíceis de resolver. Interceptou dois ou três cruzamentos e teve uma saída meritória aos pés de Rudi. Actuação descansada.

Rolão (3) — A defender não sentiu problemas perante David. No apoio ao ataque revelou empenho, tendo alternado entre iniciativas positivas e outras não conseguidas.

Hélio (3) — Colocou todo o seu vigor e capacidade de luta tanto a defender como a pressionar sobre o meio-campo adversário. Exibição razoável.

Paulinho (3) — Tanto na marcação a Coelho, o pontapé-de-lança flaviense, como a ajudar na restante tarefa defensiva pautou a sua actuação pela regularidade.

Toninho (3) — Foi o elemento mais solto da defesa, ficando, pois, nas dobras. O Chaves foi pouco mais que inconsequente no ataque, pelo que Toninho, a exemplo dos seus companheiros, limitou-se a «não inventar», resolvendo as situações com serenidade e objectividade.

Ladeira (3) — Actuou pela frente da linha defensiva, servindo de primeiro obstáculo às tentativas de progressão dos transmontanos pela zona central. Aplicado e forte na luta desempenhou com acerto a sua função.

Robertinho (1) — Completamente inoperante. É verdade que na generalidade a actuação dos alvi-negros pautou-se pela regularidade, já que o Chaves até não motivou para outros cometimentos, mas Robertinho

nem conseguiu se empenhar como a maioria dos companheiros.

Paulito (3) — Tentou ser bastante activo, procurando estar sempre no encaço da bola. Uma actuação positiva, pelo espírito de entrega e até por aquilo que conseguiu jogar.

Edmilson (2) — Mostrou-se o menos mau dos avançados, mas mesmo assim ficou muito aquém do seu verdadeiro nível médio de rendimento. Atrapalhou-se sempre com a bola, sendo apenas de realçar que nunca «baixou os braços».

Dinis (4) — A exibição mais conseguida entre os alvi-negros. É que à capacidade de luta e entrega aos interesses da equipa, Dinis conseguiu juntar os poucos lances mais criativos que se

viram no campo. Marcou um golo de muito boa execução, na sequência de uma jogada individual bem urdida e proporcionou a Roberto Carlos, também após outro lance de inspiração individual, um golo que o brasileiro falhou incrivelmente.

Roberto Carlos (2) — Esteve desastroso. Ofereceram-lhe as duas melhores ocasiões de golo do jogo e ambas ele desperdiçou infantilmente «à boca da baliza», sem oposição e com as redes à sua mercê.

Vieira (2) — Entrou para o lugar de Robertinho e mostrou-se bem mais empenhado. Tentou sempre soltar a bola rapidamente e procurar espaços para penetrar, o que nem sempre conseguiu com acerto.

João Camacho

Num empolgante jogo (51-50)

Equipa feminina do CAB repete entrada em prova europeia

(Página 7)

Marítimo em Vidal Pinheiro para jogar com o Salgueiros

O Marítimo joga hoje à tarde em Vidal Pinheiro, onde vai defrontar o Salgueiros em jogo integrado na 24ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. E isto numa altura em que a competitividade é elevada a meio e para baixo da tabela.

Os «verde-rubros» estão inseridos num numeroso grupo de equipas que lutam pela permanência, este ano acrescido de alguns habituais candidatos à tranquilidade ou até mesmo à Europa, havendo no Setúbal, Guimarães, Chaves, Braga e Belenenses (último classificado) os exemplos mais elucidativos de uma prova com características muito especiais.

Com 23 jogos já realizados e uma «chicotada psicológica» no activo, o Marítimo parece envolvido uma vez mais na fatalidade que o persegue há alguns anos, a permanente iminência de descida.

A substituição da equipa técnica não foi, por isso, uma novidade, antes cumpriu-se a regra que tem caracterizado a participação da formação madeirense nos nacionais de futebol. Todas as experiências foram já feitas ao longo dos tempos e nem o brasileiro Paulo Autuori, conhecido pela sua forma diferente de trabalhar, por ser um treinador especial e por ter dado provas do seu valor, conseguiu ultrapassar de todo uma certa inoperância em

termos pontuais, se bem que o grande saldo negativo seja nos jogos fora.

Autuori, um homem que tinha uma forma muito específica de estar no futebol, que se afirmava também pela filosofia de formação que defendia, acabou por refugiar-se no silêncio, desde os tempos de Guimarães, o que lhe terá retirado grande parte da agressividade que contagiava jogadores e massas associativas (recorde-se os tempos do Nacional), com evidentes resultados no campo.

Este jogo de Vidal Pinheiro será por certo disputado sob forte emotividade, uma vez que em função do forte equilíbrio na tabela classificativa, ambos os intervenientes estão em condições de corresponder à conquista dos dois pontos.

Claro que estamos perante uma situação de maior favoritismo salgueirista, fundamentalmente pela circunstância de jogar em casa e por possuir alguns dos bons jogadores da I Divisão, destacando-se a primeira aquisição do Sporting para 91/92, Tozé. Para além da realidade «verde-rubra» na condição de visitante, que se traduz em poucos pontos alcançados.

Este Salgueiros-Marítimo é demasiado importante para os dois conjuntos, apesar de se reconhecer que a divisão de pontos agradaria mais à equipa de Autuori.

«Nacional» da III Divisão — 23ª jornada

Uma ronda com contornos especiais para as equipas madeirenses

- * Câmara de Lobos — Estremoz
- * A. D. Machico — Praiense
- * Lusitânia — Porto-santense

Duas equipas açorianas e uma alentejana constituirão os obstáculos, que as turmas madeirenses envolvidas na III Divisão nacional terão de tentar torrear, tendo em vista os pontos necessários para a materialização dos objectivos que as animam. Em Angra do Heroísmo o Lusitânia será anfitrião do Porto-santense, enquanto na Madeira o Câmara de Lobos e a A. D. Machico receberão, respectivamente, o Estremoz e o Praiense.

Começando pelo encontro dos Açores cremos que estarão reunidas as condições para a efectivação dum jogo

Os convocados da III Divisão

Para o importante confronto de logo à tarde o prof. Juca, treinador da A. D. Machico, convocou 17 elementos, entre os quais se nota o reaparecimento de Crispim e Marco Aurélio e a saída de Cristiano, por castigo federativo. Os convocados:

Vítor Miguel, Raúl, Arlindo, Agostinho, Ricardo Vieira, Humberto, Rosário, Jordão, Crispim, José Manuel, Hélder, Nuno, Emanuel, Duarte Hilário, Luciano, Vidinha e Marco Aurélio.

No Câmara de Lobos há a registar, principalmente, a convocação de José Manuel, um jogador que já actuou naquele clube nos «Regionais», mas que, entretanto, esteve radicado na Suíça. O prof. João Santos escolheu os seguintes 16 jogadores:

Carlinhos, Beto, Higino, Emanuel, Jerónimo, António II, Amândio, José António, Camacho, Xavier, Norberto, João, Carlos Duarte, Avelino, Filipe e José Manuel.

Para a viagem a Angra do Heroísmo o treinador do Porto-santense, Dario Filho, convocou os seguintes jogadores:

Vicente, Ferreira, Saúl, Manuel, José Carlos, Marco, José Manuel, Firmino, Elvino, Milton, Alfredo, Ricardo, Nelinho, Paulo Marques, Manecas e Amaldo.

bastante interessante. Primeiro, por que estarão em confronto duas turmas, indiscutivelmente, bem apetrechadas. Uma, o Lusitânia, que tem sido o líder incontestado da Série E, razão pela qual mantém-se como um dos mais fortes candidatos à subida de escalão. A outra, o Porto-santense, que depois dum início de prova algo titubeante, vem recuperando de maneira tão convincente, que já há quem lhe augure um resto de campeonato em «assalto» aos primeiros lugares. Os açorianos têm, teoricamente, o favoritismo pelo seu lado, mas não é, de modo nenhum, de desprezar a hipótese dos homens de Dario Filho regressarem ao Porto Santo com um ou, até mesmo, dois pontos no bormal.

Não menos importante para ambos será o desafio de Machico, no qual a equipa local, extremamente carenciada de pontos para a fuga aos lugares perigosos da tabela, recebe os açorianos do Praiense, actualmente na 4ª posição e, por isso mesmo, ainda candidatos a um dos dois lugares que darão acesso à II Divisão B. Em Machico a impaciência começa a tomar proporções significativas, tanto entre os adeptos, como entre os dirigentes e jogadores. A ameaça dos lugares indesejáveis da classificação começa a pesar e, assim sendo, só o regresso às vitórias poderá trazer novo ânimo aos machiquenses, no sentido de conseguirem escapar à descida de divisão. Hoje, uma vez mais, a tarefa dos tricolores não se apresenta fácil, pois terá como opositor uma das equipas mais credenciadas da sua série, mas a necessidade obriga e os machiquenses poderão fazer deste encontro o trampolim para se distanciarem da «linha de água».

Finalmente, em Câmara de Lobos, a equipa local depois do quase forte precalço em Arroches, quererá redimir-se ante outra formação alentejana, o Estremoz, também está numa equipa em «maus lençóis», já que se encontra na zona de despromoção. Os comandados de João Santos não têm outra alternativa que não seja a vitória, pois se assim não for poderão começar a comprometer seriamente os seus propósitos de ascenderem de escalão. O Estremoz será, com certeza, uma equipa super-defensiva, na tentativa de pelo menos segurar o nulo e o correspondente ponto. Assim, resta saber se o Câmara de Lobos encontrará os argumentos necessários para fazer jus ao seu nítido favoritismo.

I Divisão — Jogos antecipados

Famalicão, 2 - Farense, 3

Ao intervalo: 1-2

Árbitro: Lourenço Ferreira, de Leiria

Marcadores: 0-1, Portela, aos 30 minutos

1-1, Ben-hur, aos 32

1-2, Portela, aos 42

2-2, Leomir, aos 60

2-3, Ricardo, aos 87

As equipas alinharam:

Famalicão — Figueiredo, Chiquinho, Luís Carlos (Domingos Gomes, aos 45), Tanta, Ben-hur, Fernando Gomes, Carlos Miguel, Leomir, Menad, Cacioli e Luís Miguel (Hassan, aos 57).

Farense — Lemajic, Portela, Jorge Soares, Luisão, Quim, Eugénio, Pitico, Sérgio Duarte, Curcic (Ricardo, aos 80), Ademar e Mané (Marco, aos 67).

Acção disciplinar: Amarelo a Curcic (15), Luís Carlos (20), Mané (60), Luisão (68), Sérgio Duarte (85), Portela (88).

Vermelho a Pitico (16).

Assistência: Cerca de cinco mil espectadores.

Guimarães, 2 - Gil Vicente, 0

Ao intervalo: 1-0

Árbitro: Fernando Correia, de Lisboa

Marcadores: 1-0, N'Dinga, aos 45 minutos

2-0, Ziade, aos 87

As equipas alinharam:

Vitória de Guimarães — Jesus, Basílio, Germano, Jorge, Cerqueira, N'Dinga, René (João Batista, aos 24), Basaula, Ziade, Soeiro e Chiquinho (Carvalho, aos 80).

Gil Vicente — Zé Nuno I, Zé Nuno II (Paulo Alves, aos 77), José Carlos, Valido, Cabral, Rui Filipe, Capucho (Paulinho Cascavel, aos 60), Rosado, Nogueira, Chico Nelo e Folha.

Acção disciplinar: Amarelo a Germano (10), Capucho (45), Rui Filipe (55), Paulinho Cascavel (80), Ziade (89), José Carlos (89).

Vermelho a Rui Filipe (87).

Assistência: Cerca de oito mil espectadores.

Juvenis do Marítimo defrontam Sp. Braga

Em jogo correspondente à primeira jornada da segunda fase do Campeonato Nacional de Juniores B (juvenis), a equipa do Marítimo, campeã da Madeira na categoria, defronta hoje de manhã, em Braga, a formação local, num jogo que tem o início marcado para as 11 horas.

Participam ainda nesta segunda fase o Guimarães e o Boavista, que jogam também hoje no campo do primeiro.

Torneio de Veteranos



Teve o seu início no passado domingo o Torneio de Futebol de Cinco em Veteranos na Escola Secundária Francisco Franco.

1.ª Jornada

Real Louros—Capela: 3-0

Cooperativa—E. C. M.: foi adiado

2.ª Jornada 24-2-91

09,30 h.—Cooperativa—Real Louros

11,00 h.—Capela—E. C. M.

União, 0 - Tirsense, 0

Jogo sem emoção e... de má qualidade futebolística

Rematou-se muito pouco e praticamente não houve oportunidades flagrantes de golo

EDUARDO GONÇALVES (texto) • MANUEL NICOLAU (fotos)

Apesar da temperatura ambiente ser efectivamente boa, o jogo que opôs a equipa do União e a de Santo Tirso, saldou-se por uma verdadeira monotonia, a causar bocejos em muitos espectadores.

Os que ficaram ao Sol, ainda se aqueceram com o astro-rei, já que o encontro em si não deu, minimamente para a reduzida assistência se entusiasmar.

Esta turma de Santo Tirso, muito bem orientada pelo prof. Neca, é exímia na arte de defender e do contra-ataque, bem assim em saber controlar o jogo e o tempo. O Tirsense sabe, como poucos, administrar as suas energias de modo a assegurar que o adversário não crie grandes oportunidades de golo. Os nortenhos posicionaram-se de tal modo que os caminhos da baliza agora defendida por Balseiro, já que Lúcio contraíu uma lesão grave, ficaram de tal modo obstruídos, que muito dificilmente lá se poderia chegar. Foi o que aconteceu

à turma local, que deparou com uma defesa coesa, coriácea, qual parede de granito. Acresce ainda que os madeirenses actuaram toda a partida em extremos, o que só veio beneficiar a tarefa dos forasteiros.

Saber defender

O Tirsense utilizou ao longo da contenda um sistema que se poderá sintetizar do modo seguinte. Uma defesa composta por quatro elementos e que contou sempre com a excelente colaboração de Nascimento ou Eusébio. No meio-campo eram normalmente utilizados três unidades, havendo de quando em vez a ajuda preciosa de Cactano ou Lai. O único elemento verdadeiramente avançado era Silvinho, no flanco esquerdo. O jovem e veloz Cactano ou Lai surgiam no centro do terreno, com o intuito de "amarrar" os dois centrais locais, o jugoslavo Dragan e Matias.

O União não tinha espaços para as suas tentativas atacantes e é verdade que não soube criá-los, de molde a poder visar a baliza confiada a Balseiro. O União trocou bem a bola no seu meio-campo, mas quando

tentava penetrar no extremo reduto contrário, isso era-lhe vedado, pois os forasteiros não se coíbiavam de derrubar os madeirenses. O jogo foi interrompido diversas vezes, mas em abono da verdade teremos que dizer que não houve entradas rudes. Jogou-se de forma viril, mas não houve violência. A forma de actuar do Tirsense é desgastante, aceitamos. A equipa denota muita frescura física e "não deixa" que o adversário jogue.

Jogar para os pontos

Além disso não descuro a hipótese de contra-atacar, sobretudo recorrendo à velocidade e técnica de Silvinho.

Durante os noventa minutos apenas uma vez o contra-ataque da turma de Santo Tirso causou algum perigo. Tal ocorreu a sete minutos do fim, quando

Alain fez um passe longo para Silvinho e este ultrapassou Nelinho. Quando caminhava isolado rumo à baliza de Valente, adiantou demasiado a bola. O guarda-redes local recolheu-a sem qualquer dificuldade. Este foi o único lance de perigo que o Tirsense urdiu ao longo da partida, o que, convenhamos, é muito pouco.

O União atacou mais, pressionou, mas rematou pouco e mal. Em suma, a turma local apenas apoquentou Balseiro através de lances de bola parada, com Jairo a evidenciar a sua aprimorada técnica, marcando um livre de forma superior, aos 42 minutos, com Balseiro a executar a denominada "defesa da tarde", ao desviar junto ao poste esquerdo, o esférico para canto. No último minuto da primeira parte, os «azuis e amarelos» urdiram a melhor



Tueba em luta com Carlos Manuel, com o juiz da partida João Simãozinho atento à jogada.

jogada do encontro, com a bola a sair do seu meio-campo ao primeiro toque, com Lepi a endossar a bola em excelentes condições a Jairo e o brasileiro a rematar à figura de Balseiro. Estas as ocasiões que "contabilizámos" a favor do União. Para uma equipa que joga em casa e que pretende amealhar os dois pontos, é manifestamente pouco. Estamos, pois, em desacordo com o treinador madeirense quando este afirma que a sua equipa "fez um dos melhores jogos". O União dominou, pressionou, mas não logrou criar oportunidades flagrantes de golo, salvo as duas que mencionámos anteriormente. O desfecho fi-

nal premeia a manciara arduosa e pouco simpática como o Tirsense se bate, com muita determinação e grande arreganho. Se em termos de comum espectador esta equipa «não joga nada», como ouvimos no final do desafio, como se justifica que em dois campeonatos consecutivos o Tirsense tenha visitado a Madeira e tenha empatado seis vezes? Tem um significado com certeza e em nossa opinião, revela a postura competitiva que os nortenhos adoptam.

O árbitro leiriense realizou um bom trabalho na metade inicial. Um lapso ou outro na etapa complementar, não deslustra o seu trabalho.

As equipas

Não saber atacar ou atacar mal, foi o mal do União

Os "azuis e amarelos" dominaram o encontro com o Tirsense, mas não souberam atacar e quando o fizeram não souberam ou não puderam fazê-lo da forma mais indicada. Ao longo dos noventa minutos da partida, os ensejos de golo foram diminutos.

Vejamos como jogaram os doze jogadores utilizados por Rui Mâncio:

VALENTE (3) — Teve uma tarde descansada, mas revelou-se atento.

NELINHO (3) — Teve pela frente o jogador mais irrequieto, o que revelou maior poder ofensivo. Bateu-se bem, ganhando e perdendo lances.

DRAGAN (2) — Não esteve bem, aplicando muito "chutão", ou seja enviando a bola muito pelo ar.

MATIAS (4) — Uma boa prestação, quer não dando qualquer hipótese a Lai, quer a apoiar o seu ataque. Denotou grande determinação e estoicismo, mesmo depois de se ter lesionado na cabeça.

ALFREDO (2) — Este-

ve falho de iniciativas atacantes, quando não teve, praticamente, adversário a marcar.

CARLOS MANUEL (3) — Foi diligente, tentou aparecer lá na frente para aplicar o seu poderoso remate. Lutou bastante e acabou extenuado.

JAIRO (3) — Reapareceu e não deixou os seus créditos por pés alheios. Executou dois livres de forma perigosa e num deles obrigou Balseiro à defesa da tarde.

MARKOVIC (2) — Não foi o elemento que a equipa necessitava para surgir pelos flancos.

EDILSON (2) — Algo apático, sem grande poder criativo.

STILIC (3) — Foi o médio mais ofensivo, mas sem possibilidades de penetrar na área de rigor.

LEPI (2) — Muito bem marcado e a denotar uma certa apatia, esteve longe do seu valor.

RENATO (1) — Esteve em campo pouco tempo, mas foi generoso.

«Ponto importante»

— Prof. Neca

A Associação de Futebol do Funchal impôs que os jornalistas, que vão trabalhar junto das cabinas, só podem realizar a sua tarefa após quinze minutos do final do jogo. Até parece que os "desacatos" havidos, tiveram como "culpados" os homens da Comunicação Social. Enfim... um assunto a ser abordado posteriormente.

O prof. Neca foi o primeiro técnico a falar.

— Como sabe, quando há paragens prolongadas, as coisas são imprevisíveis. Assistimos a um jogo essencialmente tático. Nalgumas fases do encontro não foi bonito para a assistência, o que se compreende. Apesar disso tivemos oportunidade, em alguns períodos do jogo, de observar lances de futebol corrido, em que poderiam ter sur-

tido golos, quer para uma quer para outra equipa.

No cômputo geral julgo que o empate acaba por saldar com um ponto cada equipa, num campeonato longo, muito competitivo, complicado e turbulento.

«Pena não ter havido um golo»

— prof. Rui Mâncio

O prof. Rui Mâncio estava satisfeito com a exibição dos seus pupilos, como se pode facilmente deduzir das suas palavras, no final da contenda.

— Na minha perspectiva foi o melhor jogo que o União fez em casa, defrontámos uma equipa com um pendur defensivo. Praticamente jogámos em sessenta metros, trocámos bem a bola, embora as oportunidades não tivessem sido muitas. Direi que em termos de mandar no jogo, este foi o melhor para o União.

Ficha técnica

Estádio dos Barreiros.

Relva em estado regular.

Tarde de sol.

Árbitro: João Simãozinho de Leiria, coadjuvado por Ramos Eustáquio e Vieira de Almeida.

União — Valente; Nelinho, Dragan, Matias e Alfredo; Carlos Manuel, Jairo (cap.) e Markovic; Edilson, Stilic e Lepi.

Suplentes: Graça, Casimiro, Vicente, Renato e Valadas.

Substituições: aos sessenta e quatro minutos Renato rendeu Lepi.

Capítulo disciplinar: cartão amarelo para Matias, aos vinte e oito minutos, por derrubar Silvinho, quando este se aprestava para se isolar sobre o flanco esquerdo.

Cartão amarelo para Valente, aos noventa minutos, por manifestar discordância numa decisão do árbitro.

Tirsense — Balseiro; Paulo Pires, Vlamecir, Louro (cap.) e Sérgio; Nascimento, Eusébio e Tueba; Caetano, Lai e Silvinho.

Suplentes: Matos, Jorge, Alain, Costa e José Maria.

Substituições: aos setenta e seis minutos Lai, lesionado no sobrolho, cedeu o lugar a Alain.

Capítulo disciplinar: cartão amarelo para Vlamecir, aos vinte e três minutos, por discordar de uma decisão do juiz da partida.

Aos sessenta e dois minutos, o banco dos nortenhos foi contemplado com três cartões amarelos, para o médico, delegado ao jogo e para o prof. Neca.

«Regional» da I divisão

Camacha cede ponto S. Vicente mais perto

O São Vicente reduziu ontem a diferença que o separava do líder, Camacha (embora este tenha menos um jogo), ao vencer em casa o 1.º de Maio por 2-1 e ao beneficiar, do empate cedido pelos camachenses na deslocação a Câmara de Lobos, onde defrontaram o Estreito.

Como nota de realce, temos a goleada do Pontassolense, que agora ocupa o quarto lugar, e o regresso do Canicense às vitórias, com um a zero ao Caniçal.

RESULTADOS DA 8.ª JORNADA:

Andorinha - Ribeira Brava	1-0
Estreito - Camacha	1-1
Pontassolense - Choupana	6-0
São Vicente - 1.º de Maio	2-1
«A Coruja» - Santacruzense	1-1
Canicense - Caniçal	1-0

Classificação	J	V	E	D	G	P	
1.º A. D. CAMACHA	7	5	2	0	12	- 2	12
2.º São Vicente	8	5	1	2	9	- 5	11
3.º Estreito	8	2	5	1	8	- 6	9
4.º Pontassolense	7	4	1	2	13	- 9	9
5.º 1.º Maio	8	3	2	3	13	- 11	8
6.º Canicense	8	3	2	3	7	- 8	8
7.º Santacruzense	8	1	6	1	6	- 5	8
8.º Ribeira Brava	8	3	1	4	10	- 10	7
9.º Caniçal	8	3	1	4	11	- 13	7
10.º Andorinha	8	2	2	4	5	- 10	6
11.º Choupana	8	3	0	5	5	- 16	6
12.º «A Coruja»	8	1	1	6	5	- 9	3

Próxima jornada (9.ª): Ribeira Brava - Estreito; Choupana - Andorinha; 1.º de Maio - Pontassolense; Camacha - A Coruja; Canicense - São Vicente; Caniçal - Santacruzense.

São Vicente, 2 - 1.º Maio, 1 Paulo Gomes na reviravolta

Campo da Boaventura

Árbitro: Francisco Gonçalves (5);

Auxiliares: Eduardo de Freitas (5) e Gabriel Leça (5).

São Vicente: Chico (5); Hugo (5), Alain (5), Célio (4), Herculano (4); Alberto (4), Alcino (4), Mané (5) e Paulo Gomes (5); Emanuel Gomes (4) e Eugénio (5).

Substituições: Aos 73 minutos, Duarte Faria (3) rende Alberto; aos 89 minutos, Magalhães (1) rende Eugénio.

Suplentes não utilizados: Nuno, Fernando e Paulo.

1.º de Maio: Marcelino (4); Cristiano (4), Tarcísio (3), Mário Freire (2) e Samuel (4); Miguel Angelo (4), Jorge Abreu (5), Carlos Freitas (4) e Messias (3); Nélio (3) e Osvaldo (3).

Substituições: Aos 30 minutos Mário Abreu (3) rende Mário Freire; aos 70 minutos, Ricardo (2) rende Tarcísio.

Suplentes não utilizados: Marco, Câmara e Cardoso.

Disciplina: Cartões amarelos para Mário Freire (27m), Emanuel (48), Eugénio (67m), Osvaldo (85) e Luisinho, treinador do São Vicente, (87)

Ao intervalo: 1-1

Golos: Jorge Abreu (aos 7m) de grande penalidade, e Paulo Gomes (aos 20 e 56m)

Resultado final: 2-1

Assistiu-se ontem, na Boaventura, a uma partida muito movimentada, em que o dinamismo e o empenho postos em campo, suplantaram o futebol jogado.

A primeira parte foi muito equilibrada, disputada numa toada de parada e resposta, com as equipas a equivalerem-se em termos de oportunidades, mas foi o 1.º de Maio a chegar ao golo, através de uma grande penalidade.

O São Vicente não baixou os braços, reagiu de pronto e conseguiu muito justamente empatar a partida.

Para a etapa complementar, o cariz do jogo alterou-se, pois os nortenhos, dando mostras de insatisfação com o empate, alargaram a frente de ataque e conseguiram o golo, de novo por Paulo Gomes, que lhes garantiu uma merecida vitória, que só peca por escassa.

Arbitragem em excelente plano.

Duarte Costa



A Camacha continua a liderar

Estreito, 1 - A. D. Camacha, 1 Dificuldades para o líder

Campo Municipal de Câmara de Lobos

Árbitro: Filipe Carvalho (3).

Auxiliares: Emanuel Câmara (4) e Agostinho Gomes (3).

Estreito: Paulo Jorge (3); Armando (3), Luís Santos (3), Maurício (3) e Ângelo (4); Tininho (3), Raulinho (3), Rui Barros (3) e Luís Henriques (3); José António (2) e Atanásio (1);

Substituições: aos 27 minutos Roberto (2) rendeu Atanásio; aos 68 minutos Amândio (1) entrou para o lugar de José António.

Suplentes não utilizados: Rui; Filipe e Pires.

A. D. Camacha: Rui (2); Xavier (3), Roberto (4) e Amarildo (3); Avelino (4), Ricardo (3), Duarte (3), Noé (2) e Mendonça (2); Berenguer (4) e Perestrelo (3).

Substituições: De uma assentada, aos 61 minutos, saíram Amarildo e Noé, rendidos por João Ângelo (2) e Egídio Carreira (1).

Disciplina: cartões amarelos para José António (29m), Xavier (40m), delegado do Estreito (43m), Armando (45m), Roberto, do Estreito, (46m), Luís Santos (72m), Raulinho (74m), Ricardo (85m), Maurício (88m) e Perestrelo (89m).

Ao intervalo: 1-1

Golos: Berenguer (aos 20m) e Ângelo (aos 31m).

Resultado final: 1-1

O Municipal de Câmara de Lobos encheu-se de gente e de entusiasmo, na tarde de ontem, com a visita do líder do campeonato, destacando-se a ruidosa claqué camachense. Líder que perdeu, nesta sua difícil deslocação, o seu segundo ponto.

De facto, a forma determinada como os jogadores do Estreito encararam esta partida, aliada ao forte vento que se fazia sentir, foi obstáculo para a Camacha, e obstou a que o bom futebol estivesse presente.

No entanto, nos primeiros momentos da partida, os camachenses, jogando no seu habitual esquema, pareciam encaminhar-se para mais uma vitória, para mais quando Berenguer, num excelente golpe de cabeça, colocou à sua equipa em vantagem. O Estreito procurou reagir, embora de forma tímida, e chegaria mesmo ao empate por Ângelo, na marcação de um livre directo, com largas responsabilidades para o guardião Rui.

Para a etapa complementar as dificuldades para a Camacha redobram. O Estreito, com os seus jogadores batendo-se com grande virilidade — o árbitro foi obrigado a intervir, e bem, disciplinarmente, num jogo que ficou colorido com 10 «amarelos» — foi coartando os intentos forasteiros, mas a Camacha, já em período de descontos, perdeu duas excelentes ocasiões para chegar à vitória, que lhe assentaria bem, se bem que o resultado acabe por constituir um prémio ao estoicismo dos da «casa».

Uma grande penalidade ficou por marcar, a favor da Camacha, quando (44m) Berenguer foi empurrado pelas costas. Este o erro mais grave num trabalho da equipa de arbitragem pautado por alguma irregularidade.

Emanuel Rosa

Canicense, 1 — Caniçal, 0 Empate seria mais justo

Campo Municipal de Santa Cruz

Árbitro: Adelino Silva (5)

Auxiliado por Elmano Santos (5) e Emanuel Rodrigues (5)

Canicense: José Manuel (4), Joel (4), Lino Nóbrega (4), Daniel (2), César (3), João Carlos (5), Alberto (cap. 4), Venâncio (2), Anselmo (3), Caroto (3) e Moura (2)

Suplentes não utilizados: Zeca, Fernando Miguel e Cordeiro

Substituições: ao intervalo, Virgílio (1) por Venâncio e aos 56 Eusébio (1) rende Moura.

Caniçal: Sérgio (4), Américo (2), Nelson (3), Roque (3), Ricardo (2), Heliodoro (3), Artur (2), João Carlos (cap.2), Sardinha (3), Manuel (4) e Marco (4)

Suplentes não utilizados: Humberto, Jorge e Sidónio

Substituições: aos 62 minutos, Calaça (2) rendeu Artur e aos 81 minutos João Luís (1) substituiu Américo.

Ação disciplinar: cartões amarelos a João Carlos (75), Daniel e Américo (77) e Ricardo (79)

Ao intervalo: 0-0

Golo de João Carlos (76)

Resultado final: 1-0

Partida de fraco nível técnico, que valeu essencialmente pelo empenho de ambos os conjuntos pela disputa do esférico. Na primeira metade e apesar do equilíbrio, os visitantes conseguiram um ligeiro ascendente, motivado pela direcção do vento que soprou com alguma intensidade no campo de Santa Cruz, mas o zero a zero final dos primeiros 45 minutos espelhava os acontecimentos. Na etapa complementar, e apesar da mexida da equipa de Carlos Gomes, o nível técnico da partida não se alterou, mas o Canicense aproveitou o vento para carregar a defensiva visitante, vindo a alcançar o tento da vitória através de João Carlos.

O resultado premeia o menos mau, mas o empate seria o resultado mais justo.

Excelente arbitragem.

Sidónio Fernandes

Pontassolense, 6 — Choupana, 0 Vitória justíssima... e muitos ficaram por marcar

Campo Municipal da Ponta do Sol

Árbitro: Carlos Perestrelo (3)

Auxiliado por José Dias (3) e José António Ferreira (3)

Pontassolense: João Manuel (4), José Luís (3), Sidónio (4), Jorge (4), Armando (4), Aníbal (3), Nélio (4), China (4), Amândio (4), Elvío (4) e Arlindo (cap. 5)

Suplentes não utilizados: Emanuel, Henrique e Roberto

Substituições: aos 68 minutos, Jorge deu o lugar a Virgílio (3); aos 70 sai Nélio e entra Marçal (3).

Choupana: Vítor Rocha (2), Cláudio (2), Miguel Vasconcelos (2), Valdemar (2), Evangelista (2), Franquelim (2), Marco (3), Nuno Branco (3), Néné (2), Nicolau (cap. 3) e Câmara (3).

Suplentes não utilizados: Coelho, Carlos Miguel e Leonel Pontes.

Substituições: aos 35 minutos, Evangelista foi rendido por Ricardo Gomes (3) e aos 58 minutos Câmara cede lugar a Oliveira (3).

Ação disciplinar: cartões amarelos a Miguel Vasconcelos (12), China (13), José Luís (32), Valdemar (33) e Néné (75).

Ao intervalo: 4-0

Golos de China (9 e 12), Elvío (25), Arlindo (39 e 87) e Nélio (56)

Resultado final: 6-0



TROFÉU WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA

JOSÉ BACELAR
(ANDORINHA)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA

RUA ALFERES VEIGA PESTANA — TEL.: 30101

Depois de ter vencido surpreendentemente o São Vicente, na jornada anterior, seria de esperar outra réplica desta equipa que viajou hoje (ontem) até ao Municipal da Ponta do Sol. Efectivamente, a formação da zona oeste da ilha foi superior em todos os capítulos. Eram apenas 12 minutos e o marcador já assinalava 2-0. Logo aos 9 minutos, na sequência de um canto, após vários cabeceamentos, China é mais lesto que todos, cabeceando a bola para o fundo das malhas da baliza à guarda de Vitor. Três minutos volvidos, novo golo de China, dando continuidade a um livre cobrado na direita por Nélio, com muita serenidade faz o golo perante a passividade da defesa que pedia o fora de jogo. Aos 25 Elvino faz o 3-0 com culpas para a defesa contrária. O 4-0 surgiria através de uma grande penalidade (indiscutível) por Arlindo.

Na segunda parte, os jogadores da Ponta do Sol, certos que a vitória não lhes escaparia, actuaram numa toada mais morna, no entanto fariam mais dois golos, o primeiro por Nélio depois de um trabalho individual, o último por Arlindo, que seria o 6-0 final.

A partir de então, o Choupana passou a actuar com dez elementos, pois Néné é aconselhado (1) pelo treinador a ir para as cabinas sem que o jogo tivesse terminado.

Arbitragem razoável.

Nelson Relva

A Coruja-1 Santacruzense - 1 Empate certo

Campo do Palheiro Ferreiro

Árbitro- Manuel Andrade (2)

Auxiliares- Freitas Sousa (4) Rui Jesus (3)

A Coruja: Ferraz (4); Carlos Pita (cap.3), Carlos (3), Amaral (3), Severino (3), Capela (4), Edson (3), Luís Carlos (4), Manaca (3), Rocha (2), Raimundo (3)

Suplentes não utilizados- Rui Pita, Luís Abreu e Nélio

Substituições- ao intervalo e 57m Paulo Cunha (3) e João (2) renderam Severino e Rocha

Santacruzense: Nelo (2); Lino (3), Júlio (4), João José (3), Jorge (3), Venâncio (4), Nelson (4), Miguel Vieira (2), Vítor Gonçalves (2), Marildo (3) Gouveia (Cap.2)

Suplentes não utilizados- Lourenço, Evangelista e Délio

Substituições- aos 66m e 70m Tóze (2), e David Gomes (1) renderam Lino e Vítor Gonçalves

Ação disciplinar- cartões amarelos para Amaral 66m e João José 83m.

Cartão vermelho para Miguel Vieira aos 73m

Ao intervalo: 0-1

Golos: Nelson 20m e Paulo Cunha aos 62m de g.p.

No decorrer da primeira parte a turma visitante foi aquela que mais vezes foi até junto da baliza contrária e lograria adiantar-se no marcador na sequência de uma série de ressaltos e beneficiando de uma mão não assinalada de um dos atletas que rematou antes de Nelson para lograr adiantar-se no marcador.

Para a etapa complementar o técnico de A Coruja fez uma substituição e tal veio dar mais força ao seu ataque, mas a verdade é que aos 47 minutos penalie claro sobre Marildo não foi sancionado pelo árbitro do encontro que deixou prosseguir o mesmo. Em lance de penalie claro cometido por Nelo os homens do Monte chegariam com toda a justiça ao empate. E se é verdade que na conversão de dois livres o primeiro dos quais por Tóze que tocou na parte exterior do travessão da baliza visitante também A Coruja podia ter chegado à vitória já na ponta final do jogo num remate de Capela desviado por Nelo para canto.

Resultado certo, num jogo fraco, e em que uma vez mais os homens da zona Leste desiludiram face ao seu estatuto de candidato assumido para este campeonato.

Arbitragem fraca.

António Gonçalves

Andorinha, 1 - R. Brava, 0 Vitória do contra-ataque

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro: Jorge França (3) auxiliado por Ponte Ramos (3) e Ernesto Correia (3)

Andorinha: Humberto (4); João Rentroia (3) (Cap.), Simplício (3), Duarte Santos (3) e Maurício (3); Paulinho (3), Mário (2) e Norberto (3); Dionísio (3), Sérgio (5), Rocha (5).

Suplentes não utilizados: Rui, Diamantino, Gordinho e César.

Ribeira Brava: Norberto (4); Vasco (4), Higino (4) (Cap.), Lomelino (4) e Orlando (4), Jorge Martins (4), Piti (3) e Nelson (2); Sardinha (3), Ivo (3) e Batista (-).

Suplentes não utilizados: Paulo, Adérito e Raul.

Ao intervalo: 0-0

Substituições: No Ribeira Brava aos 15 minutos Duarte (3) rendeu Batista, para aos 66m Michael (1) entrar para o lugar de Nelson. No Andorinha: António Rentróia (2) substituiu Mário aos 65m.

Ação disciplinar: Cartões amarelos para Ivo aos 10m, Vasco aos 9m, Norberto aos 56m, Higino aos 61m e Dionísio aos 88m.

Golo: 1-0 por Sérgio aos 77 minutos.

Uma segunda parte de constante contra-ataque acabou por dar ao Andorinha a Vitória Tangencial, com um bonito golo da autoria de Sérgio a centro de Norberto da direita, sem possibilidade de defesa para Norberto.

Foi um encontro de passes em profundidade, com o Ribeira Brava a dominar durante a primeira parte, criando perigo constante junto das redes de Humberto. Mas a não dispor espaço vazio para rematar com êxito, face a um meio campo bem povoado do conjunto do Funchal. O Andorinha desceu por meia dúzia de vezes para a área dos visitantes, sem grande perigo, beneficiando em parte do adiantamento da defesa do Ribeira Brava.

Na segunda parte, o sistema não se modificou muito, o Ribeira Brava, continuou a ter o domínio do jogo, com o Andorinha a jogar em contra-ataque. Mas a equipa do Funchal, passou a utilizar mais velocidade, o que fez o golo estar iminente, como foi aos 49 m, quando Rocha obriga Norberto a defender junto ao poste, para aos 60 m Rocha mandar o esférico sobre o guarda redes e sair ao lado, sem ninguém na baliza, tendo Norberto pouco antes vindo fora da área evitar o pior, aos 60 m a experiência de Lomelino serviu para retirar a bola sobre o risco. Aos 77 minutos, Sérgio oportuno finalizou bem a descida e centro de Norberto sobre a direita, golo que ditava a vitória.

Ribeira Brava que tentiou até final o empate, mas não conseguiu face à forma como se fechou o Andorinha.

Trabalho regular do trio da arbitragem.

João Augusto

Campeonato Regional da II Divisão

Porto Moniz - Sporting

não terminou devido a invasão

A ronda de ontem, do Campeonato Regional da II Divisão, ficaria incompleta devido à não conclusão da partida Porto Moniz - Sporting da Madeira, que se estava a disputar no Campo Municipal do Porto Moniz, onde a cinco minutos do termo do encontro, se verificou invasão do Campo, quando o clube visitante marcou um golo, estando o resultado nessa altura era de 1-0.

Os resultados

Carvalheiro - Pátria	2-2
Monte Real - Juventude	1-3
Bom Sucesso - Estrela	1-1

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º ESTRELA	7	3	3	1	12	8
2.º Porto da Cruz	6	4	-	2	10	13
3.º Carvalheiro	7	1	5	1	10	9
4.º Sporting	5	2	3	-	8	4
5.º Porto Moniz	5	3	1	1	13	5
6.º Bom Sucesso	5	2	2	1	6	10
7.º Juventude	7	2	2	3	11	10
8.º Santana	7	1	2	4	9	11
9.º	6	-	4	2	6	8
10.º Monte Real	5	-	2	3	5	10

Próxima jornada: Sporting - Bom Sucesso; Pátria - Porto Moniz; Estrela - Monte Real e Porto da Cruz - Carvalheiro. Folgam: Santana e Juventude.



Ordem dos Médicos

CONSELHO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 27 do Decreto-Lei n.º 282/77 (Estatuto da Ordem dos Médicos) convocam-se todos os médicos inscritos no Conselho da Região Autónoma da Madeira da Ordem dos Médicos para uma Assembleia Distrital a realizar no próximo dia 1 de Março de 1991, pelas 20h00, na Biblioteca do Hospital Cruz de Carvalho, com a seguinte ordem de trabalhos, que passo a citar.

1 — Abordar a representatividade da classe no Grupo Técnico nomeado por Sua Ex.ª o Senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais, no seu Despacho n.º 27/90 de 12 de Dezembro de 1990, face à posição assumida publicamente pela Ordem.

Não estão em causa pessoas, mas sim princípios (sic).

Caso não estejam presentes um número suficiente de médicos inscritos no Conselho (os únicos com direito a voto, nos termos dos mesmos estatutos) à hora marcada para o início, a Assembleia funcionará uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de colegas inscritos presentes.

Funchal, 19 de Fevereiro de 1991

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DO CONSELHO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA DA ORDEM DOS MÉDICOS

António João Prado de Almada Cardoso

C6567

Campeonatos dos mais jovens Em infantis o maior interesse

Prosseguem este fim-de-semana os campeonatos da Madeira nos escalões jovens, com destaque particular para o escalão de infantis, aquele que vem revelando maior equilíbrio competitivo.

O calendário dos jogos para amanhã:

Juniors

Imac. Conc.

12.00 - Marítimo - C. Lobos

Árbitro: Marques da Silva

C. Lobos

11.15h - Estreito - Andorinha

Árbitro: Jorge França

Prazeres

11.30 - Prazeres - Santacruzense

Árbitro: Álvaro Gonçalves

Boaventura

11.30 - S. Vicente - Barreirense

Árbitro: Irene Canha

Camacha

13.30 - Camacha - Machico

Árbitro: Agostinho Gomes

Canical

12.00 - Canical - Nacional

Árbitro: Carlos Perestrelo

Santana

12.30 - Santana - R. Brava

Árbitro: Cândido Gouveia

Porto Santo

12.00 - Porto-santense - União

Árbitro: Arlindo Gouveia

Juvenis

C. Lobos

09.30 - Estreito - Andorinha

Árbitro: Ponte Ramos

Santana

11.00 - Santana - R. Brava

Árbitro: Humberto Gonçalves

Porto Sol

11.00 - Pontassolense - Barreirense

Árbitro: Samuel Gouveia

Porto da Cruz

11.00 - Porto da Cruz - Santacruzense

Árbitro: Eduardo A. Freitas

Porto Moniz

11.30 - Porto Moniz - C. Lobos

Árbitro: Virgílio Freitas

Iniciados

Choupana

12.00 - União - Prazeres

Árbitro: José L. Silva

A. Rodrigues

09.00 - Marítimo «B» - Andorinha

Árbitro: Emanuel Rodrigues

Imac. Conceição

10.30 - Marítimo «A» - Santacruzense

Árbitro: Sérgio Ribeiro

C. Lobos

12.30 - C. Lobos - Sporting

Árbitro: António Caldeira

Camacha (relvado)

10.30 - Camacha - Nacional

Árbitro: Emanuel Câmara

Machico

10.30 - Machico - Estreito

Árbitro: Rui A. Jesus

Canical

10.30 - Canical - Santana

Árbitro: José Dias

Infantis

A. Rodrigues

10.30 - Nacional - Santacruzense

Árbitro: Elmano Santos

12.00 - Juventude - Estreito

Árbitro: Marco António

Choupana

10.30 - União - C. Lobos

Árbitro: João Martins

Camacha

12.00 - Camacha - Marítimo

Árbitro: Filipe Carvalho

BAZAR DO POVO

FIOS DE TRICOT EM

SALDOS SALDOS SALDOS

TUDO NAS CONHECIDAS MARCAS:

- PERVICRIL
- TROFIL
- MAJESTOSA
- CORDONET
- TEJUCA
- CARAMBOLA
- ETC. ETC. ETC.

E AINDA...

SENSACIONAL OFERTA!!!

FIOS DESDE 55\$00 CADA NOVELO

APROVEITE A OCASIÃO

Andebol

Vitórias em quatro frentes

TEXTO: HERBERTO PEREIRA

Este fim-de-semana será para recordar por todos os simpatizantes da maior modalidade da região pois além de por assim dizer «estarmos» em aniversário, terceiro da AAM, que com a realização de um torneio de andebol e um seminário para todos os agentes envolvidos no fenómeno desportivo, o andebol com as suas quatro equipas envolvidas nos campeonatos nacionais conseguiu obter ontem resultados positivos, em jogos que eram difíceis, pois além da vitória estavam em jogo outros objectivos relativamente às fases finais.

Na I Divisão Masculina

Académico venceu o Boavista (22-19)

A turma do Académico deslocou-se à cidade do Porto onde pela tarde defrontou o Boavista numa partida que era aguardada com grande expectativa, pois além de estar em jogo a fuga ao

último lugar, era também importante para ambas as equipas nesta fase do campeonato somar o máximo de pontos tendo em vista a participação na segunda fase da prova onde como é sabido, metade dos pontos

obtidos na 1ª fase transitam para a final, e se tivermos em conta que estas duas equipas lutam pela permanência na I Divisão, é de facto louvável e determinante este resultado obtido pela formação madeirense.

I Divisão Feminina

Oeiras perde com Académico (17-18)

O Académico fez uma dobradinha nesta jornada pois a sua equipa feminina que participa no nacional maior da I Divisão foi ontem a Oeiras arrancar uma exce-

lente vitória ao terreno sempre difícil da equipa da linha de Cascais.

Tratou-se de um jogo integrado na 16ª jornada da I Divisão. Com este resulta-

do as academistas afirmam-se apesar da sua juventude, como uma das melhores equipas deste campeonato, podendo ainda quem sabe, aspirar à fase final.

III Divisão, Série C

Marítimo, 21 - Oriental, 17

«Verde-rubros» justificaram vitória

A equipa do Marítimo ontem no Pavilhão do Funchal conseguiu uma vez mais obter um bom resultado ao vencer o Oriental, por 21-17, num jogo onde os verde-rubros no segundo tempo justificaram plenamente a vitória.

Tendo estado sempre em vantagem no marcador os maritimistas no entanto na primeira metade ainda deram motivos para que a turma orientalista equilibrasse os acontecimentos.

Com a primeira metade do jogo terminada em 10-8 para o Marítimo o segundo tempo foi em termos de prestações, bastante diferente para ambas as equipas.

O Oriental não esteve tão bem, falhando alguns ataques sendo no entanto este aspecto resultado da melhoria que os verde-rubros tiveram na sua forma de estar em campo. Fruto desta prestação, equipa madeirense esteve a vencer por oito no entanto a parte final da partida não foi de grande

qualidade tornando-se num jogo muito irregular.

A arbitragem, a mesma dos femininos esteve também aqui bem.

Marítimo: A. Teixeira, Marco Gomes (2), Décio, Nuno Oliveira (2), Eugénio, Renato, Paulo, Carlos Jorge (1), Valdemar (2), Borislav (11), Rosa (3), Paulo.

Oriental: Fernando, Carlos Almeida, Marco Tomás (1), Henrique (1), João (8), Torcado, Alberto, Germano (3), Armando, José Alves (2), Celso, Cláudio.



Lígia determinada em mais um ataque do Madeira.

Madeira, 19 - U. Almeirim, 14

Vitória sem contestação

Por seu lado a turma do Madeira esteve ontem em plano de destaque ao vencer de uma forma concludente a jovem formação de Almeirim por um resultado que traduz a diferença de valores em campo.

Iniciando esta partida em bom ritmo, as meninas do Madeira rapidamente tomaram conta dos acontecimentos, defendendo bem, destaque-se neste primeiro tempo a prestação de Elsa Oliveira, que defendendo «tudo», deu um importante contributo para que a sua equipa estivesse mais empenhada e motivada no jogo.

Neste primeiro tempo será nota saliente também, a exibição da voluntariosa equipa de Almeirim que sendo constituída por um plantel jovem apesar de tudo soube sempre tentar dar uma réplica ao jogo, isto apesar de estar largos períodos sem marcar golos.

Com o primeiro tempo terminado em 10-2, para a equipa local, não podemos afirmar que o segundo tempo fosse da mesma qualidade.

No Madeira, o seu técnico aproveitou para mexer com mais regularidade na equipa e pensamos que este factor determinou que o ritmo de jogo fosse menor. Por outro lado e tal como tínhamos dito em relação à primeira metade, o U. Almeirim nunca baixou os braços e aproveitou sempre da melhor forma o menor rendimento das madeirenses. Aliás o resultado deste segundo tempo foi mesmo favorável às continentais por 12-9.

Nesta partida gostaríamos

de destacar o jogo que a jovem jogadora do Madeira, Elda Caldeira, realizou.

Não sendo uma das mais utilizadas na equipa, a Elda esteve apesar da sua juventude no andebol, dois anos, e nesta competição, bastante bem, mostrando atenção e vontade em superar as dificuldades. Força Elda.

O Madeira com este resultado e beneficiando da vitória das academistas em Oeiras coloca-se num excelente quarto lugar, posição que dá acesso à fase final.

A arbitragem a cargo de José Jorge e José Rafael, de Lisboa, esteve num plano regular.

Ficha do jogo

Madeira: Elsa, Luísa Oliveira (4), Alexandra (1), Arlinda (1), João, Luísa Fernandes (2), Lígia (3), Osvalda (4), Filipa, Iolanda, Elda (4) e Isabel.

U. Almeirim: Sandra, Ana Fernandes (9), Sandra Santiago (1), Isabelinha, Célia, Ana Mendes, Maria Félix, Ana Delfim e Isabel.

«Nacionais» de Hóquei em Patins

Porto-santense, 3 - Campo de Ourique, 7

Uns atacaram...os outros marcaram

A jovem e estreante, na II divisão, equipa do Porto-santense perdeu ontem no seu recinto frente aos lisboetas do Campo de Ourique em mais um jogo a contar para o «Nacional» da II Divisão.

O resultado espelha sobretudo a superioridade dos continentais, muito experientes e a controlar melhor a bola e respectiva posse, enquanto os porto-santenses foram sempre mais velozes, impetuosos e em con-

sequência cometeram mais erros que os seus adversários.

A primeira parte foi equilibrada, como atesta afinal o resultado verificado ao intervalo (2/2), tendo o jogo de ambas as equipas assentado num grande respeito mútuo, os porto-santenses são adversário de respeito quando jogam no seu recinto, o Campo de Ourique é por seu lado um prestigiado clube do hóquei nacional com várias passa-

gens na I Divisão Nacional. A equipa da casa atacou mais, principalmente na 2ª parte onde efectuou 21 remates, contra oito remates do adversário, a diferença essa esteve na eficácia já que a equipa do Porto-santense conseguiu um golo enquanto os lisboetas cinco!

O resultado final não pode ser posto em causa, os lisboetas foram mais frios, calculistas e experientes e marcaram sete golos, os porto-santenses não foram

de facto felizes, atacaram muito mas...só marcaram três golos.

A arbitragem esteve em bom plano.

Árbitro — Armando Roque (Setúbal)

Porto-santense (3) — Kiko, Araújo, Beto (1), Geraldo, Santos (2), Zeca, Duarte, Velloza, Rosado e Romão.

Campo de Ourique (7) — Carriço, Valentim, Azevedo (1), Garrido (4), Lemos (1), Ribeiro, Sá (1) e Robalo.

Marítimo venceu «fora» o Hóquei Leiria por 6/2

A equipa de hóquei do Marítimo conseguiu um excelente resultado na nona jornada do «Nacional» da III Divisão ao vencer em Leiria a equipa do Hóquei Clube local por 6/2.

Ao intervalo os «verde-rubros» venciam já por 3/2 e com este desfecho os madeirenses vão por certo subir na tabela classificativa.



Basquetebol

CAB/Toyota, 51 - Algés, 50

A três jornadas do fim um lugar europeu assegurado

Em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão Feminina, o CAB/Toyota venceu o Algés por margem tangencial (51-50) e assegurou um lugar europeu a quatro jornadas do fim.

Com este triunfo, a equipa madeirense garantiu virtualmente o quinto lugar nesta competição, o que lhe garante desde já o acesso à Taça Liliana Ronchetti pela segunda época consecutiva.

Não foi um jogo fácil conforme se pode depreender do resultado final.

A primeira parte foi muito equilibrada sem que nenhuma das equipas conseguisse vantagem superior a dois pontos. Ao intervalo, as visitantes venciam por 25-23.

O segundo tempo foi diferente. O Algés adiantou-se e chegou aos 42-39 parecendo estar embalado para a vitória. Mas o CAB fez então uma recuperação impressionante. Em 11 minutos marcou 22 pontos contra dois das adversárias e assumiu uma vantagem de nove pontos a um minuto do final do encontro.

Mas a reviravolta ia acontecendo. O Algés aproveitou uma momentânea desconcentração das madeirenses e reduziu para 51-50 resultado com que o jogo terminou.

Vitória difícil mas suficiente para garantir o objectivo do CAB para esta época.

Farense, 131 - Alma Lusa, 15

É preciso repensar

Entretanto, em jogo integrado para a segunda divisão feminina, o Alma Lusa e o desporto madeirense foram humilhados pelo Farense. O resultado foi de 131-15, o que provavelmente noutro qualquer local seria suficiente para que, primeiro o clube, e depois as estruturas desportivas em geral, pensassem no assunto.

Nacional/Bonança perdeu nos Açores (85-82)

A derrota das Nacionalistas frente ao União Micaelense em jogo realizado ontem à noite no Pavilhão de Ponta Delgada não foi, efectivamente, um bom resultado. No entanto, uma derrota por apenas 3 pontos é passível de rectificação aquando do jogo da 1ª volta (em atraso) a realizar no Funchal.

A equipa madeirense iniciou o jogo da melhor forma, tendo mantido a vantagem durante quase toda a primeira parte e, ao intervalo vencia por 1 ponto (43-44). No 2º tempo, assistiu-se a uma melhoria da equipa da casa, que acabou por se sagrar vencedora de um jogo em que a emoção foi uma constante.

Voleibol - Campeonatos Nacionais

II Divisão Masculina

Marítimo, 3 - Sebastião e Silva, 2

Não há vencedores antecipados

O Marítimo alcançou uma saborosa e inesperada vitória frente ao Sebastião e Silva por 3/2 em jogo referente à 19ª jornada da prova.

Defrontando o actual segundo classificado não estaria nas previsões dos mais optimistas que os maritimistas fossem capazes de suplantar um adversário que vinha creditado como um dos melhores conjuntos da zona. No entanto, não existem vencedores antecipados e os «verde-rubros» obtiveram um justo triunfo dado que constituíram a menos má das duas equipas num jogo fraco em termos técnicos e em que os forasteiros foram uma desilusão total não justificando a posição que ocupam na tabela apresentando uma equipa muito distante de outras de épocas anteriores.

O Marítimo realizou um dos melhores jogos que lhe vimos fazer e soube aproveitar da melhor maneira as falhas do seu adversário assentando a sua exibição numa grande garra e vontade de vencer que aliadas a uma subida de rendimento de algumas pedra-chave e a um maior colectivismo lhe permitiu alcançar um resultado que só será surpreendente para quem não assistiu ao encontro.

Arbitragem irregular.

Ficha do Jogo

Árbitros: Carlos Jesus e Francisco Gouveia

Marítimo: Carlos Jorge, Manuel Rosa, João Paulo, Carlos, Coelho, Ricardo, Manuel Luís, Marco, Filipe e Duarte.

Seb. Silva: Pedro, Nuno, Miguel, Carlos, João, Mário, Tiago, João Silva, João Lourenço e Paulo Leão.

Resultados parciais: 11/15, 15/6, 10/15, 15/8 e 15/13

I Divisão Masculina

Nacional venceu em Gueifães

O Nacional iniciou com o pé direito a fase final da I Divisão Masculina ao vencer ontem o Gueifães por 3/1 com os parciais de 15/1, 15/6, 12/15 e 6/15. Contudo, os nacionalistas terão experimentado mais dificuldades do que se aguardava à partida, pois não era de prever que viessem a ceder um set frente a um adversário nitidamente inferior.

I Divisão Feminina

Madeira perdeu com o Estrelas da Avenida

Como já se antevia o Madeira não resistiu à maior capacidade do Estrelas da Avenida e perdeu pela expressão máxima, 3/0, com os parciais de 15/5, 15/6 e 15/7 no jogo inaugural da fase final da prova. As lisboetas que constituem uma das formações mais fortes não deixaram os seus créditos por mãos alheias e venceram claramente um jogo que foi aproveitado pelo técnico das madeirenses para rodar a equipa dado nunca ter estado em causa o vencedor da contenda.

Emanuel Pestana

Basquetebol

TAP, 83 - Marítimo, 63

O melhor resultado

A equipa de basquetebol do Marítimo logrou obter ontem em Lisboa o seu melhor resultado neste «nacional» da II divisão ao perder (!) por vinte pontos frente à equipa da TAP/Air Portugal.

Os madeirenses alinharam com: José Luis (15), Tony (15), Mário (16), P. Abreu (10), Valdemar (4), Elvio (3), Montes e Nuno.

Vela

Torneio "Ely's Joelheiros"

Disputou-se ontem na baía do Funchal a primeira prova pontuável para o ranking regional da modalidade, classe optimist, competição organizada pelo Centro de Treino de Mar e que reuniu cerca de três dezenas de jovens velejadores.

Tarde de sol, mar com pouca vaga e vento com boa intensidade caracterizaram a 1ª das três regatas deste torneio que teve em Paulo Rodrigues (ANM) o vencedor no grupo "A" e Manuel Rafael (CTM) no grupo "B".

Os resultados desta 1ª regata foram os seguintes:

Grupo "A"

1.º Paulo Rodrigues (ANM)

2.º Roberto Vieira (CTM)

3.º Ana Leça (CTM)

Grupo "B"

1.º Manuel Rafael (CTM)

2.º Hugo Cavaco (ANM)

3.º Tiago Leal (ANM)

Canoagem

Associação Náutica venceu a 1ª maratona regional

A Associação Regional de Vela, Remo e Canoagem levou a efeito ontem a 1ª Maratona Regional.

A prova faz parte de um conjunto de três regatas cuja classificação final apurará a representação regional ao «nacional» de maratonas.

Três clubes e onze atletas participaram no escalão de juniores num percurso compreendido entre o Porto do Funchal-Garajau-Porto do Funchal enquanto nos restantes escalões o percurso foi entre o Funchal/Lazareto/Funchal.

Nota saliente desta jornada foi sem margens de dúvida a vitória da Associação Náutica da Madeira que logrou vencer, através dos seus atletas, os quatro escalões.

As classificações:

Juniores/homens

1.º Marco Henriques (ANM)

2.º Sertório Timóteo (ANM)

3.º Nuno Afonso (ANM)

Cadetes/homens

1.º Roberto Henriques (ANM)

2.º Luis Camacho (ANM)

3.º Filipe Fernandes (ANM)

Infantis/homens

1.º Bruno Henriques (ANM)

2.º Marco Cardoso (CSM)

3.º Lino Freitas (ANM)

Damas

1.º Erika Sousa (ANM)

2.º Cristina Isabel (ANM)

3.º Isabel Aguiar (ANM)

COMERCIAL

Empresa ligada ao serviço de transportes pretende admitir para o seu quadro de vendas, comercial com o seguinte perfil:

- Idade compreendida entre os 23 e 30 anos
- Carta de condução
- Serviço militar cumprido
- Dinamismo
- Experiência e gosto por vendas (preferência)
- Facilidade de comunicação
- Poder de concretização
- Disponibilidade imediata

Oferece-se

- Ordenado Base + comissões + prémios
- Integração em equipe em actividade
- Actualização constante

RESPOSTA AO Nº 127 COM CURRÍCULO VITAL MANUSCRITO E DETALHADO + FOTOGRAFIA TIPO BI

PEIXES TROPICAIS

GRANDE VARIEDADE

ESPINGARDAS E PISTOLAS DE AR COMPRIMIDO
NOVOS MODELOS

RECEBEU

A *Arca de Noé*

ESTAMOS ABERTOS DAS 10 ÀS 20 HORAS

Rua Alferes Veiga Pestana, 1 H - Loja 21

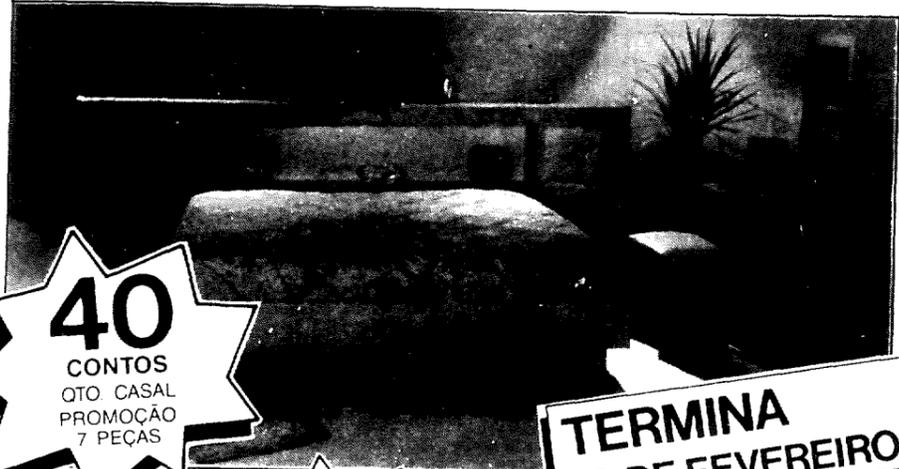
Edifício «A NOSSA CASA»

(junto à Escola Francisco Franco)

GRANDE CAMPANHA DE SALDOS

Moviflor

RUA DOS FERREIROS, 147/149 FUNCHAL TEL. 377 40
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 AS 20 H. INCLUSIVE A HORA DO ALMOÇO. SABADO DAS 9 AS 13 H



40
CONTOS
OTO. CASAL
PROMOÇÃO
7 PEÇAS

TERMINA
28 DE FEVEREIRO



30
CONTOS
CAMA METALICA
DUPLA. ELEVATORIA
VARIAS CORES REF. 210



15
CONTOS
SECRETARIA PARA
COMPUTADOR
COM BANCO

TRESPASSA-SE

- 2 LOJAS NO RÉS-DO-CHÃO
- 1 LOJA NO 1.º E 2.º ANDARES

- Local: ZONA VELHA (FUNCHAL)
- Área: 100 m2 cada, aproximadamente

PODEM SER NEGOCIADAS INDIVIDUALMENTE

CONTACTAR PELO ☎ 25173
HORÁRIO: 09H00 ÀS 12H00 OU DAS 14H00 ÀS 18H00

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Insular

JÁ EM FUNCIONAMENTO

NÃO PERCA TEMPO E DINHEIRO ÀS VOLTAS COM O SEU AUTOMÓVEL,
POIS TEMOS ESTACIONAMENTOS PARA SI

COBERTO • SEGURO CONTRA ROUBO
E INCÊNDIO • ABERTO 24 HORAS/DIA • NA RUA DO ANADIA, 21
PERTO DO MERCADO DOS LAVRADORES
ACEITAM-SE INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 HORAS
PELO TELEFONE 30165

COM A COLABORAÇÃO DE
HARINA DE MAIZ (PARINHA DE MILHO)
DOÑAREPA
FAÇA AS SUAS AREPAS E O SEU MILHO FRITO
AGENTE NA MADEIRA: IRMÃOS OLIM. L.P.A. • TELEF.: 763169

SEM ÁLCOOL
MALTA CARACAS
A BEBIDA DA AMIZADE



CONCURSO À VOLTA DA ILHA



NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO / /

NOME

MORADA

TELEFONE DATA DE NASCIMENTO / /

CONCURSO À VOLTA DA ILHA

R.T.P. MADEIRA
APARTADO 4481 — 9056 FUNCHAL CODEX

COLAR NA PARTE
DO POSTAL
DESTINADA
AO ENDEREÇO

PARA CONCORRER TELEFONICAMENTE, INSCREVA-SE À 2.ª FEIRA,
DAS 18H00 ÀS 20H30, ATRAVÉS DOS TELEFONES:

42027, 42116, 43614, 44199, 44733, 44745



SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, COMÉRCIO E SERVIÇOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

PROMOVE:

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
COM O APOIO DO FUNDO SOCIAL EUROPEU
E DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

a saber:

- CURSO DE CONTABILIDADE INFORMATIZADA E GESTÃO (a)
- CURSO DE SECRETARIADO INTERNACIONAL (b)
- CURSO DE TÉCNICO DE COMÉRCIO (b)

HORÁRIO DOS CURSOS: PÓS LABORAL
INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: SITAM das 9h00 às 12h30
e das 14h00 às 17h30.

- a) Destinatários: maiores de 22 anos
- b) Destinatários: maiores de 18 anos

C6700



STAR TRANSPORTES
INTERNACIONAIS, S.A.

RUA DE JOÃO DE DEUS, 26
(EDIFÍCIO HOTEL SANTA MARIA)
9000 FUNCHAL.

(TRANSITÁRIOS)

CARGA AÉREA — AGENTES IATA
CARGA MARÍTIMA — CONTENTORIZADA E CONVENCIONAL
SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
SERVIÇOS DE ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS

ESCRITÓRIOS — LISBOA, PORTO, GUIMARÃES, PONTA DELGADA E ANGRA DO HEROÍSMO

C5927

DNT
Revista



GRUPO OFICINA

MÚSICA INSTRUMENTAL EM LIBERDADE

actual

Diz o ditado: «o diabo sabe mais por ser velho do que por ser diabo». Máxima da sabedoria popular, demonstra porque as estrelas de Hollywood desfrutaram muito mais a maturidade do que os intempestuosos dias da juventude.

• Sean Connery foi indicado pela revista «PEOPLE» como o homem mais sexy em 1989 aos sessenta anos. Sua mulher Micheline descreve-o como um «homem genuinamente sexy».

• Tina Turner, aos 50 é capaz de encher o palco com a sua energia roqueira e declarar que é muito mais satisfatória a sua vida depois dos 50.

• Linda Evans, a explosiva estrela de 47 anos e protagonista da série «Dinastia», sente-se satisfeita em sua maturidade.

• Sofia Loren, de 55 diz que se sente surpreendida que uma mulher com a sua idade se sintia velha.

• Paul Newman, tal e qual Robert Redford é um dos «eternos jovens de Hollywood» que diz desfrutar mais da vida na maturidade se a comparar com a sua impetuosa juventude, porque descobriu hoje, os encantos do quotidiano.

Em busca de homens intelectuais e sensíveis Sophia Loren, a actriz italiana, tem escrita uma frase que é quase uma lei em Hollywood: «O «sex-appeal» é 50% do que cada um conseguiu de si mesmo ou tem realmente e outros 50% do que as pessoas acreditam que tem».

A doutora Joyce Brothers, uma socióloga especializada em comportamento humano, descreve o que faz realmente um homem e uma mulher serem atraentes, sem importar a idade.

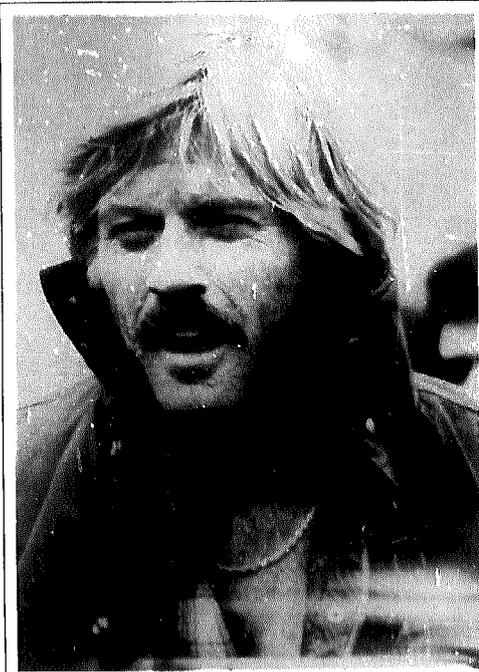
Durante muito tempo, as mulheres em geral, andavam atrás dos homens musculosos, altos e bem apanhados, sem levar em consideração o seu nível intelectual e espiritual. Depois, esta atitude mudou repentinamente e essas mesmas mulheres começaram a dar mais valor aos homens sensíveis e intelectuais.

A dra. Brothers assinala que nos anos 90 as mulheres buscam um homem inteligente, com sucesso na sua vida profissional e que luta por superar-se. Estas são as razões fundamentais pelas quais homens e mulheres começaram a sentir-se atraídos por pessoas maduras.

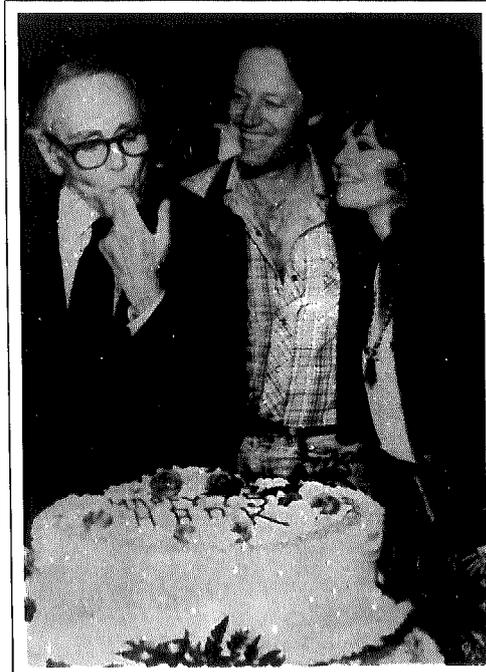
Hollywood:

OS ANOS DOURADOS DA MATURIDADE

- Homens e mulheres começaram a ser atraídos por pessoas maduras que buscam nelas alguém inteligente e com êxito em seu trabalho.
- Elizabeth Taylor, Jane Fonda e Rachel Welch são hoje mulheres bem sucedidas, atraentes e sensuais em comparação a quando iniciaram as suas carreiras cinematográficas.
- Sean Connery, Paul Newman, Robert Redford e Bill Crosby passam a vida encantando mulheres mais jovens e muito atraentes.



Robert Redford é um dos homens que atraem mulheres jovens.



A família Fonda: charme na maturidade.

Deste ponto de vista a dra. Brothers diz que Elizabeth Taylor, Jane Fonda e Rachel Welch são mulheres mais bem sucedidas, atraentes e sensuais em comparação ao início das carreiras cinematográficas.

A especialista afirma que as mulheres maduras e com sucesso não querem o casamento, convivem somente com os namorados e desfrutam da sua nova juventude permanente.

Por isto aparecem na Riviera francesa na segunda e na sexta apanham sol nas praias de Copacabana.

A intimidade conjugal do homem

Os homens, por sua vez, tendem a ser mais atractivos durante dois períodos

das suas vidas: quando jovens e quando já são considerados maduros e com sucesso no trabalho.

Estes homens como Sean Connery, Paul Newman, Donald Trump e Bill Crosby, estão sempre a encontrar mulheres mais jovens e atraentes. Ao contrário das suas companheiras buscam intimidade conjugal e segurança no casamento.

Estes homens, embora experimentados e conhecedores das sensualidades mundanas, buscam uma companheira com quem dividir os seus conhecimentos.

Os homens que possuem estas qualidades têm o chamado «poder sexual». Por exemplo: Tom Cruise e Charlie Sheen são jovens atraentes sexualmente, porém, Donald Trump tem

o tal «poder sexual». As pessoas que têm esta qualidade controlam melhor seus corpos e mentes.

Por outro lado, estas pessoas mantêm personalidades magnéticas que controlam a gente. Um exemplo desta atracção é a estrela do filme Dick Tracy, Warren Beatty que tem Madonna completamente enlouquecida por ele. Beatty é um personagem tradicional e conservador que prefere estar na sua casa do que sair a festejar em boîtes do jet set.

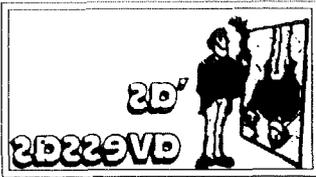
Por isto, diz Brothers, o vinho quanto mais velho melhor. Como vinhas extraordinárias, estas estrelas do cinema melhoram com o passar do tempo.

Franck Rock • Efe reportagens
Trad. Anita Ratti

Director: Jorge Figueira da Silva • Subdirector: Luís Calisto • Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia • Redactor editorialista: Rui Dinis Alves • Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega • Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Marel») • Fotografia: Agostinho Spínola Manuel Nicolau e Rui Marote. Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421; 9000 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582, Telefax: 28912. • Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Revista

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda. Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00;
Sede: Rua da Alfândega n.º 8 — Funchal, Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Director-Geral: José Bettencourt da Câmara • Director Comercial: Manuel Neves



LUÍS CALISTO

BANDOLEIRO

É agora, com o estatuto de bandoleiro, que finalmente me sinto útil à Sociedade. Que seria do mundo sem os marginais?

Certa manhã, o ladrão avança em passo-fantasma pela rua do Aljube e, com perícia, arrebatava a chucha à pobre criança. Só que atenta está a senhora avó da pequena, que agarra o gatuno pelos colarinhos enquanto lhe distribui uma saraivada de bofetadas.

Como é normal, ali se junta a multidão de curiosos. Um sujeito bem apresentado, ao tentar safar o desgraçado gatuno das garras da velhota, escorrega e faz um «galo» na cabeça que o deixa praticamente KO. Outros transeuntes não têm melhor sorte: ao tentarem evitar o massacre, também são castigados pela fúria da mulherzinha, que anda aí nos 70 e poucos.

A rua do Aljube é um pandemónio, de movimento e gritaria. Duas mulheres-policías aproximam-se com ligeireza e resolvem parte do problema, imediatamente multando alguns carros abandonados por mirones mais curiosos. Um guarda-fiscal passa por ali e só não pede a guia de remessa do produto roubado ao saber pormenorizadamente das suas características. Uma ambulância, entretanto chamada ao local, embarca os feridos e parte a todo o galope para o hospital, sobrecarregando a tarefa dos médicos de serviço às urgências.

Ainda no Aljube, o trânsito está engarrafado num pára-arranca, levando a que muita gente tenha de explicar ao patrão o atraso. Um angariador de seguros tenta no local sensibilizar os cidadãos para a necessidade de se protegerem contra os roubos. Um vendedor de livros também não se distrai e exhibe o mostruário de uma obra sobre segurança pessoal.

Uma confusão engraçada.

E o pior está para vir. O Turismo reúne-se de emergência para estudar formas de neutralizar os efeitos dos descatos na via pública. A Segurança Social abre um inquérito sobre o ambiente familiar do prevaricador. A Câmara Municipal reitera a proibição do estacionamento na zona do incidente e os vereadores da oposição convocam uma conferência de imprensa para a Praça do Município a fim de contestarem o facto de não terem sido ouvidos sobre o caso. O Parlamento recebe inscrições para o período antes da ordem do dia. Velhota e ladrão dão trabalho à Polícia e movimentam advogados. Processo em tribunal, papelada manuseada pelo escrivão.

Oror de gente a quem o ladrão-dechuchas deu serviço, incluindo o escrivão destas linhas!

E eis-me, agora também eu, a contas com a Justiça, na qualidade de bandoleiro. No espaço de poucos meses, familiarizei-me com os corredores do

tribunal do Funchal, onde nunca entrara. Por três processos idênticos, estou «amarrado curto» pela lei.

Quando entro no tribunal para ser notificado ou ouvido, quase não tiro os olhos do chão. Cruzo-me com conhecidos mas a saudação não passa de um cumprimento fugaz. Sei que os outros se interrogam sobre que crime terci eu cometido para estar ali, na justa medida em que me interrogo de igual modo sobre eles. Uma chatice. Cá fora, temos o bom senso de, nas conversas de rotina, ignorarmos sequer que nos encontramos em tal sítio.

Participaram de mim (no terceiro processo) por causa da transcrição no DN, em finais de 1989, de um debate na RTP com os candidatos à Câmara do Funchal. Porque ali haveria frases ofensivas para o eng.º Rui Vieira, ilustre colaborador deste jornal, por acaso. E, segundo me informaram, para pagar o crime pedem apenas uma pena correctiva, não qualquer indemnização. Em certa medida, sinto-me desiludido. Há tempos, o «Independente» protestou pelo facto de Cadilhe ter pedido àquele semanário uma indemnização de 8 mil contos enquanto, pela mesma ofensa, exigia 10 mil ao «Expresso». «Em que é que o Expresso é melhor do que nós?», verberava Esteves Cardoso. Não quero comparar o nosso modesto jornal regional a tais hebdomadários. Mas também acho que merecíamos que nos

exigissem uma indemnização. Não digo 8 ou 10 mil contos, mas aí 2 ou 3 mil a nossa tiragem justifica. Porque se apenas me mandarem para os Viveiros ainda melhoramos a imagem com uma série de reportagens feitas para além das grades.

Chego a bandoleiro com mérito próprio. Porque a verdade é que aproveitámos o entusiasmo das frases ditas num debate comício para transcrevermos que o ofendido foi, em 74, ao Palácio de São Lourenço «de mãos para o céu pedir ao coronel Azeredo colocação na nova estrutura administrativa». E isto não se deve escrever. Vejam a censura que, por menos, Iraque e Aliados fazem agora no Golfo.

Acho, todavia, que os responsáveis da Informação da RTP também deviam «ir dentro», porque no écran é que a afirmação — da autoria do presidente João Dantas, que por isso também pode ir para a «sombra», bem feito! — foi proferida em primeira mão. Agradeço o exclusivo que o advogado de acusação, o meu amigo dr. Romano Caldeira, nos proporcionou, mas com outros jornalistas metidos nisto o impacte seria outro.

Sinto-me útil, finalmente. Os bandoleiros são os maiores empregadores.

sumário

4	tema da capa <i>grupo oficina:</i> <i>música instrumental em liberdade</i>
7	agenda
8	cinema
10	espectáculos
12	actual
13	crónica

14	serrinha
15	cartaz tv
16	este planeta
17	podium
18	passatempos
19	saúde

CAPA: «Instrumentos de Trabalho do Grupo Oficina»
Foto de MANUEL NICOLAU

tema da capa

Formaram a banda em 1979. Escolheram a palavra *Oficina* para a designação do grupo, como se artesãos fossem. Da música. Inventaram o verbo "oficinar" com sentido de comunicação. Estão juntos há quase onze anos. Eram cinco elementos. Hoje são sete. Existe algo profundo que os une. A procura colectiva de uma identidade de objectivos e também cultural. Para eles, o jazz é a forma de música que mais se aproxima daquilo que querem fazer. Mas apenas isso. Que se aproxima. Talvez pelo grau de liberdade que permite. Para muita gente o jazz é um ilustre desconhecido e tem sido muito pouco divulgado, nesta terra. O *Oficina* passou a ser o único grupo amante que assume essa paixão. Que tem capacidade humana para prolongar esse amor. Nós, os amantes clandestinos e fortuitos, só temos capacidade para ouvi-los. A primeira vez encontraram-se no Faial em 79. A última vez foi em Dezembro de 90. Na Porta 33. Dois concertos inesquecíveis. Mas o grupo existe e já é tempo de terem a palavra. Agora.

MÚSICA INSTRUMENTAL EM LIBERDADE

Lília Bernardes (texto)



NA MADEIRA JAZZ É OFICINA

Apostam nas composições individuais ou de grupo. Por outro lado, trabalham seriamente em temas da história do jazz, sem excluir nenhuma época. Querem tocar jazz Nova Orleães, jazz da era swing ou de Bill Evans ou outro qualquer. Assim como querem tocar o xaramba, obviamente com um trabalho inicial de estudo. A música tradicional madeirense não está afastada das suas perspectivas. Há toda uma série de músicas que fazem parte dos seus propósitos. Não vão unicamente tocar jazz ou free jazz. Para já, o sentimento geral do grupo não é uma especialização na música jazz ou muito menos ainda numa ou noutra escola ou estilo específico. É simplesmente fazer música. Embora o jazz seja aquela forma que mais se aproxima daquilo que querem. Mas o *Oficina* sempre foi uma porta aberta para qualquer tipo de música. Desde que permita a palavra criação.

Eramos oito. À volta de uma mesa. De um lado, ficaram os instrumentos parados. Do outro, o interregno numa noite de ensaio. A sala era linda como quase todas as existentes no Teatro Municipal Baltazar Dias. Com os sete elementos que compõem o grupo (ver caixa) tentáramos coordenar a formamais fácil para o estabelecimento de um diálogo. Não estávamos num programa de rádio, nem de TV. Mas foi isso, o que aconteceu. A palavra soltou-se e num grupo onde cada elemento tem ideias próprias e discute entre si as razões porque as defende, a única solução é, simplesmente, não cortar a palavra e o debate estabelece-se. E isto talvez tenha muito a ver com a própria música por eles escolhida. Cada um teve o seu solo. Não é possível reproduzir na íntegra. Depois foi a simbiose total. Não é por um mero acaso que estão juntos há tanto tempo. E continuarão a estar.

A primeira pergunta tem a ver com o início das coisas.
Jorge Borges - Tivemos encontros ocasionais. Aí pelos anos 60/70. Alguns de nós pertenciam a grupos diferentes. Outros, não pertenciam a nenhum. Era o meu caso e o do Gualberto, para não falar do Marco e da Graça que nessa altura não existiam. Tínhamos um caminho individual, portanto não havia quase pontas por onde nos ligássemos. Depois, encontramos-mos a propósito da organização de um conjunto para

acompanhar as canções concorrentes ao 1.º Festival da Canção do Faial, uma iniciativa do Paulo Barcelos. Entretanto, gostámos de tocar juntos. Divertimo-nos imenso. Temos algumas gravações históricas ainda dessa época e nunca houve uma intenção explícita de enveredarmos pelo jazz. Até hoje.

Mas essa escolha foi feita.

«Penso que o jazz é a forma de música que mais se aproxima daquilo que nós queremos fazer, mas apenas isso. Que se aproxima. Talvez pelo grau de liberdade que permite. O grupo nunca definiu que era uma banda de jazz».

O que é que significa *linguagem mais próxima*?

«É a mais próxima porque nessa altura não havia muitos elementos no grupo que conhecessem com certa profundidade a própria música jazz. Penso que, durante estes anos, houve uma aprendizagem. Se repararmos, o 1.º espectáculo que nós demos em 1979, foram tudo composições nossas e que reflectiam influências das mais diversas possíveis».

Mas devido à pouca divulgação, e falaremos, mais adiante, de algumas das razões possíveis, julgo que as pessoas rotulam jazz com frases, exemplo: música para uma certa elite intelectualizada.

Juvenal Pereira - Bom, o 1.º espectáculo que demos no Teatro

Municipal em 79, promovido pelos Serviços Culturais da Câmara, não demonstrou isso. A casa estava cheia e o as pessoas reagiram bem. Foi uma festa.

Até agora só fizeram um espectáculo no Teatro Municipal?

«Sim. A partir dessa data só actuámos, o ano passado, no átrio do Municipal durante as comemorações do TEF (Teatro Experimental do Funchal). Mas no palco, só em 1979».

Pelo que vejo vocês, presentemente, utilizam uma das salas do Teatro Municipal para ensaios. Vamos ter segundo concerto?

«Provavelmente um espectáculo para os últimos meses do ano».

Todos nós sabemos que, após o encerramento do Clube de Jazz, têm tido problemas com espaço para ensaios. Agora há luz no fundo do túnel?

Mário André — Neste momento, existe a possibilidade de se realizar aqui, nas instalações do Municipal, um programa de música, no qual nós nos integraremos. Assim como outros músicos da Região.

Isso é oficial?

«Oficialmente ainda não estamos cá. Encontra-se em processo um pedido formal para nós ficarmos a ensaiar. Já foi enviada essa solicitação e pedido de autorização à Câmara Municipal do Funchal. Aguardamos resposta».

Acham que poderiam fazer parte de um programa anual de actividades culturais, que um Teatro por obrigação deveria ter, contribuindo para a divulgação da música e neste caso do jazz? «Parece-me que a intenção é dinamizar este espaço. Pelo menos, é essa a minha impressão, através dos contactos que estabelecemos com a directora do Teatro Municipal. Segundo a mesma fonte de informação, estavam já programadas acções que foram canceladas devido à infiltração de águas das chuvas, no edifício. Tudo foi adiado».

Parece-me que já é tempo dessas condições estarem criadas.

Jorge Borges — Mas, cuidado. O nosso plano não se resume a isso. Não se trata da integração do grupo nas actividades culturais do Teatro. Naturalmente que vamos colaborar. A nossa contrapartida é essa, uma vez que estamos a utilizar estas instalações. E daqui a dois ou três meses, embora continuando aqui, estamos abertos a qualquer convite de entidades públicas ou privadas que nos sejam dirigidas para tocar.

Juvenal — E por que não produzirmos os nossos próprios espectáculos? E se não houver convites? Acho que temos material suficiente, inclusive podemos fazer propostas, mesmo às Câmaras Municipais. Por que não? Temos o dever de divulgar o nosso trabalho. Não podemos estar sempre dependentes.

Para o Jorge Borges há algo mais importante. «Integrar novos elementos, trabalhar nas escolas como eu e o André andamos a fazer na Francisco Franco. Temos um núcleo de música. Dar aulas particulares como o Juvenal está a fazer».

E o grande público não tem peso? Onde vamos ouvir jazz? «Não será a nós que deverás colocar essa pergunta».

Voltando um pouco atrás no tempo. Falemos do projecto que foi o Clube de Jazz e que por infelicidade, de alguns, as portas fecharam.

Humberto Fournier — O encerramento deve-se a uma série de circunstâncias conjunturais. A minha ideia de base era ter um núcleo de trabalho que, em princípio, seria o Oficina, à parte da estrutura interna do Clube. Uma estrutura de trabalho diário para apresentar às pessoas, para que houvesse música todas as noites. Mas o Clube serviria também para ser utilizado numa perspectiva de trabalho continuado e mais consequido, de forma a podermos fazer e apresentar a nossa música.

Lembro-me que se falava, na altura, numa espécie de escola onde todos os músicos poderiam ter acesso. «Sim, era um projecto de dinamização global para que todos os músicos da Madeira tocassem. Independentemente de existir o Oficina. Uns tocariam bossa, outros blues. Outros tocariam qualquer coisa».

Mas isso não funcionou. Por estar instalado na Zona Velha da Cidade?

«Hoje em dia pode-se considerar que foi uma má aposta. Surgiram problemas com o ruído, a própria localização e muitas outras coisas que inviabilizaram o projecto».

Mas muitos espectáculos foram dados. Inclusive trouxeram pessoas do



Gualberto Anjo.



Marco, Juvenal, Humberto e André.



Jorge Borges.



A direcção do Teatro Municipal cedeu uma sala para os ensaios.

tema da capa

jazz vindas de outros países e isso era bom. Tornava-se já num certo hábito frequentar o Clube.

«Mas era preciso muito mais para aguentar uma estrutura daquele tipo».

Não vamos chorar pelo passado. Pelas coisas que poderiam ser melhores e que não foram. Espaços para espectáculos existem. Para além do Teatro, existem outros, temos gimnodesportivos, temos hotéis, etc. E por que não fazer concertos ao ar livre? O bom tempo não é só para vender ao turista. Existe a Quinta Magnólia, um Jardim Municipal (em obras), um parque de Santa Catarina. Por que é que o jazz não sai para a rua?

Jorge Borges — Nós somos um grupo que procura fazer música. A promoção da música, nesta terra, não nos compete a nós.

Compete a quem?

«As autoridades públicas e à iniciativa privada. Nós apenas podemos participar uma vez que nos convidem e isso não tem acontecido. Não é um problema de espaço, porque eles existem. O que é estranho é que desde 1983/84 não se tenha deslocado à Madeira um único grupo ou músico de jazz, para além daqueles que, de vez em quando, apareciam no Clube».

E vocês alguma vez saíram de cá? «Não».

Há ligações com outros grupos fora da Região? «Não».

Entretanto, Graça Pestana não concorda com a opinião de Jorge Borges relativamente à promoção do grupo.

Graça Pestana — Acho realmente que a música de jazz não é divulgada e por isso não há um público para o jazz. Contudo, julgo que não cabe só às entidades oficiais e privadas divulgarem o nosso nome. Parte um pouco de nós e por exemplo, o estarmos a dar esta entrevista e o facto de termos actuado na Porta 33 e ter havido divulgação desses espectáculos, contribui para nos darmos a conhecer. Depois, esperamos que alguém nos convide.

Não necessitará o grupo de, ele próprio, tentar essa promoção?

«Acho, acima de tudo, que se a música nos dá prazer temos de ter a aceitação do público. Esta é a minha posição. Não sei se o grupo concorda. Mas essa aceitação é fundamental. Tem de haver comunicação. Tem de haver feedback. Por exemplo, os espectáculos dados na Porta 33 julgo que foi, para mim, e desde que comecei a cantar com eles, uma das melhores experiências. Senti alguma coisa por parte do público e dos músicos com quem estava a actuar».



tema da capa

Mas na promoção estão incluídos os discos. Existe alguma possibilidade?

Humberto Fournier — Um disco, julgo que não teria viabilidade económica. Sou muito céptico em relação a isso. É um processo muito lento de sensibilização de pessoas, de cultura, de educação. Talvez, daqui a alguns anos.

Juvenal — Isso não é importante. Um dos frutos do nosso trabalho é hoje termos connosco a Graça e o Marco.

Borges — Sem dúvida. Dois elementos que pertencem a outra geração e que irão, com certeza, dar continuidade a este trabalho. O nosso objectivo, a curto e a médio prazo, é fazer música. Não colocamos como objectivo gravar um disco. Todos temos outra profissão e isso já implica uma atitude diferente perante a música. Fazemos a música que queremos e queremos fazê-la bem. Naturalmente que este ponto de vista pode não coincidir com os pontos de vista dominantes na Região. Nós temos o nosso ritmo de trabalho e quando trabalhamos, trabalhamos profundamente.

Mas isso não dá cifrões, de imediato.
«Não. Não tem cifrões. Embora o trabalho deva ser recompensado. Mas nós não andamos a correr».

A Graça não concorda e acha que o prazer de cantar não basta e tem de passá-lo para o público. Para ela a venda de discos poderá servir de barómetro à sua aceitação. Para o Borges não é o volume de vendas que mede a qualidade das coisas. Ele acha que muitas vezes a avaliação é feita na forma inversa. Quanto menos discos se vendem, melhor qualidade do produto. Obviamente que há risos à volta da mesa. Mas entendemos o que ele disse. Basta olhar para muito disco de ouro e platina.

Falemos daquilo que os mantém juntos há tanto tempo. Julgo que é difícil isso acontecer num grupo, pelo menos nestas condições.

Jorge Borges — Não é realmente muito frequente, aqui nesta terra, e particularmente no campo musical haver uma ligação a um grupo com tanta longevidade, como a que já temos. É verdade que, por variadas razões, já interrompemos o nosso trabalho. Mas também é verdade que continuamos juntos. Para além dos aspectos visíveis que temos estado a falar, penso que há algo de muito profundo que nos une. Uma certa solidariedade, uma certa identidade de objectivos e também cultural.

Mário André — Pelo menos, uma procura colectiva dessa identidade.



Jorge Borges — Por outro lado, penso que somos um grupo largamente incompreendido por outros músicos e pelo público em geral.

Qual a razão? «É uma questão essencialmente cultural. No fundo as coisas talvez sejam apenas uma questão de dosagem. Aquilo que, talvez, distinga uma forma de música da outra ou um grupo de músicos de outro».

E no vosso caso, qual é a dosagem? Talvez, no nosso caso, haja maior dosagem de jazz em relação a outros músicos. O que se passa, nesta terra, é que a dosagem de conhecimento de jazz é ínfima. À partida explica uma parte do mal-entendido. Quase ninguém conhece o jazz, muito menos o Oficina.

Mas, pelo menos, os discos de jazz entram na Madeira. Ou não?

Pouca coisa aparece. Temos ligações directas com o estrangeiro, mas é a nosso nível. O mundo dos músicos que se dedicam de uma forma ou de outra à música jazz. Somos nós, quase exclusivamente.

De vez em quando lá se ouve qualquer coisa na Rádio, mas é pouco. Embora nalgumas das novas rádios locais se comece a utilizar mais esta forma de música. Nas discotecas de venda directa, segundo informação, os discos são vendidos quase por encomenda. Na televisão não me lembro, recentemente, de nenhum concerto de jazz. A propósito, já alguma vez foram convidados para actuarem na RTP Madeira?

A resposta foi dada em coro — Não. Como grupo Oficina, nunca.

A nível individual já colaboraram nalguns espectáculos, assim como há anos atrás fizeram e tocaram a música para uma peça infantil levada à cena pelo TEF "As Andorinhas e as Árvores Falantes" de Bernardete Falcão.

Resta-nos esperar que nos seja possível ainda este ano voltarmos a ouvir aquele ritmo especial que o jazz possui. De nos sentirmos impulsionados a marcar o ritmo com palmas, dando estalidos com os dedos, batendo com os pés no chão ou simplesmente balanceando a cabeça.

ALL THAT'S JAZZ

Se reler F. Scott Fitzgerald, Sinclair Lewis e Ernest Hemingway com certeza que ficará fascinado pelos retratos brilhantemente descritos por estes romancistas que viveram a década de 20. A era do jazz. As suas tensões, a sua impetuosidade deram, também à literatura americana uma nova dimensão, tanto no país como no estrangeiro.

A evolução do jazz dá-se a partir da diversidade dos povos e das culturas. Os seus elementos mais antigos podiam ouvir-se em todo o Sul dos EUA, fosse nas cidades, nas regiões pantanosas ou nos acampamentos para o abate de árvores. O melhor jazz, porém, era tocado em Nova Orleães, o animado Delta do Mississipi.

O jazz nasce de uma encruzilhada cultural. De uma grande variedade de estilos musicais, incluindo cânticos africanos e canções de trabalho cantadas em tempos pelos escravos, ritmos das Índias Ocidentais, rigorosos hinos protestantes, canções crioulas cheias de sensualidade, marchas, música evangélica, popular, blues locais, bem como músicas de dança europeia. De uma forma ou de outra todos iriam contribuir para a música dos sentidos e do corpo. O músico liberta-se e o seu fascínio estende-se subindo pelo ritmo sincopado numa arte solista baseada numa sucessão de improvisações à volta de uma determinada melodia ou enveredar pelo free jazz que os liberta das temáticas forçadas.

O jazz é uma das aventuras mais singulares da nossa época. Um fenómeno que correspondeu fortuitamente a uma necessidade musical universal. Talvez o nosso século industrializado século necessitasse desta desforra da nossa ofendida sensibilidade. O impressionante é que esta música tenha nascido da dor dos escravos negros, arrancados à sua terra para trabalhar na América do Norte. Por isso ele é essencialmente de origens vocais. Vive da sua força, das suas impurezas, da sua improvisação, das emoções e de um certo balanço. Talvez do seu swing.

OFICINA DOS SETE ELEMENTOS

GUALBERTO ANJO	— saxofone tenor
HUMBERTO FOURNIER	— guitarra
JORGE BORGES	— piano
JUVENAL PEREIRA	— viola baixo
MÁRIO ANDRÉ	— bateria e guitarra
MARCO VEIGA	— bateria e percussão
GRAÇA PESTANA	— voz

vídeo-clube

A GUERRA DAS ROSAS

LANÇAMENTO DA CBS/FOX



Realização: Dany De Vito.
Produção americana de 1989.
Interpretes principais: Michael Douglas, Kathleen Turner e Dany De Vito.
Argumento: Michael Leeson.
Música: David Newman.
Duração: 117 min.

Oliver e Barbara Rose (Michael Douglas e Kathleen Turner) casaram-se num repente, foram felizes, mas agora tudo dá para o torto. Barbara começa a ter ódio de morte por Oliver. E de repente, e são daquelas coisas que não se sabe explicar muito bem. Ele, desportivamente a acompanhar, até ao dia que ela lhe provoca uma hermia, que envia o infeliz para o hospital. Furiosa, por não ter sido pior, usando golpes baixos, exige o divórcio e a totalidade da soberba residência onde vivem. Mas o advogado de Oliver, descobre um artigo do código civil que o autoriza a ocupar metade da casa. E a partir daí, depois de ambos se instalarem no seu terreno, debaixo do mesmo tecto, é o início da batalha campal. É a guerra! A destruição será total, como no mais delirante «Buché e Estica». Aniquilamento da perfeição conjugal, sonhadamente edificada, que da mesma maneira tentam eliminar-se mutuamente. O riso e neurótico. Esta epopeia doméstica não recua ante os piores ultrajes, tudo em nome da eficácia, mesmo a «assassina». A imagem do seu realizador, o explosivo Dany De Vito, que aqui tem o papel de advogado de Oliver.

calendário-cinema

OS FILMES QUE INFLUENCIARAM OS ANOS 90

NO CINE JARDIM



CINEMA PARAÍSO

de Giuseppe Tornatore

até ao dia 28

MARÇO - 1 A 7

TUDO BONS RAPAZES

de Martin Scorsese

O material de divulgação para a Agenda, deve ser enviado a DN REVISTA, até 2.ª feira da semana anterior Rua da Alfândega 8 e 10, Funchal. Telef: 20031. Fax: 28912.

destaques

Tatiana Pavlova em Concerto



A pianista foi a artista convidada da Orquestra de Câmara da Madeira no Concerto de Fim-de-Ano. Volta na próxima terça-feira, em solo, ao palco do Teatro Municipal

Inicia-se na próxima terça-feira dia 26, o ciclo Música e Mecenas com o recital de piano de Tatiana Pavlova. Esta pianista russa é professora no Conservatório de Música da Madeira. Com uma carreira sólida de concertista e solista na União Soviética e na Colômbia, onde passou quase dois anos. Tatiana, entre nós há pouco menos de três meses, tem-se mostrado activa e cheia de motivação. Foi artista convidada no concerto de fim de ano da Orquestra de Câmara da Madeira e nesse espaço de tempo preparou este concerto em que vai apresentar peças que exigem muito trabalho de preparação de parte do executante. Tatiana Pavlova escolheu um programa denso, difícil e de rara beleza que permitirá à pianista mostrar-se em sua mais plena forma. Na primeira parte: Prelúdio e fuga em Lá maior de Johann Sebastian Bach, Sonata n.º 18, Op.31 em Mi Bemol Maior de Ludwig Van Beethoven, estudo n.º 8, Op.10 em Fá Maior de Frédéric Chopin, Etude Tableau n.º 6, Op.39 em Lá Menor de Serge Rachmaninoff, Toccata de Maurice Ravel e Trana de Isaac Albéniz. Na segunda parte, Variações Sérias, op. 54 de Felix Mendelssohn e Carnaval de Robert Schumann.

Este evento cultural é patrocinado pela Casa Lys, o primeiro estabelecimento comercial a responder positivamente ao apelo da DRAC no sentido de desenvolver este projecto de mecenato para a música clássica.

Teatro Municipal Baltazar Dias, às 21h00.

Exposição OS DIAS DOS NOSSOS CARNAVAIS

Após alguns meses de preparação, recolha e restauro de documentação sobre os antigos carnavais madeirenses, a equipa da Direcção Regional dos Assuntos Culturais conseguiu montar uma exposição através da qual pode-se ter uma ideia desta tradição cultural da ilha. Este trabalho pretende através de objectos, bibliografia, recordações e documentação variada reviver as antigas folias do entrudo. A disposição do público está um catálogo bastante ilustrado com texto e inventário de José de Sainz-Trueva e uma colecção de postais alusivos ao tema. Salão Nobre do Teatro Municipal Baltazar Dias

Até 22 de Março



HOJE

ET CHEGOU AO FUNCHAL.

Nem os ventos fortes nem a guerra no Golfo impediram que ET chegasse ao Funchal. Pois hoje, é a oportunidade de vê-lo ou revê-lo no Teatro Municipal às 11h30, após a peça infantil «Há festa no céu». Dirigido por Steven Spielberg, o filme foi um dos maiores êxitos de bilheteira e representa uma vertente moderna do Cinema Americano em que através da aventura, do espectáculo e da utilização dos meios mais sofisticados, recupera o imaginário das primeiras concepções do Cinema. Um óptimo programa para ver em família.

ET o extra-terrestre e o director Steven Spielberg

teatro

HOJE — ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

HÁ FESTA NO CÉU

O Núcleo Artístico do Teatro Municipal do Funchal (TEF), apresenta hoje em final de temporada esta peça infantil que encantou centenas de crianças que tiveram oportunidade de assisti-la. A história do sapo que resolve a todo custo ir a uma festa no céu para bichos com asas, recolhida do folclore do nordeste brasileiro foi adaptada e dirigida por Ester Vieira e fez uma excelente carreira no Teatro Municipal. Prova de que o público infantil da Madeira, não só responde positivamente às iniciativas culturais como talvez seja o mais fiel e aberto ao teatro. O TEF está a preparar-se para a próxima temporada e promete muita actividade a partir do mês de Março.

«Há festa no céu» tem interpretação de Vanda Souto, Élvio Camacho, Ana de França, Miguel Vieira e Ester Vieira.

Às 11h00

Cada entrada custa 100\$00

Após a peça, o Teatro Municipal oferece aos pequenos a projecção do filme ET.

GRUPO TEATRAL SÃO GONÇALO



«TEATRO À VOLTA DA ILHA»

O Grupo Teatral de São Gonçalo iniciou uma temporada que decorrerá até ao final do mês de Março intitulada: «Teatro à volta da ilha». O trabalho colectivo do grupo compõe 10 sketches humorísticos que estarão na Paróquia da Ribeira da Janela no Porto Moniz, hoje às 15h00.

agenda

exposições

Galeria do Casino

Ribeiro Couto e Inácio Matsuhbe promoção da DRAC — até 28
 Casino Park Hotel

Galeria Funchália

«Lisboa Fina»
 Guaches de António Botelho até 1.º de Março

Centro Comercial, loja 10-Gorgulho

Galeria da Secretaria Regional do Turismo

Colagens de António Nelos
 Avenida Arriaga

Teatro Municipal

Baltazar Dias

Pinturas de Armando Aguiar, no átrio do Teatro Municipal. Até 26 de Março.

Estação de Correios Calouste

Gulbenkian

Mostra Filatélica
 5 Séculos do Azulejo em Portugal
 Rua dr. Brito Câmara

rádio-cultura

RDP-MADEIRA

SUPER FM

89,8FM/196,5FM/390,8 mhz

FORA DE MODA

Música feita numa determinada altura com a qualidade e força necessárias. Para voltar a ser ouvida no Super FM, de segunda a sexta, das 20.00 às 21.00 horas.

Pesquisa de Emanuel Juanito.

PLAY LIST — SUPER FM

Seg. a Sexta 09H00- 17H00 / Sábados 10H00-12H30

O melhor da Música! Não se fala noutra coisa!!!

ONDA MÉDIA

1332, 603 e 531 khz

TARDE E BEM

Cultura a decorrer durante toda a semana. Colaboração de especialistas em diversas áreas: teatro, literatura, artes plásticas e, agora também, o cinema em «Vamos Falar de Cinema», às sextas-feiras.

Marta Cília e Luís Alberto Silva, estão de Segunda a Sexta, das 16.00 às 19.00 horas.

DUCHE DA MANHÃ

Diariamente, entre as 7.00 às 9.00 horas da manhã. O despertar mais autêntico com música e informação. O «duche mais apetecido». Fundamental enquanto se prepara para mais um dia de... «transpiração».

T.G.

sábado infantil

O espectáculo infantil Girassol, produção RDP, realização Maria Aurora, Malta do Manel/Diário de Notícias, tem movimentado as crianças do Funchal com inúmeras atracções, prémios e filmes. É aconselhável chegar cedo. A lotação é sempre esgotada.

Todos os sábados
 às 11 horas pontualmente.

cinema

Ano de Ouro

O filme «Home Alone», protagonizado pelo jovem norte-americano Macaulay Culkin e dirigido por Chris Columbus, entrou no passado fim-de-semana na lista dos dez filmes com maior êxito de bilheteira na história do cinema nos Estados Unidos.

«Home Alone», que já se estreou em Portugal, arrecadou desde a sua estreia mais de 221 milhões de dólares (cerca de 2,8 milhões de contos), superando o filme «Os Caça Fantasmas» e situando-se no nono lugar da tabela, encabeçada por «E.T. — O Extraterrestre», «Guerra das Estrelas» e «O Regresso de Jedi».

O filme poderá vir a situar-se no oitavo lugar da tabela, caso venha superar o êxito obtido por «O Império Contra-Ataca», podendo também vir a converter-se na película mais rentável estreada na época invernal, se arrecadar mais dinheiro do que o sétimo da lista, «O Polícia de Beverly Hills».

«Home Alone» conta a história de um jovem que enfrenta um grupo de ladrões após ter sido abandonado em casa pelos seus pais, sendo uma das películas favoritas para a atribuição dos «Oscars» de Hollywood, cujas nomeações foram anunciadas pela academia.

As dez películas com maiores êxitos de bilheteira na história do cinema nos Estados Unidos foram: «E.T. — O Extraterrestre», de 1982, com cerca de 5,2 milhões de contos, «Guerra das Estrelas», 1977, com cerca de 4,2 milhões

de contos, «O Regresso de Jedi», 1983, com 3,4 milhões de contos, «OTubarão», 1975, 3,3 milhões de contos, e «Batman», 1989, com 3,2 milhões de contos.

Constam ainda da tabela dos dez mais rentáveis os filmes «Em Busca da Arca Perdida», 1981, 3,1 milhões de contos, «O Polícia de Beverly Hills», 1984, três milhões de contos, «O Império Contra-Ataca», 1980, 2,9 milhões de contos, «Home Alone», 1990, com mais de 2,8 milhões de contos, e «Os Caça Fantasmas», 1984, com cerca de 2,8 milhões de contos.

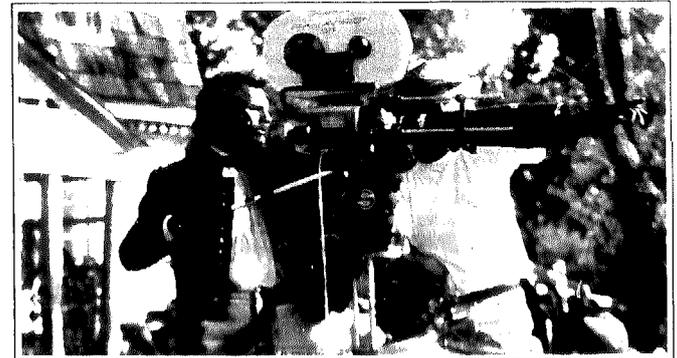
Os filmes mais rentáveis em 1990, segundo a Academia norte-americana, além de «Home Alone», foram «Ghost», com 2,7 milhões de contos e cinco nomeações para o «Oscar», «Pretty Woman», com 2,3 milhões de contos e uma nomeação, «Tartarugas Ninja», com 1,7 milhões de contos e nenhuma nomeação, e «Caça ao Outubro Vermelho», com mais de 1,5 milhões de contos e também sem nenhuma nomeação.

Dos filmes mais rentáveis de 1990 destacam-se ainda «Total Recall», com cerca de 1,5 milhões de dólares e duas nomeações, «Die Hard II», com 1,4 milhões de dólares e nenhuma nomeação, «Dances With Wolves», com mais de 1,3 milhões de contos e doze nomeações, «Dick Tracy», com cerca de 1,3 milhões de contos e sete nomeações, e «Regresso ao Futuro III», com 1,1 milhões de contos e sem nenhuma nomeação para «Oscar».

CANDIDATOS AOS «OSCAR» ENTRE OS MAIORES ÊXITOS DE BILHETEIRA: NA HISTÓRIA DO CINEMA NOS EUA



Dick Tracy, um investimento de 1,3 milhões de contos e sete nomeações.



Kevin Costner dos dois lados da câmara em «Dance With Wolves» (Dança Com Os Lobos) com doze nomeações.

breves

• Uma retrospectiva completa da obra de Manoel de Oliveira, vai ser apresentada a partir de 15 de Março, em Bobigny, nos arredores de Paris. A mostra que se prolongará até 30 de Março, é uma iniciativa da Casa de Cultura de Bobigny, apoiada pela Embaixada de Portugal em França e pelo Centro Cultural Português de Paris, organismo dependente da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta manifestação está integrada no Festival «Teatros no Cinema», que se realiza anualmente em Bobigny.

• De teatro e também em Março, falar-se-á também no Funchal, em mais uma organização da Câmara Municipal do Funchal. Além de vários grupos de teatro desta Região Autónoma, dos Açores e do Continente, será apresentado um ciclo de cinema onde serão exibidos filmes que tiveram por base peças de teatro. Do programa, ainda não confirmado, fazem parte «The Dresser» de Peter Yates, «Ran» de Akira Kurosawa,



Akira Kurosawa

«O Tartufo» de Gérard Depardieu, «Danton» de Patrice Chéreau e a famosa trilogia realizada por Istvan Szabo composta por «Mephisto», «Colonel Redl» e «Hanussen—O Profeta». Quanto a reposições fala-se em «Querelle» de Fassbinder, «Satyricon» de Fellini, «Therèse» de Alain Cavalier e «Os Rapazes de Biloxi» de Mike Nichols. Tudo isto no Teatro Municipal Baltazar Dias.

• Os jovens realizadores franceses, vão de vento em popa. Foram 27 em



Rainer Werner Fassbinder

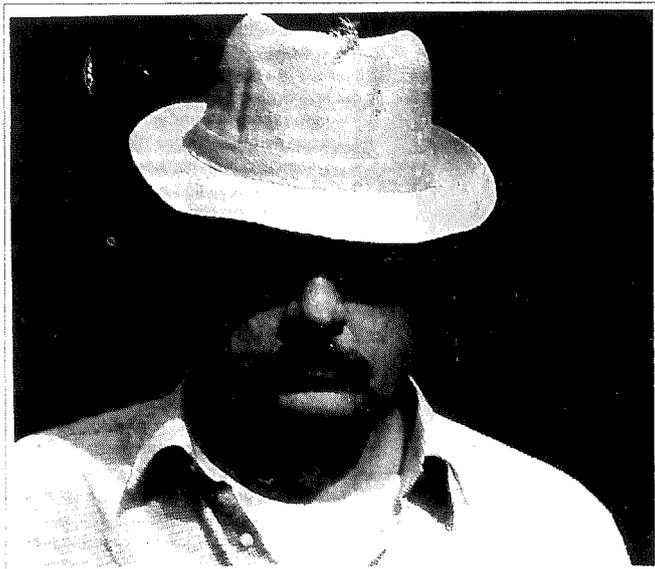
1989, que realizaram a sua primeira longa metragem. O Grande Prémio da Criação Cinematográfica, foi criado em 1988, pela sociedade Gervais e destina-se a facilitar o trabalho de um destes novos talentos. Um júri de profissionais de cinema, em cada ano, recompensa um realizador francês, pela sua primeira longa-metragem. O laureado do Grande Prémio 1991, será conhecido a 17 de Abril. Receberá uma soma de 330.000 F (à volta de oito milhões de escudos) a fim de ajudá-lo a realizar o seu segundo filme. Esta soma será libertada pro-

gressivamente: 30.000 F na noite da distribuição do Grande Prémio, 100.000 F na apresentação do «script», outros com mil no início de produção e finalmente outros com mil para a ajuda da promoção do filme. A sociedade Glaces Gervais organiza em paralelo de 10 a 17 de Abril, a semana do Grande Prémio, onde se pode ver ou rever, numa sala parisiense e em outras seis salas de província, os cinco filmes pré-seleccionados.

• O actor português, Joaquim de Almeida, que se tornou conhecido depois de «Good Morning Babylonia», roda actualmente em Macau, sob a direcção de Luís Filipe Rocha. É uma história de amor situada em 1906. De Almeida terá como «partenaire», Ana Torrent. Viramina, se ainda se lembram em «Cria Cuervos» de Sayra.

• David Fincher, assistente de «Indiana Jones e o Templo Maldito», roda o seu primeiro filme, co-produzido por Walter Hill: «Alien 3». Sigourney Weaver retomará o papel de Ripley.

CRISE ECONÓMICA AFECTA FILMES DE LESTE NO FESTIVAL DE BERLIM



Philippe Noiret

A crise económica na Europa de Leste torçou este ano muitos dos seus realizadores a estarem ausentes da 41.ª Edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Privilegiadas voltam a ser as películas do Ocidente, 16 das quais saídas de estúdios europeus, desde a Suécia a Espanha que, neste festival, ocupam lugar proeminente.

O certame é inaugurado com o filme francês «Uranus», de Claude Berri, terminando dentro de doze dias, depois da exibição de 26 obras, com a co-produção italo-francesa «The Voyage of Captain Fracassa», de Ettore Scola, sobre as peripécias de um grupo teatral italiano no século XVII.

O director da iniciativa, Moritz de Hadeln, declarou entretanto que a forte presença da Europa Ocidental contrasta com os únicos três filmes provenientes de estúdios norte-americanos, o que acontece pela primeira vez no Festival Internacional de Cinema de Berlim.

Estes trabalhos dos Estados Unidos são «Dances With Wolves», de Kevin Costner, «Mr. Jones», de Bruce Beresford e «A Casa da Rússia», de Frank Schepisi, com os actores Sean Connery e Michelle Pfeiffer em papéis principais, além do filme de Francis Ford Coppola, «The Godfather-Part III», a ser exibido fora da competição.

O actor francês Gerard Depardieu protagoniza dois dos filmes a mostrar no certame, respectivamente «Uranus», ao lado de Philippe Noiret, que descreve o quotidiano de uma pequena aldeia francesa depois da II Guerra Mundial, e «Green Card», do australiano Peter Weir,



Jodie Foster

A URSS foi a grande "estrela" do festival ao longo dos anos que se seguiram à subida ao poder de Mikhail Gorbachev em 1985, autorizando a projecção de filmes que tiveram de esperar anos até à sua exibição pública.

Mas, se por um lado e através da «Glasnost» o trabalho dos realizadores soviéticos foi facilitado pelos censores



Francis Ford Coppola

uma comédia nova-iorquina onde se narra a história de um homem que casa por conveniência para obter a nacionalidade norte-americana.

Apenas duas películas na competição pelo «Urso de Ouro», o mais alto galardão do festival, vem da Europa de Leste, que aporta um total de 17 filmes, evidência bem clara — segundo os organizadores — da crise económica que abala esses países, tendo já sido implementados cortes nos subsídios estatais à produção cinematográfica.

A Checoslováquia entra na competição com «When the Stars Were Still Red», película também acerca da vida numa aldeia do pós-guerra, realizada em co-produção com a França, enquanto da URSS vem «Satana», história de um rapto.

de guiões de filmes, por outro a recente crise económica reduziu drasticamente as verbas disponibilizadas por Moscovo para a produção de películas.

Neste sentido, os organizadores do Festival Internacional de Cinema de Berlim vão contribuir economicamente para minorar as despesas de realizadores, actores, actrizes e jornalistas de países de Leste, cujas ajudas de custo são incomportáveis na cara capital alemã, onde os hotéis já estão superlotados.

Nota dominante do certame é a realização da maior retrospectiva de sempre do legado de 40 anos de filmes sobre a «guerra fria», como é o caso de «Dr. Estranho Amor», «Da Rússia com Amor» e «O Espião que Veio do Frio»: estas são algumas das 65 películas que se poderão ver no certame de Berlim, cidade-símbolo do conflito Este-Oeste.

cinema

Outra retrospectiva inclui documentários romenos que não puderam ser exibidos no país durante a ditadura de Nicolae Ceausescu.

Os dramáticos acontecimentos de Novembro de 1989, data da queda do muro de Berlim, também são tema de um documentário intitulado «November Days», do francês Marcel Ophüls.

Para os fãs dos filmes das décadas de 40 e 50, haverá ainda uma retrospectiva de 26 películas, em homenagem aos actores Jane Russell e Robert Mitchum.

Completam as mostras uma secção consagrada ao cinema infantil e do mercado europeu do filme.

Entre as 300 obras englobadas no festival, a selecção oficial inclui «Erfolg», de Franz Seitz, e «Der Tangospieler», de Roland Graef (Alemanha), «Green Card», de Peter Weir (Austrália), «Amélia Lopez O'Neill», de Valeria Sarmiento (Chile), «Cabeza de Vaca», de Nicholas Echevarria (México) e «Li Lianying», de Tian Zhuangzhuang (China).

Da lista fazem também parte «Amantes», de Vicente Aranda (Espanha), «The Godfather-Part III», de Francis Ford Coppola (fora de competição), «Mr. Johnson», de Bruce Beresford e «Dances With Wolves», de Kevin Costner, «Rússia House», de Frank Schepisi e «Silence of the Lambs», de Jonathan Demme (Estados Unidos).

De França chegaram «Uranus», de Claude Berri, «Le Petit Criminel», de Jacques Doillon e «Fortune Express», de Olivier Schatzky.

Da Grã-Bretanha podem visionar-se «The Ballad of the Sad Cafe», de Simon Callow e «The Fool», de Christine Edzard, enquanto da Grécia veio «Quiet Days in August», de Pantelis Voulgaris, do Irão «Snake Fang», de Masud Kimiai, e da Irlanda «The Miracle», de Neil Jordan.

A Itália estará representada por «La Casa del Sorriso», de Marco Ferreri, «Ultra», de Ricky Tognazzi, «La Condamna», de Marco Bellocchio e «Le Voyage du Capitain Fracassa», de Ettore Scola.

A Suécia levou «Good Evening, Mr. Wallenberg», de Kjell Grede, a Suíça «Der Berg», de Markus Imhoof, e «Romeu e Julia auf Dem Dorfe», de Hans Trömmel, a Checoslováquia «When the Stars Were Still Red», de Dusan Trancik, e a URSS «Satana», de Boris Arisov.

Salvo Kevin Costner, deslocaram-se a Berlim para participar no evento o também realizador norte-americano Francis Ford Coppola, bem como os actores Sean Connery, Vanessa Redgrave, Jodie Foster e Philippe Noiret, entre muitos outros.

internacional

espectáculos

GOLFO:

O SILÊNCIO DA GUERRA
NA MÚSICA POP BRITÂNICA

Philippe Agret, da agência France Presse/serviço Lusa



Lisa Stansfield sente-se recompensada, «mas seria melhor que a guerra acabasse...»



Michael Hutchence, dos INXS, recebeu o prêmio de «melhor cantor internacional».

Desde o início da crise do Golfo que o pequeno mundo da música pop britânica se tem mantido silenciosa: a exceção feita ao Vietnam e aos anos 60, a guerra é um terreno demasiado minado para arriscar uma reputação ou uma carreira nestes tempos de consenso patriótico.

No último fim-de-semana em Londres, no decurso da entrega anual dos «Brits Awards» (os oscars da indústria britânica do disco), o mestre de

cerimónias, o produtor Jonathan King, deixou a mensagem aos laureados: «não falem da guerra. O público não gostaria».

Os organizadores do espectáculo tomaram as suas precauções: nada de directos, nada de polémicas. A BBC retransmitiu a cerimónia com 24 horas de atraso e com alguns cortes.

Difícil portanto esquecer o Golfo. O cantor negro de Rap MC Hammer esteve ausente para receber a estatueta de

«melhor revelação internacional». Nem o australiano Michael Hutchence, «melhor cantor internacional». Mesmo Elton John, um veterano dos «brits», preferiu ficar em Los Angeles.

Só a ausência de Sinéad O'Connor nada teve a ver com a psicose do terrorismo aéreo. Desde há um ano que a cantora irlandesa se tornou numa espécie de porta-voz da canção interventiva. Atirou-se às «canelas» de Frank Sinatra recusando a execução do hino norte-americano antes dos concertos que deu nos Estados Unidos.

Decidiu então boicotar todos os prémios da profissão para «não caucionar um sistema que coloca o mercado à frente dos interesses dos artistas». Tomou

posição contra a guerra do Golfo para grande furor dos jornais populares.

Para se vingarem, os organizadores do «Brits Awards» dedicaram-lhe a sua própria homenagem: um vídeo da cantora negra norte-americana Whitney Houston entoando o hino norte-americano.

À excepção de Lisa Stansfield — «é bom ser recompensada, mas seria melhor que a guerra acabasse» — todos os restantes músicos acataram a mensagem de Jonathan King. Uns agradeceram aos fãs (Cure), outros à editora (George Michael). Os Status Quo falaram da sua longevidade.

Não há muito, os mesmos artistas não perderam ocasião para mobilizar as multidões. Bob Geldof inventou a «super gala de caridade»: primeiro foi o «Live Aid» e a fome em África (1985), Nelson Mandela, os índios do Brasil, as crianças diminuídas, a Arménia...

Nos anos 70, a pop britânica foi pacifista com John Lennon, nos anos 80 foi o anti-thatcherismo com os músicos da associação pró-trabalhista «Red Wedge». Em plena campanha das Malvinas, Elvis Costello atacou o militarismo em «Shipbuilding», uma balada sobre os estaleiros navais.

Hoje, as editoras de discos enviam cassetes grátis para o Golfo para apoio moral às tropas. Mas a indústria nacional (60 mil empregados) é morosa. A pop britânica está fragmentada em «capelas» e «mercados». As vendas de discos têm sido as piores desde 1979.

Sinal dos tempos: o melhor 45 rotações do ano foi dos Depeche Mode, «Enjoy the Silence», «Apreciem o Silêncio»...

êxito da semana

«PETER'S»
Trovante

Encontro uma ilha
será uma maravilha, ou tem
o que ninguém deu
durante a viagem
p'ro outro lado

É mais outra ilha?
será que é mais outro porto
em que se bebeu,
em que se esqueceu
um outro fado?

Há quem espere por nós assim
mesmo ao meio da rota do fim.
Há quem tenha os braços abertos
pra nos aquecer
e acenar no fim.

Há quem tema por nós assim
quando os barcos partem por fim.
Há quem tenha os braços fechados
com um beijo jurado:

«Eu voltarei para ti»

Nunca é miragem.
Sabemos que o cais é certo,

é estrela polar
em sol aberto,
a castigar

Ficamos mais perto
sentimos mais dentro a força
do que nós somos
e do que queremos
reconquistar

Dança de nuvens
o vento é meu companheiro
pra me embalar
no meu repouso
de aventureiro

Texto: Luís Represas
Música: João Gil
P. 1990 EMI-VC Música, Lda.



nacional

NOVOS ÁLBUNS E DUAS COLECTÂNEAS
NO MERCADO DISCOGRÁFICO PORTUGUÊS

Álbuns de Tanita Tikaram e Julee Cruise (Warner Music), Gloria Estefan, Earth, Wind and Fire e Righteous Brothers (Sony Music), Chunguitos (EMI-VC) e Andy Taylor (Polygram) foram lançados no mercado discográfico português.

O terceiro álbum da carreira de Tanita Tikaram tem por título «Everybody's Angel» e inclui dois duetos com Jennifer Warnes, «Only The Ones we Love» e «Mud in Any Water», o primeiro dos quais é simultaneamente o primeiro single do álbum.

Co-produzido pela própria Tanita Tikaram, o que acontece pela primeira vez, «Everybody's Angel» é constituído por 14 faixas originais com incursões inéditas no gospel e no soul.

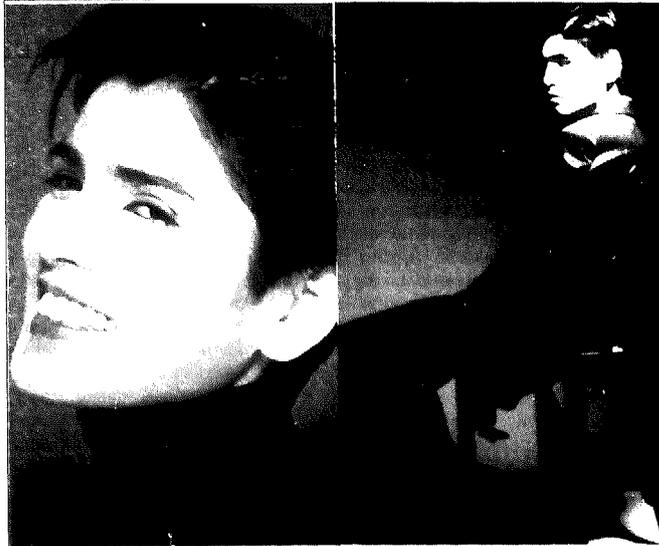
Classificada pela revista «Q» como a cantora «incapaz de soar mal», Tanita gravou este seu novo álbum nuns estúdios de Woodstock (Nova Iorque) com a ajuda habitual de Peter Van Hooke e ainda de Rod Argent, que também toca teclas.

Embora datado de 1989, só agora chega ao mercado português o álbum de Julee Cruise, «Floating Into the Nights», graças ao sucesso da série televisiva «Twin Peaks».

Cantora, instrumentista e atriz, Julee Cruise é uma das vozes mais límpidas da música popular, sendo «Floating into the Night» o seu álbum de estreia.

Produzido por David Lynch e Angelo Badalamenti, o álbum tem 10 faixas com destaque para «Floating», «Falling» e «Rock'n'Back Inside my Heart».

Um ano depois do acidente de automóvel que por uma nesga a não vitimou, foi lançado em Portugal o novo



Tanita Tikaram

álbum de Gloria Estefan com o título «Into the Light».

Ex-vocalista dos Miami Sound Machine, Gloria Estefan vendeu 11 milhões de cópias dos seus dois anteriores álbuns a solo, preparando-se para novo êxito com este terceiro.

Gloria Estefan começou por ser famosa nos circuitos hispânicos de Miami, mas «Into the Light» abandona a esfera latina para rumar nas áreas da pop.

Com produção de Emilio Estefan Jr., Jorge Casas e Clay Ostwald, «Into the Light» tem 14 faixas entre as quais

«Coming out of the Dark», «Nayib's Song», «Sex in the 90's», «Language of Love», «Can't Forget You» e «Mama You Can't Go».

O segundo volume de êxitos dos Earth, Wind and Fire inclui «Turn On (The Beat Box)», «Let's Groove», «After the Love is Gone», «Fantasy», «Devotion», «Serpentine Fire», «Love's Holiday», «Boogie Wonderland», «Saturday Nite» e «Mighty Mighty».

Os Righteous Brothers reuniram-se em 1990 para regravar os seus êxitos dos anos 60 como «Unchained Melody»,

espectáculos

«Just Once in my Love», «You've Lost That Lovin' Feelin'» e «Ebbtide».

As gravações originais são preferíveis, embora Bill Medely, um dos componentes do duo que não é irmão de Bobby Hatfield, diga que «a regravação é apenas uma actualização da qualidade do registo sonoro».

Los Chunguitos são três ciganos de Badajoz muito ao estilo dos Gipsy Kings. Com cerca de uma dúzia de álbuns já gravados, só agora chega um a Portugal, «Baila con los Chunguitos», com produção de Raul Orellana.

«Dangerous» é o título do álbum de estreia a solo de Andy Taylor, ex-membro dos Duran Duran e dos Power Station.

Produzido pelo próprio Andy Taylor, o álbum é constituído por versões de canções conhecidas como «Lola» (Kinks), «Sympathy for the Devil» (Rolling Stones), «Cocaine» (JJ Cale, Eric Clapton), «Feel Like Making Love» (Bad Company), «Don't Believe a Word» (Thin Lizzy) e «Mustang Sally» (Wilson Pickett).

aniversários

- 24/02 — COLIN FARLEY (Cutting Crew - 32 anos)
24/02 — PAUL RIDGLEY (Milli Vanilli - 27)
24/02 — MOSES PETER PELHAM (Moses P. - 19)
24/02 — RANDY SNEED (Oh Well - 26)
25/02 — GEORGE HARRISON (48)
25/02 — JIM GILMOUR (Saga - 33)
25/02 — DEEJAY SVEN (30)
26/02 — JIM CRICHTON (Saga - 38)
26/02 — JOHN FOSTER (ex-Bronski Beat - 30)
26/02 — SANDIE SHAW (44)
26/02 — FATS DOMINO (63)
26/02 — JOHNNY CASH (59)
27/02 — PAUL HUMPHREYS (Orchestral Manoeuvres in the Dark - 31)
27/02 — ADRIAN SMITH (Iron Maiden - 34)
27/02 — STEVE HARLEY (38)
28/02 — PHILIP GOULD (Level 42 - 34)
28/02 — MARCUS LILLINGTON (Breathe - 24)
28/02 — CYNTHIA LEIGH (B-52's - 32)
01/03 — NIK KERSHAW (33)
01/03 — THOMAS ANDERS (ex-Modern Talking - 28)
01/03 — ROGER DALTRY (46)
01/03 — ANTHONY CROXLOW (Living in a Box - 31)
01/03 — ROF AFFUSO (Skid Row - 28)
02/03 — JOHN BONGIOVI (Bon Jovi - 29)
02/03 — RORY GALLAGHER (Taste - 42)

fax pqp

Elton John, Lisa Stansfield e o grupo The Cure, são nomes vencedores do «Brits Awards 1991», escolhidos por 140 companhias discográficas britânicas, em cerimónia decorrida no penúltimo domingo no «London's Dominion Theatre» e que foi televisionado pela BBC 1, a ser transmitido para o mundo nas próximas semanas. D.N. Revista divulga assim a lista de vencedores de tão conceituado Prémio da Indústria Britânica «Brits 91», desenvolvendo este mesmo tema na próxima semana.

- Melhor voz feminina britânica
— Lisa Stansfield
Melhor voz masculina britânica
— Elton John
Melhor grupo britânico
— The Cure

Os outros prémios distribuídos foram:

- Melhor álbum de artista britânico
— «Listen Without Prejudice vol. 1», George Michael
Melhor produtor britânico
— Chris Thomas
Melhor revelação britânica
— Betty Boo
Melhor voz feminina internacional
— Sinéad O'Connor

JOÃO CANADA

- Melhor voz masculina internacional
— Michael Hutchence (INXS)
Melhor grupo internacional
— INXS
Melhor revelação internacional
— MC Hammer
Melhor banda sonora
— Twin Peaks
Melhor LP clássico
— «In Concert», Domingo/Carreras/Pavarotti

- Melhor vídeo
— «A Little Time», The Beautiful South

Especial contribuição indústria de música britânica
— Status Quo

Na próxima semana, desenvolveremos este tema. Até lá mantenha-se informado (sempre em frente!).

PARECE IMPOSSÍVEL!!!

VOCÊ AINDA NÃO OUVIU O DAY OFF

PROGRAMA DAS WSPMS

AOS DOMINGOS ENTRE AS 19.00 E AS 20.00 HORAS

NO SUPER FM DA RDP MADERA



correio do leitor

Contestação

QUE TRISTE E APAGADA JUVENTUDE?

actual

São constrangedoras as imagens que vejo, de quando em vez, nas ruas da minha cidade. Refiro-me a situações em que pessoas de idade mais ou menos avançada não são devidamente respeitadas por alguns jovens.

Sou defensor do respeito que nós, jovens, devemos manter pelos mais velhos, mas também defendo que deve existir a mínima coerência e ética no relacionamento que os mais velhos, os supostos adultos, mantêm conosco.

Tudo isto a propósito de um artigo inserido no DN-Revista*. Como sabemos um jornal é um meio de informação importante, e como tal, tem o poder de sugerir opiniões em grandes massas. Portanto certos posicionamentos em relação a determinados assuntos podem ser causa de instabilidade. Isto principalmente se essas tomadas de posição deturpam a realidade.

Não quero levantar polémica, é claro que compreendo o saudosismo das pessoas mais velhas em relação aos seus tempos de juventude, tempos esses com características próprias. Mas daí, até aceitar que se diga que a «juventude que temos é apagada» e tão inculta que define «o 25 de Abril como a queda da monarquia», vai um grande percurso, e demonstra uma enorme vontade de querer generalizar os maus exemplos.

Repare que esta juventude «co-modista» não é tão parada quanto isso.

Aliás nunca houve uma geração tão dinâmica quanto a actual, com uma grande vantagem que é a de ter hábitos mais saudáveis do que gerações de outros tempos... Está a pensar: — «este rapaz é doido, então a droga?». Para responder, uma pergunta: Que pior droga do que o álcool? — Álcool, sim, que era consumido em larga escala por jovens desde tenra idade. Nessa altura as «tascas» funcionavam como pontos de encontro de gerações inteiras. A chegada a casa com a «brasa» de costume, tomou-se corriqueira entre os pais desses «saudáveis» jovens de então.

E hoje? — Ainda existe, é certo, droga, álcool e tabaco, mas no entanto a quantidade de consumidores é substancialmente menor.

Não acredita? — Simples confirmação — faça uma ronda pela cidade, ao fim da tarde, e verá milhares de jovens envolvidos em actividades desportivas, culturais e recreativas.

Trá ao certo me dizer que os «adultos» do Governo são os responsáveis pela mudança: — completamente certo, bem como são os muitos adultos os responsáveis:

— Pelo nosso sistema educativo; pela ideia de que vestir bem (estar «in») é uma regra de ouro; pela nossa sociedade do consumo que impinge-nos o relaxante «mexerico» tipo «MARIA» ou «GENTE».

A cultura geral da nossa juventude está a níveis baixos?

Pois está! Mas não a níveis tão

baixos de gerações passadas. E vejo com mais assiduidade um jovem a comprar um jornal de informação ou uma revista cultural, do que um adulto de gerações típicas: saudosista e futebolista. Saiba também que sempre existiram bons e maus alunos, mas hoje, mesmo os maus alunos (aqueles que têm «notas» menos boas) têm sempre algo em vista para o futuro, e parece-me serem poucos os jovens que nos dias de hoje, se contentam com aquilo que lhes é fornecido pelas disciplinas escolares.

Não percebo, confesso, o porquê de dizer que na juventude actual falta «coragem, rebeldia e convicção».

Certamente que não quereria que pegássemos em armas para defender ideais filosófico-políticos, pois como todos reconhecem a democracia, apesar dos seus efeitos, parece ser o sistema mais justo, e a esse já chegámos.

Quererá talvez que organizemos uma jornada pela PAZ, ou qualquer outro ideal (talvez no Largo do Município), em que gritávamos «LOVE AND PEACE» estilo «SIXTIES», com «erva na cabeça».

A juventude dos anos 90 é serena, sim, mas não é estática. Não é sem dinamismo que muitos jovens chegam a ocupar lugares de destaque no panorama empresarial madeirense. É só com muito dinamismo que jovens podem ser vistos a desempenharem funções importantes na política, no jornalismo e na cultura.

Existem, pois, jovens atentos aos problemas da actualidade, mas quando metem ombros na organização de algo

que chame a atenção da comunidade para esses problemas (como foi o caso do ARCO, no que respeita à crise do Golfo), a presença e apoio dos adultos é diminuta e decepcionante.

Os exemplos de alguns nunca serviram para chegar a uma opinião generalizada e acho que aqueles que descem uma vez até às mesas das esplanadas e filtram mensagens que lhes interessam para escrever um artigo degradante, devem mais merecidamente ocupar o banco dos réus da nossa sociedade, do que esses «alguns».

Há razões para optimismos (ao contrário do que os nossos «velhos do Restelo» afirmam) já que, esta geração de jovens é certamente tão boa ou melhor que gerações passadas e é de esperar portanto que os jovens de amanhã sejam ainda mais válidos.

Se o motivo que levou a sr.ª Rosário Martins a escrever o artigo do passado domingo*, foi a ânsia de ver algum jovem a se agitar e a dar a cara, aqui estou, com a convicção de que estou a representar a maioria dos jovens madeirenses, e sem receio assino estas linhas. Se não for caso disso, deixo-lhe com uma frase do célebre pintor espanhol Salvador Dalí, que talvez seja adequada ao seu problema:

«O MAIOR PROBLEMA DESTA JUVENTUDE É JÁ NÃO PERTENCERMOS A ELA».

Nelson Caldera - 17 anos
(aluno 12.º ano - Escola Sec. Dr. Ângelo A. Silva)

* NR - Edição n.º 43 do dia 10 de Fevereiro

RESPOSTA DA JORNALISTA

Muito me apraz que o sr. Nelson Caldera se assumia como um jovem sem medo de se agitar e de dar a cara. Congratulo-me por isso e só lamento que seja uma gota num oceano de jovens que hoje, repito, se limitam a olhar, calar e acatar.

Diz que o seu artigo é a voz da juventude madeirense. Julgo que fala de cor e está a assumir para si uma paternidade que seria difícil, senão impossível, a juventude actual lhe delegar. Não tome a «árvore pela floresta» e não faça de si o modelo da juventude actual!

Na pressa de formular julgamentos precipitados e de arvorar-se em «juiz em causa própria», o sr. Nelson Caldera acusa-me de «deturpar a realidade» com o meu artigo e aconselha-me a «fazer uma ronda pela cidade». Compreendo que queira «tapar o sol com a peneira» e até mesmo enganar-se a si próprio, saboreando uma realidade mais cor-de-rosa do que aquela que verdadeiramente existe. Todavia, espero contribuir para

alargar os seus horizontes culturais dizendo-lhe que faz parte da vida de um jornalista dar voltas a esta cidade e informar, de forma fidedigna e honesta, leitores como o sr. Nelson Caldera, sem ter de guardar para si o fardo de deturpar para reinar. E, nessas voltas diárias, abordamos, nos inquéritos que fazemos, muitos e muitos jovens que, quando não são acometidos de um ataque de gaguez, confundem o «25 de Novembro com uma enxurrada», o «25 de Abril com a queda da monarquia» (cito!) e revelam uma enorme falta de preparação para falarem sobre qualquer tema da actualidade.

Pergunta se eu queria que os jovens de hoje pegassem «em armas» e viessem para a rua com «erva na cabeça» para lutar pelos seus ideais. As suas dúvidas revelam uma manifestação incompreensão da mensagem que eu veiculei e que continuo a subscrever. Embora lutar pelas armas não seja hoje uma política fora de moda, confesso que não é o meu estilo de bater-me por qualquer coisa. Também não se pede aos jovens que, revivendo os anos *sixties*, venham para a rua com «erva na cabeça», mas com «miolos» na cabeça.

Mostrem, com inteligência, que têm massa cinzenta e não esperem eternamente pelos outros para resolverem os problemas que são vossos.

Outra coisa: Não acuse as gerações passadas de alienadas pela droga, porque a juventude actual padece do mesmo problema e com índices muito mais graves. Como jovem que é, deveria estar grato a essas gerações por elas se terem batido para que jovens como o sr. possam hoje viver num País democrático. Mesmo que tenham levado «erva na cabeça», como uma forma de protesto contra determinadas estruturas sociais.

Chama esta juventude de serena. Não confunda serenidade com ignorância e apatia. Quem desconhece é facilmente conduzido. E é pena que os jovens de hoje se deixem conduzir com a maior das facilidades, porque pecam por ignorância.

Quanto aos jovens que compreem jornais ou outras fontes de informação, o sr. devia saber que conta pelos dedos aqueles que hoje o fazem. Agora, nas vésperas da realização da PGA, certamente que o movimento aumentou.

Faça uma estatística dos dias subsequentes e confirme a cultura desta juventude.

Mais uma imprecisão: sem conhecer-me, escreve que estou a ser saudosista, porque parte erradamente do princípio de que é uma «velha» que está a recordar os bons velhos tempos da sua juventude. Mais grave: cita Salvador Dalí para salvar a todo o custo a «honra de um convento», cuja maioria se está «nas tintas» para o seu futuro. Apenas lhe digo que faço parte da juventude que o sr. faz parte. E é porque pertencço a ela que me incomoda a sua apatia, a sua ignorância e a sua tremenda falta de convicção. Esconder os reais problemas nunca foi a melhor política para solucioná-los.

Um conselho: se se considera um jovem empenhado, (e nunca enjetei as poucas excepções, nas quais julgo que o sr. se integra) use da sua clarividência para pedir aos seus colegas que cresçam e apareçam. Agora, não saia a terreiro para defender uma dama que toda a gente sabe que prefere continua a navegar em águas mansas.

Rosário Martins (24 anos)



Duarte Jardim

Sempre considerámos a construção de acessos ao mar obras tão importantes como a construção de estradas e de um novo aeroporto noutra zona da Ilha.

Desde 1984 que, nestas páginas, temos tratado deste assunto e, pensamos, que este problema tem vindo a agravar-se — dadas as novas circunstâncias.

Hoje, a Madeira tornou-se um destino de todo o ano e as infra-estruturas de acesso ao mar são extremamente pobres.

Não vemos possibilidades de crescimento de actividade turística, no futuro, sem um forte investimento na nossa zona marginal, que vai do Funchal à Madalena do Mar.

O que se está a passar no nosso litoral é um autêntico «crime» contra a economia da R.A.M.

Temos pena mas, quando nos derem alguma razão, já será muito tarde...

Veremos...

Diversas pessoas têm-nos «mandado para a cabeça» pelo facto de termos deixado «correr o marfim» durante a polémica que se gerou, a propósito do que se passou na Praia Formosa.

Pensamos que é fácil fazer críticas «à posteriori» e como defensores incondicionais do futuro da Nossa Terra, tínhamos «à anteriori», neste diário, desde 1984 (!) defendido um tratamento especial para aquela zona do litoral da nossa cidade. Debalde!

PRAIA FORMOSA

Em «carta de leitor», nesse ano, tínhamos defendido a construção, na Praia Formosa, da zona de praia que a Madeira necessita para fazer crescer, harmoniosamente, o seu destino turístico.

Estivemos calados durante muito tempo — apesar de algumas referências a esta zona e a outras soluções aplicadas em costas semelhantes. Acusaram-me de só falar das Canárias; mas o que fazíamos era escrever sobre a RAM... Poucas pessoas perceberam isso...

Em 1984 defender a construção de uma grande praia artificial de areia na Madeira foi considerado — por muita gente — uma verdadeira «loucura» de «beach boys»; no entanto, quero deixar claro — por ser justo — que duas pessoas, com responsabilidades governamentais fizeram o favor na altura — de me felicitar por escrito:

Sua excelência o secretário do Turismo, sr. João Carlos de Abreu e o meu amigo dr. Miguel de Sousa, actual vice-presidente do Governo —, que já há sete anos, tiveram a sensibilidade suficiente para «perceberem» a lógica do meu texto, ao contrário de outros que tentaram «zurzir-me» noutros órgãos de informação da R.A.M. e, até, da Península!

Os anos foram correndo e agora acho que é a altura de voltar a abordar o tema «Praia Formosa»...

As razões são as seguintes e de sobrevivência — que devem ser tratadas com a «violência» da razão que pensamos ter!

— A Madeira (Funchal) foi-se degradando, como centro turístico, com a construção de autênticas «barbaridades» na primeira linha de costas. E segunda...

— O modelo turístico da R.A.M. continua igual: destino para «velhinhos» que

pouco gastam «per capita»... por serem inactivos. Além disso, a «terceira idade» representa 6% das pessoas que viajam...

— A «tapagem» do mar criou a seguinte situação: só os hotéis com acesso directo ao mar poderão, no futuro, sobreviver... Uma dúzia?

— Previ há muito tempo — como se pode provar nestas páginas —, as modificações que se começam a desenhar na estrutura económica da R.A.M.

Por estas razões as «loucuras» de 1984 hoje são absolutas prioridades! E urgentes!

Se a R.A.M. (Funchal) não criar um grande acesso ao mar, estará «liquidad» o destino Funchal — porque ninguém vai investir numa ilha sem mar...



Puerto de Mogán: Artificialismos de costas fazem nascer uma cidade turística de 25 000 camus.

crónica

E como será possível fazer a transferência da população activa do Primário para o Secundário e Terciário? E agora quase não há emigração!

A Praia Formosa não pode ser a «Praia Horrorosa»!!!

Como disse Mark Twain: «um homem que tem uma ideia será considerado um louco, até que essa ideia seja considerada imperiosa». É isso que acontece!



discurso

LÍLIA MATA *

Para a maioria das pessoas criticar significa fazer comentários desfavoráveis a respeito de, dizer mal de, pôr defeitos em. É sob este ponto de vista que criticar está mais do que na moda. Quem não critica não é ninguém. Quem não critica sente-se como uma pessoa do lado de lá, assim como quem não frequenta as «Vespas».

Mas não generalizemos, porque pode ser uma atitude tão traiçoeira como criticar. Pode acontecer que as excepções sejam mais do que a regra.

CRÍTICAS

Há quem critique só por criticar. Quase inconscientemente. Por costume, por passatempo. Há quem critique para se fazer importante, para mostrar que até percebe dos assuntos. Há quem critique para estar de acordo com alguém que, por acaso nessa hora, também critica. Há quem critique só para desabafar. Uns fazem-no para defender os seus interesses pessoais e outros apenas se divertem pondo a malta a brigar e depois vão à sua vida sossegados.

Há críticas apenas inofensivas. Essas ficam automaticamente perdoadas. Há críticas sem razão, mas há outras muito bem merecidas — daquelas que se diz: ainda devia ser mais —, fora as que não deviam ficar na gaveta. A verdade é esta: tudo funciona à base da crítica. Todos criticam. Tudo é criticável. Mas isto de criticar não é assim tão simples.

Só uma pessoa dotada de uma grande sabedoria é capaz de fazer uma boa crítica: que atinja o alvo e dê algum resultado. Uma crítica a sério tem que ser muito bem pensada. Porque aquelas que se fazem levemente, da boca para fora, podem acabar por ter um efeito exactamente

contrário. Pode «virar-se o feitiço contra o feiteiro».

Há críticas que só fazem um grande favor ao visado e merecem ser recebidas de braços abertos. De tal maneira trazem o visado para a ribalta, cumulando-o de atenções, que chegam até a parecer que foram de encomenda. Dão a oportunidade de justificar, contestar, aparecer. Dão popularidade.

Há aquelas do tipo: «Falta uma escola no sítio x». E a resposta: «Foram feitas estradas em a, b, c, d, e, f e g, nos últimos 2 anos». (Apesar do cidadão ficar a pensar com os seus botões: E como é que fica o caso da escola do sítio x?)

Há casos em que não são necessários os comunicados e as conferências de imprensa. São aqueles em que os criticados ficam numa posição de vítimas — coitadinhos — e em vez de se passar a falar nos objectos da crítica, vai-se desenterrando as boas acções da «vítima», tipo os elogios que se tecem a todos os defuntos no dia do funeral.

Há situações que nunca mais acabam. Algumas merecem referência especial. Como aquelas pessoas que modem o valor

do seu trabalho pelo número e pela proveniência das críticas que recebem. E embrenham-se num ciclo vicioso: criticam para serem criticadas e para depois poderem criticar a crítica. Dá um ar importante.

Mas nada de generalizações. É que há mesmo críticas eficazes. Defeito imediato. No dia seguinte é assunto resolvido e não se fala mais nisso. Do género: «Meus senhores, qual é a próxima que eu vou já mandar buscar o processo para a minha secretária». São as mais eficazes. Todos ficam contentes. Os problemas ficam resolvidos. Quem criticou teve uma boa lembrança. A tal entidade mostrou que tinha a tal eficácia.

Está visto que as críticas são essenciais. Que elas merecem respeito. E principalmente que elas têm de ser feitas. Só precisam é de ser muito bem pensadas, para que não se vire o feitiço contra o feiteiro. Para que pessoas e assuntos tenham (apenas) a popularidade que merecem e a importância que lhes é devida.

* Jornalista da RDP Madeira



As boas do Serrinha

DOMINGOS DE GRILLO SERRINHA

brasil

Ôi, pessoal!

Tudo bem por aí? Espero que sim. Por aqui, voltei à rotina de sempre, embora ainda esteja meio apavorado com o preço a que as coisas chegaram enquanto estive ausente. É uma loucura. Passei um mês e meio fora e nesse espaço de tempo, os preços triplicaram. Este nosso (salvo seja) Presidente vai bater todos os records de destruição do país, se continuar assim.

• O Carnaval correu solto por este imenso país durante uma semana. Desde sexta-feira, dia 8, até hoje, 150 milhões de pessoas não fizeram outra coisa que cantar, dançar, beber e... Bom, etc. Mas o Carnaval de 1991 vai ficar na história dos carnavais como um dos mais pobres de todos. As fantasias das pessoas, os carros alegóricos, a própria decoração dos espaços onde decoraram os principais desfiles, tudo ficou muito aquém do que seria de esperar.

A boa vontade, o empenho de cada um era o mesmo dos anos anteriores. Mas o dinheiro, esse, está escasso demais. As pessoas, que sempre viveram com dificuldades, hoje estão a atravessar uma situação desesperada e, pela primeira vez em muitos anos, isso reflectiu-se também no Carnaval, que normalmente escapa à crise.

• A situação mais desastrosa aconteceu, logo por azar, aqui em São Paulo. Aqui, para além da crise (São Paulo, pelas suas características e dimensões é onde as dificuldades mais se fazem sentir) outro factor estragou o Carnaval. A prefeita Luiza Erundina, o que equivale a presidente da Câmara aí em Portugal, inventou de construir um sambódromo este ano. Gastou não sei quantos milhões de dólares mas fez, que equivale a expressão, uma boa porcaria. A luz era fraca demais, o som estava horrível, quase não se entendia a letra dos sambas e a passarela onde decorre o desfile fica a uma altura superior àquela onde trabalhavam os jornalistas, o que dificultava o trabalho.

Além disso, o que é estranho se



tivermos em conta que Luiza Erundina é uma das mais altas dirigentes do Partido dos Trabalhadores, o preço de cada lugar era exorbitante, o impeditivo para as bolsas dos mais pobres. Exactamente aqueles que normalmente enchem as bancadas.

Como se tudo isso não bastasse, o sambódromo foi construído num terreno à beira do rio, longe de tudo e de todos, num lugar sem transporte. Foi uma pena ver, pela primeira vez em muitos anos, grande parte das bancadas vazias. Uma pena mesmo.

• Tem gente que não aprende mesmo. Zélia Cardoso de Mello, a super-ministra da Economia, ainda mal passaram os comentários sobre o seu escandaloso relacionamento com Bernardo Cabral, o ex-ministro da Justiça (que por causa do escândalo, acabou por ser demitido do Governo), Zélia, de 37 anos, já é novamente alvo de comentário. Os jornais e diversas revistas têm vindo a noticiar o seu possível envolvimento com outro membro do Governo. Desta feita o suposto namorado de Zélia Cardoso de Mello é o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento, Eduardo Mondiano. Ninguém tem a certeza de nada, eles

também não comentam. Mas que se fala, fala. E lá diz o velho ditado, que não há fumo sem fogo.

• Nelson Gonçalves, setenta e muitos anos de idade e um vozeirão sem igual, continua a mostrar o que pode, parecendo que os anos não passam por ele. O cantor, verdadeira lenda viva da música romântica e da boémia do Brasil, agora inventou esta: quer cantar no tradicional Teatro Municipal do Rio de Janeiro... sem microfone! Acompanhado por grandes músicos, o grande Nelson começa a sua série de espectáculos em Abril e depois faz uma digressão por 40 cidades de todo o país.

Como sempre bastante simples, Nelson Gonçalves recusa a classificação de tenor:

— Tenor? Não sou tenor coisa nenhuma. Mas a minha voz chega para se ouvir perfeitamente no fundo de qualquer sala. Não preciso do microfone para nada!

Um exemplo.

• O senhor presidente da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil anda muito preocupado com a imagem do país no estrangeiro. Muito.

E, como parece que para ele o país é ele mesmo, resolveu encomendar uma outra foto oficial sua. Nela, Collor aparece de fato escuro, de corpo inteiro, assim como se fosse um artista de cinema de há uns 40 atrás.

Segundo o que se diz por aí, Collor vai dar a fotografia a quantos visitantes ilustres forem a Brasília, com um autógrafa.

Graças ao bom Deus, eu não vou a Brasília nos próximos tempos, nem sou nem um pouco ilustre.

Livra!

• O grande actor José Wilker (lembra-se do dr. Mundinho da Gabriela?) está empenhado numa valerosa campanha de estímulo à leitura, e tem feito apelos a muito boa gente para que doe livros. Passando das palavras aos actos, o actor doou os três mil volumes da sua colecção particular a uma biblioteca pública da cidade do Rio de Janeiro.

Aí, ao contrário do que ele esperava, as reacções foram negativas. É que outros apoiantes da campanha acham que ele deu um mau exemplo.

Caramba, o cara anda apregoando por aí que as pessoas deviam ler cada vez mais e depois doa todos os livros que tem...? E agora ele vai ler o quê?...

• O senhor deputado Luís Inácio Lula da Silva, ex-torneiro mecânico, ex-sindicalista e ex-candidato a presidente da República, tem sido muitas vezes alvo de anedotas, que referem o seu pouco grau de instrução, tentando ridicularizá-lo. Agora, Lula resolveu contra-atacar e já anunciou que vai lançar um livro.

Trata-se de uma colectânea de cartas que ele recebeu de eleitores de todo o país depois que concorreu às presidenciais. E já foi avisando que as cartas não vão ser manipuladas nem alteradas. Elas serão publicadas na íntegra, sem comentários, sem cortes. Ou seja, no livro, o único que não vai escrever nada é o próprio "autor".

Ena, escritor competente é outra coisa.

• Perguntaram a Zélia Cardoso de Mello onde é que ela vai buscar ideias para as mirabolantes medidas económicas que vem decretando e colocando o Brasil pela hora da morte. Resposta da senhora ministra:

— Muitas das medidas do Plano Collor 2 surgiram enquanto me divertia jogando videogame na praia.

Ah! bom. Agora está tudo explicado.

• E é isso aí, pessoal. Não se esqueçam que para a semana estarei aqui de novo e que, entretanto, temos encontro marcado na RDP-Madeira na terça e na quinta, no programa Meio Termo, entre as 14 e as 16 horas, e ao sábado de manhãzinha, no programa Duche da Manhã.

*Tchau, pessoal.
Eu volto.*

DOMINGO - 24 DE FEVEREIRO

- 09.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 10.00 - ABERTURA
- 10.02 - DOMINGO DESPORTIVO (1ª EDIÇÃO)
- 11.35 - SETENTA VEZES SETE
- 12.00 - MISSA DE DOMINGO
- 12.45 - INFANTIL/JUVENIL:
«A FAMÍLIA BARENSTAIN» (3.ª episódio)
- 13.10 - SÉRIE JUVENIL: GEORGE (14.ª episódio)
- 13.35 - CIRCO CIRCO
- 15.05 - PRIMEIRA MATINÉ: «FOOTLOOSE»
Origem: E.U.A. (1984)
Realização: Herbert Ross
Interpretes: Kevin Bacon, Lori Singer, John Lithgow, Dian Parkinson, Sarah Jessica Parker, John Laughlin, Elizabeth Gorcey, Frances Lee MacCain, Jim Youngs.
- 16.55 - SÉRIE FILMADA: DALLAS
- 17.45 - SÉRIE FILMADA: CLUBE PARAÍSO (6.ª episódio)
- 18.30 - CONCURSO: «O PREÇO CERTO»
- 20.00 - JORNAL DE DOMINGO
- 20.50 - JERRY LEWIS SHOW
- 21.45 - SÉRIE FILMADA: «REGRESSO A BANGUECOQUE» (6.ª e último episódio)
- 22.25 - DOMINGO DESPORTIVO (II EDIÇÃO)
- 00.30 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEGUNDA-FEIRA - 25 DE FEVEREIRO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - CIDADES COM METRO - «TOKYO»
- 12.25 - INFANTIL/JUVENIL: A FORÇA ASTRAL
- 12.50 - DESENHOS ANIMADOS: «DANGER MOUSE»
- 13.00 - ESPECIAL DESPORTO
«A HISTÓRIA DO FUTEBOL - 3.ª programa»
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.20 - PRIMEIRA MATINÉ: «O CISNE»
Título Original: The Swan
- 17.05 - NOVOS HORIZONTES
- 17.35 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (547.ª episódio)
- 18.05 - INFANTIL/JUVENIL
«O CASTELO FANTÁSTICO» (1.ª episódio)
- 18.30 - INFANTIL/JUVENIL: «KISSYFUR»
- 18.55 - INFORMAÇÃO
- 19.00 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (77.ª episódio)
Perpétua quer acabar com Tieta
- 20.30 - TELEJORNAL, seguido da Bolsa e da previsão do tempo.
- 21.10 - DIREITO DE ANTENA»
- 21.20 - SÉRIE HUMORÍSTICA
«ALF - UMA COISA DO OUTRO MUNDO»
- 21.45 - SÉRIE FILMADA: «TWIN PEAKS» (8.ª episódio)
- 22.30 - CINEMA: «ATÉ QUE O DINHEIRO NOS SEPARA»
Título original: Stuck With Each Other
Origem: EUA (1989)
Realização: George Stanford Brown
Interpretes: Tyne Daly, Richard Crenna, Henry Beckman, Frances Lee Brown, Bubba Smith, Michael J. Pollard, Ellen Barkin, Vasili Lambros, Terrence Mann, Ruth Lenz, Charles Sanders.
- 00.00 - 24 HORAS, seguido do Boletim Internacional
- 00.35 - REMATE
- 00.50 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

TERÇA-FEIRA - 26 DE FEVEREIRO

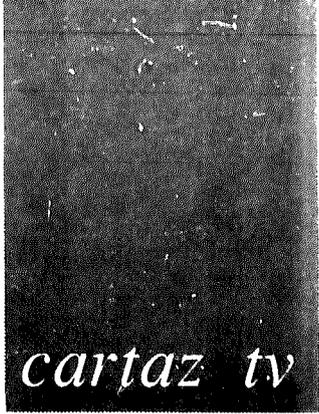
- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL:
«AMÉRICA SELVAGEM» (7.ª e último episódio)
- 12.30 - SÉRIE JUVENIL: «OS HENDERSON» (16.ª episódio)
- 12.55 - DESENHOS ANIMADOS: «DICK TRACY»
- 13.00 - ESPECIAL DESPORTO
RAGUERI: PAÍS DE GALES/IRLÂNDIA
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.20 - SÉRIE DOCUMENTAL:
«FRONTEIRAS» (último programa)
- 16.10 - CLÁSSICOS DA TV: «RUAS DE S. FRANCISCO»
- 17.00 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (548.ª episódio)
- 17.25 - SÉRIE DOCUMENTAL: VIAJANDO PELO MUNDO
- 17.55 - INFANTIL/JUVENIL
«O CASTELO FANTÁSTICO» (2.ª episódio)
- 18.20 - INFANTIL/JUVENIL «O CONDE PATRÁCULA»
- 18.45 - TOTOBOLA
- 18.55 - INFORMAÇÃO
- 19.00 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (78.ª episódio)
Artur reassume presidência da Prefeitura
- 20.30 - TELEJORNAL, seguido da Bolsa e da Previsão do Tempo.
- 21.10 - SÉRIE FILMADA: «SÓ SEI O MEU NOME» (2.ª episódio)
- 22.00 - CÁ ENTRE NÓS
- 23.15 - GRANDE INFORMAÇÃO
- 00.15 - 24 HORAS + BOLETIM INTERNACIONAL
- 00.50 - REMATE
- 01.05 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUARTA-FEIRA - 27 DE FEVEREIRO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - INFANTIL/JUVENIL «JONNY QUEST» (19.ª episódio)
- 12.25 - INFANTIL/JUVENIL:
«O GRUPO DO DRÁCULA» (18.ª episódio)
- 12.45 - SÉRIE HUMORÍSTICA: «CHEFE, MAS POUCO»
- 13.10 - TELENOVELA: «FERA RADICAL» (78.ª episódio)
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.20 - PRIMEIRA MATINÉ: «MADIGAN»
Origem: EUA (1968)
Realização: Don Siegel
Interpretes: Richard Widmark, Henry Fonda, Michael Dunn, Inger Stevens, Harry Guardino, James Whitmore, Susan Clark.
Entrou o policial norte-americano produzidos ao longo da década de 60, Madigan é um dos mais emocionantes e espetaculares. Dirigido por um especialista do género, Don Siegel, o filme distingue-se, primeiro que tudo, pelas qualidades dos seus intérpretes principais nada mais nada menos que Richard Widmark e Henry Fonda.
- 17.00 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (549.ª episódio)
- 17.25 - «O MUNDO ANIMAL»
- 17.50 - INFANTIL/JUVENIL
«AS AVENTURAS DE TARZAN»
- 18.10 - INFANTIL/JUVENIL
«O CASTELO FANTÁSTICO» (3.ª episódio)
- 18.35 - INFANTIL/JUVENIL: «OS CENTURIÕES»
- 18.55 - INFORMAÇÃO
- 19.00 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (79.ª episódio)
Timóteo e Bobó fazem amor
- 20.30 - TELEJORNAL, seguido da Bolsa e da Previsão do Tempo.
- 21.10 - SÉRIE HUMORÍSTICA «EMOÇÕES»
- 21.35 - LOTAÇÃO ESCOTADA: «A MISSÃO»
Sem dúvida um dos filmes mais populares dos anos 80. Lançados em 1986, com direcção de Roland Joffe e Robert de Niro e Jeremy Irons nos principais papéis, relata a construção de uma missão, por um padre jesuíta, nos territórios dos índios Guarani, durante o século XVIII.
- 23.30 - SÉCULO XXI - OS ALEMÃES
NA II GUERRA MUNDIAL (4.ª episódio)
- 00.25 - 24 HORAS + BOLETIM INTERNACIONAL
- 01.00 - REMATE
- 01.15 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUINTA-FEIRA - 28 DE FEVEREIRO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL:
«MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM» (12.ª episódio)
- 12.25 - INFANTIL/JUVENIL:
«OS GLOBETROTTERS» (2.ª episódio)
- 12.45 - SÉRIE HUMORÍSTICA: «QUEM SAI AOS BEUS»
- 13.10 - TELENOVELA: «FERA RADICAL» (79.ª episódio)
- 14.00 - JORNAL DA TARDE



- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.20 - CONCURSO: «PALAVRA PUXA PALAVRA»
- 16.15 - SÉRIE DOCUMENTAL:
«UM OLHAR SOBRE A NATUREZA» (3.ª episódio)
- 16.40 - CLÁSSICOS DA TV:
RUAS DE S. FRANCISCO
- 17.30 - INFANTIL/JUVENIL:
«A VOLTA AO MUNDO EM QUINZE MINUTOS»
- 17.45 - «ISTO É CINEMA»
- 18.10 - INFANTIL/JUVENIL:
«O CASTELO FANTÁSTICO» (4.ª episódio)
- 18.35 - INFANTIL/JUVENIL: «ANA DOS CABELOS RUIVOS»
- 18.55 - INFORMAÇÃO
- 19.00 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (80.ª episódio)
Perpétua fingue estar cega
- 20.30 - TELEJORNAL, seguido da Bolsa e da Previsão do Tempo.
- 21.10 - TELENOVELA: «KANANGA DO JAPÃO»
- 22.30 - GRANDE INFORMAÇÃO
- 23.30 - SÉRIE FILMADA: TRIBUNAL DE JÚRI (2.ª episódio)
- 23.50 - 24 HORAS, seguido do Boletim Internacional
- 00.25 - REMATE
- 00.40 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEXTA-FEIRA - 01 DE MARÇO

- 11.55 - PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 - ABERTURA
- 12.02 - SÉRIE DOCUMENTAL:
«MERGULHO NO DESCONHECIDO» (8.ª episódio)
- 12.25 - SÉRIE FILMADA: «LUTAR PARA VENCER» (7.ª episódio)
- 13.10 - TELENOVELA: «FERA RADICAL» (80.ª episódio)
- 14.00 - JORNAL DA TARDE
- 14.20 - ETERNO FEMININO
- 15.20 - PRIMEIRA MATINÉ: «A FUGA DE TARZAN»
Título original: Tarzan Escapes
Uns primos de Jane acompanhados de um caçador profissional pouco honesto, organizam uma expedição a África, com a intenção de convencer a jovem a regressar à sua pátria, a Inglaterra. Mas Jane acaba por escolher ficar na selva.
- 16.45 - SÉRIE FILMADA: «FILHOS E FILHAS» (550.ª episódio)
- 17.10 - SÉRIE FILMADA: «MODELO E DETECTIVE»
- 18.00 - DESENHOS ANIMADOS:
«OS CONTOS DA MÃE GANSO»
- 18.10 - INFANTIL/JUVENIL «O CASTELO FANTÁSTICO»
- 18.35 - INFANTIL/JUVENIL «OS CAVALEIROS DO ESPAÇO»
- 18.55 - INFORMAÇÃO
- 19.00 - CONCURSO: «A RODA DA SORTE»
- 19.30 - TELENOVELA: «TIETA» (81.ª episódio)
Começa apança Ricardo
- 20.30 - TELEJORNAL, seguidos da BOLSA e o TEMPO
- 21.10 - SOL SÍDIO - João Norberto Gomes e Carla Selgas
João Norberto Gomes, violonista, membro de uma família de músicos. Estudou desde há dois anos no Conservatório de Kiev, União Soviética. Carla Selgas com o curso superior de piano, exerce actualmente o cargo de professora de piano no Conservatório de Música de Lisboa.
- 21.45 - SÉRIE HUMORÍSTICA: «ALLÓ, ALLÓ»
- 22.10 - SÉRIE FILMADA: «AS TEIAS DA LEI» (7.ª episódio)
- 23.00 - PELA NOITE DENTRO:
«O SOL DA MEIA NOITE»
Título original: White Nights
Datado de 1965, este filme de produção norte-americana é, antes de mais, uma reunião de nomes de prestígio: Mikhail Bryshnlov, nome grande do ballet, e o protagonista, tendo a seu lado Gregory Hines, Isabella Rossellini e Geraldine Page. A partir da história de uma entrada de ballet russo, que foge para o Ocidente, o realizador Taylor Hackford consegue um filme de grande dramaticidade, emoção e algum suspense.
- 01.15 - 24 HORAS, seguido do Boletim Internacional
- 01.50 - REMATE
- 02.05 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

PROGRAMAÇÃO SURTIDA A ALTERAÇÕES



passatempos • soluções

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - Batardos; 2 - upe; 3 - el; apraz; Ur; 4 - aviesar; 5 - anoa; gela; 6 - sustentados; 7 - tata; jota; 8 - armlar; 9 - ão; aidos; Ra; 10 - roa; 11 - agressões.

VERTICAIS: 1 - Sebastião; 2 - nua; 3 - al; Aosta; Ag; 4 - avatara; 5 - tupi; mire; 6 - aprendidos; 7 - reas; loas; 8 - zagaias; 9 - ou; redor; fé; 10 - Lot; 11 - arrasadas.

DIFERENÇAS

1 - Canoa (pega); 2 - Faca; 3 - Jarro; 4 - Cadeira; 5 - Canelo; 6 - Nariz; 7 - Armário (puxador); 8 - Pão.

XADREZ

1. Ta2 Tr8/Ta8 T8/2. gxf8D/Dxa8/Dxb8 Rh1/Rf1/R Joga 3. Df1/Dh1 Db1+.

DAMAS

30-21; 7-3; 21-11; 3-16; 17-3; 16-23 (A); 11-20; 23-16; 8-12; 16-7; 3-16 ganham (A) se 32-28; 11-15; 16-23; 15-20; 23-16; 8-12; 16-7; 3-16 ganham.

este planeta



Zé Serrote

Zé Serrote teve o privilégio de ser convidado pelo Clube Desportivo Nacional a deslocar-se à Região Autónoma dos Açores (vantagens de ser Serrote) para assistir ao «histórico» jogo. Fim-de-semana agradável em que na verdade os nossos amigos açorianos foram incansáveis em amabilidade.

Zé Serrote atento procurou logo contactar alguns colegas e na verdade encontrou um bom número de boas Serrotas, razão que não dispensou para já a nossa vontade de aqui deixar uma das piadas mais em voga nos meios desportivos açorianos:

— O C. D. Santa Clara, que esta época milita na II Divisão B é treinado por Casaca, técnico bem nosso conhecido e dos madeirenses pois já treinou o C. F. União. Ora bem o nosso amigo treinador Casaca é famoso pelas bocas que manda aos seus jogadores e vai que num jogo da sua equipa, na 1.ª parte, a bola andava pelo ar, mister Casaca ao intervalo precisou de chamar a atenção dos seus pupilos, tendo-o feito nos seguintes termos:

— Oh meus amigos, vocês sabem de que são feitas as bolas de futebol?

Respondeu um jogador...

— É de couro...

— Casaca não perdeu o ensejo e indagou — E de onde vem o couro?

— Das vacas..., responderam os jogadores...

Mister Casaca não perdeu nova oportunidade para relembrar os seus atletas, sublinhando, que se as vacas comem relva ao chão (leia-se crva/relva), portanto que a bola deveria andar junto... à relva.

Arrependido

O presidente do Beira Mar, Silva Vieira, anda de candieira às avessas. Disse cobras e lagartos sobre o melhor campo de futebol açoriano; surgiu na Imprensa como se fosse o «patrão» do desporto-rei e no fim borrou a pintura toda.

Afinal, o homem forte do Beira Mar, que é um potentado na indústria das pescas (dizem que tem uma frota pesqueira de se lhe tirar o chapéu), não deve ter aprendido ainda a trabalhar com a bússula e perdeu o norte.

Arrependido de tudo, disse o dito por não dito. Nos Açores, enquanto não fez as pazes com o presidente nacionalista, não sossegou. Depois foram os elogios gratuitos à hospitalidade do povo açoriano e as desculpas a Nélio Mendonça.

Uma pessoa tem o direito de se enganar. Não deve é abrir a boca e dizer tudo o que lhe apetece. São dirigentes desportivos desta estirpe que vêm, depois, apregoar que é preciso acabar com a violência no futebol. Como?



Aif:

Uma coisa do outro mundo

O simpático boneco não tem culpa de ter sido concebido para dar largas a tantas diabruras e daí ter ganho o epíteto de «uma coisa do outro mundo».

Há anos que os telespectadores madeirenses habituaram-se a vê-lo no pequeno ecrã cheio de imaginação e a afligir o seu «domador». De repente, o pobre do Aif passou à história. Parece que perdeu a graça.

Veja-se se não é verdade. A nossa RTP-Madeira teve a gentileza de nos brindar com um episódio em segunda estreia e em vez de receber aplausos, por ter ido de encontro aos desejos de um auditório exigente, levou com uma chuva de telefonemas a contestar a prenda.

Custa a aceitar a ingratidão. O pobre do Aif, se soubesse que na Rua das Maravilhas anda a servir para «encher chouriço» na programação, não ia gostar. Mas também estão a exibi-lo (ou a repeti-lo?) a destempo, à hora que os seus fãs estão a passar pelas brasas. O que é feito para crianças, os adultos não têm que se pronunciar. É preciso entender o que é «uma coisa do outro mundo».



Multas furadas

A Associação Sócio-Profissional da PSP está desiludida com os resultados da adesão dos seus associados à greve das multas.

Sem saber ainda bem porque, os dirigentes da ASP crêem que até estão ante uma situação insólita. Com a greve, as multas em vez de baixar, subiram.

Na Madeira, nem há resultados. Há quem diga que a ordem foi para não brincar em serviço. E pelo que se viu assim foi. Quem transgrediu pagou. Nalgumas zonas onde até habitualmente os agentes «fechavam os olhos», não houve perdão.

Ninguém acredita que tenha havido qualquer tipo de pressão. Vivemos num país democrático, onde qualquer trabalhador tem os seus direitos e deveres. A ASP terá eventualmente se esquecido de que numa greve há piquetes de um e do outro lado. Não houve «fura» greves. Houve sim muitos agentes de serviço no outro piquete. No das multas.



Nacional nos Açores**Solidariedade Insular**

O Clube Desportivo Nacional teve o mérito de provocar um acontecimento inédito que ficará para sempre ligado à história do futebol português: levou aos Açores o primeiro encontro oficial entre formações da Primeira Divisão.

Para além disso, os «salvi-negros» fizeram despoletar no arquipélago «irmão» uma autêntica onda de solidariedade insular que atingiu tudo o que tinha a atingir.

Por esta «jogada de mestre», a nossa

Medalha de Ouro**Para 300 crianças****«Aldeia da Paz»**

A cerimónia de «lançamento da primeira pedra» para um futuro espaço de acolhimento em Santa Cruz, ocorrida no domingo, é motivo de satisfação para todos os madeirenses.

Se o acto corresponder a um efectivo evoluir da obra, a «Aldeia da Paz» poderá vir a beneficiar cerca de 300 crianças necessitadas de apoio a todos os níveis.

Porque é sempre positivo prevenir o futuro — e há quem garanta que as necessidades vão aumentar — justifica-se plenamente a nossa

Medalha de Prata**Natação****Recorde nacional de Paulo Camacho**

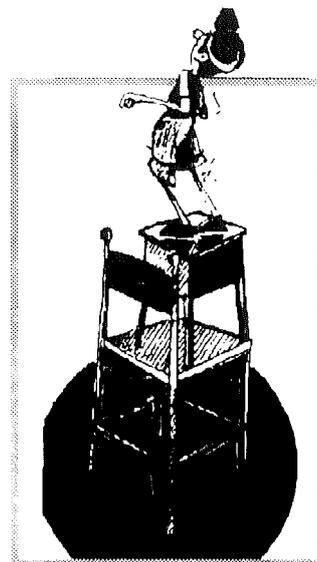
O nadador madeirense, Paulo Camacho, foi a grande figura do Campeonato Regional de Piscina Curta Infantis e Categorias disputado no passado fim de semana. bateu o recorde nacional dos 100 metros mariposa.

Paulo Camacho apresentou-se numa excelente forma e, para além de ter derrubado os seus próprios recordes absolutos nos 800 e 1.500 metros livres, cometeu a proeza de destronar um recorde nacional.

Para o olímpico do Clube Naval do Funchal, a nossa

Medalha de Bronze

podium

**«Penúria agrava-se em Bagdad»**

— DN-Lisboa

«Mais extremos no Oriente do meio»

— «Exame»

«General negro a caminho da Casa Branca»

— Idem

«Rusga da PSP terminou em tragédia»

— Idem

«Eles não querem saber de guerras»

— Título do «Público» sobre Eriksson e Artur Jorge

«Roseta recua no ataque à task-force»

— «Público»

«Oposição segue e apoia o Governo»

— «Povo Livre» a propósito da guerra do Golfo

«Não há dúvida de que existem uns cavalheiros, inclusive na plutocracia portuguesa, que nada tendo de esquerda — se o fossem então eu andaria posicionado lá pelas extremas-esquerdas —, no entanto banqueteiam-se com o socialismo»

— Alberto João Jardim em «O Diabo»

«Os países medem-se aos palmos? Os políticos medem-se às palmas? E Portugal: ainda tem medida?»

— Nuno Rogeiro, idem

«Se tradicionalmente o segredo é a alma do negócio, os empresários de hoje devem agora acrescentar o advérbio rapidez»

— DN Economia-Lisboa

«Na Avenida do Mar não está nada fácil...»

— Título do Diário de Notícias

«Verbas do suplemento alimentar precisam de um reforço grande»

— Idem

...e disse

ABN
QUIVO REGIONAL
A PÚBLICA DA M

passatempos

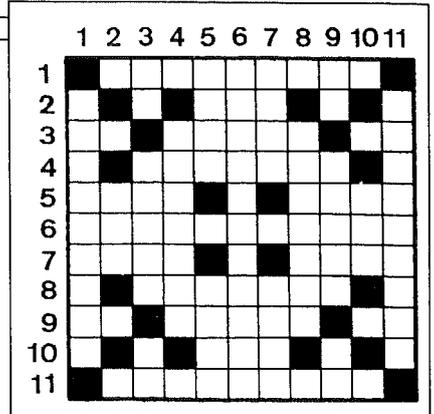
palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1 — Filhos ilegítimos; 2 — dê upas (a cavalgada); 3 — forma arcaica de o; agrada; cidade da Suméria onde nasceu Abraão; 4 — enviesar; 5 — anã; resfria; 6 — mantidos; 7 — papá (inf.); nome do i em grego; 8 — que tem armilas; 9 — ditongo nasal; quinteiros; s.q. do Rádio; 10 — rilhe; 11 — ataques.

VERTICAIS:

1 — Nome próp. masculino; 2 — despida; 3 — artigo árabe; cidade de Iúlia a norte de Turim; s.q. da Prata; 4 — avatar; 5 — língua dos tupis; olhe; 6 — presos; 7 — réis; elogios; 8 — azagaia; 9 — por outras palavras; arrabalde; confiança; 10 — rio do sudoeste de França; 11 — demolidas.

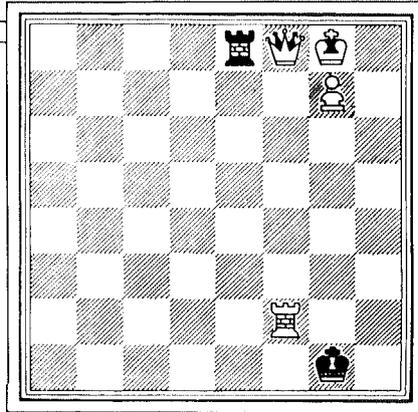


xadrez

1... Txf8+ 2. gx18D Rh1 e 3. Df1 é impossível. Na deslocação da Tf2, só uma casa serve.

N.º 119

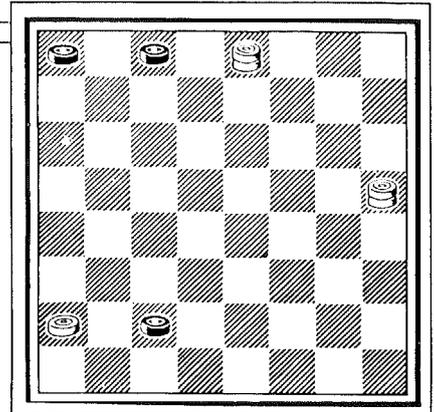
S. Clausen
«Die Schwalbe» 1939
1.º prémio
(3 lances)



damas

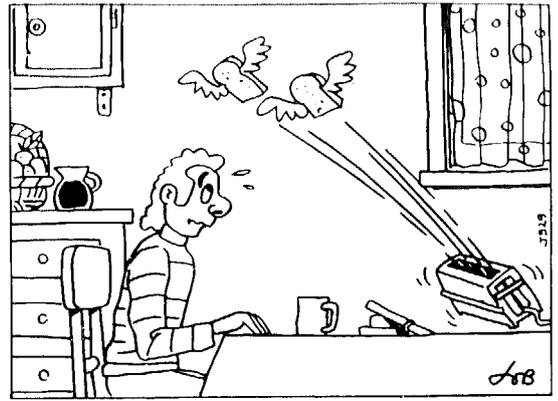
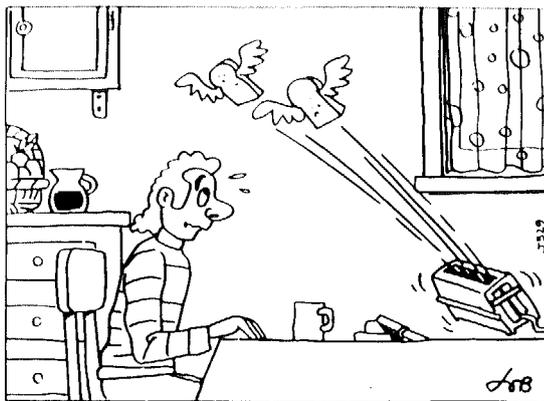
M. J. Balão

Branças: 1 pedra e 2 damas
Pretas: 3 pedras
As brancas retomam a partida e vencem.

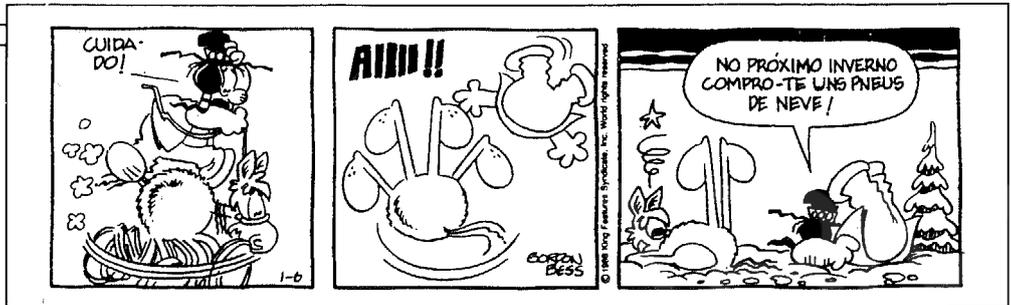


as diferenças

Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las.



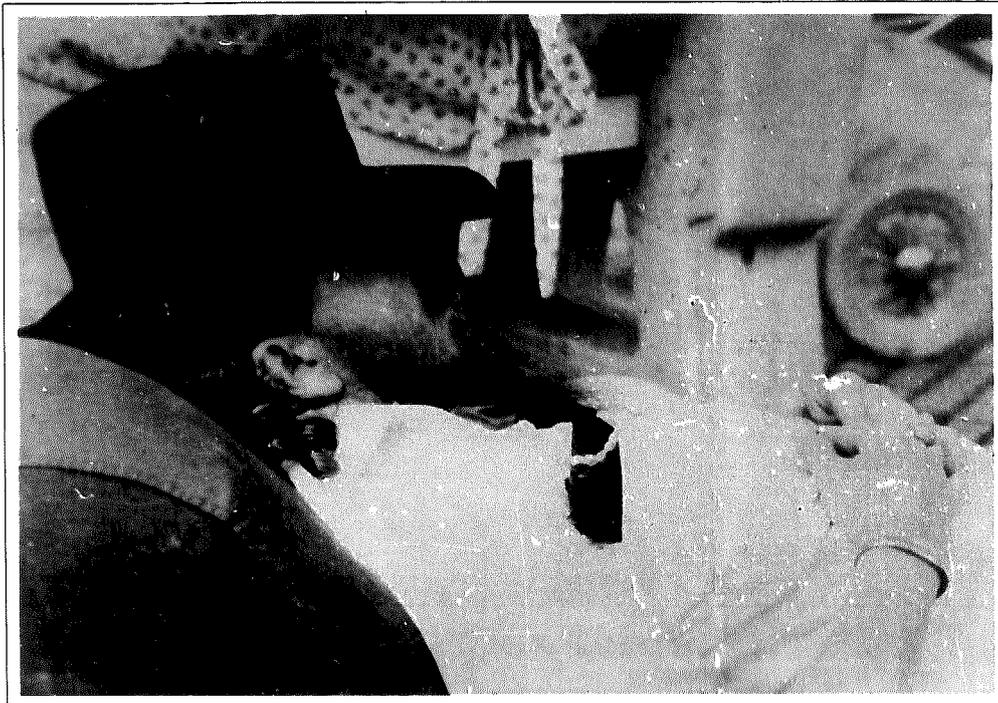
humor



MORRER DE SONO

- Um quarto da humanidade padece de algum transtorno do sono porque o seu estilo de vida não o deixa dormir.
- Uma síndrome hereditária de que até agora somente duas famílias padecem no mundo, provoca a morte por insónia.

s a ú d e



A quarta parte da população do mundo desenvolvido padece de problemas de sono.

A apnea periódica pode produzir a morte por asfixia enquanto dormimos e a roncopatia produz hipertensão e enfarte.

Uma coisa é morrer de sono e outra é morrer de não poder dormir. No mundo, existem duas famílias — uma na Itália e outra nos Estados Unidos — cujos membros contraem uma doença hereditária que os conduz irremediavelmente, até agora, a morrer depois de uma terrível e contínua insónia. A outra é a que sofre uma multidão de pessoas neste mundo ingrato que nem sempre lhes proporciona um tempo para dormir nunca mais de 6 horas diárias.

Num antigo filme americano, um publicitário consegue o maior êxito profissional com um «slogan» sobre o sono: «se não pode dormir, não é por culpa do café: é a cama». O enredo da película está na briga entre os fabricantes de café e os de colchões de mola. Porém, os problemas do sono estão mais além do café, da cama e outras simplicidades no estilo.

A quarta parte da população

Segundo estudos psiquiátricos, 20% a 25% da população do mundo desenvolvido sofre de problemas

ocasionais com o sono e entre 12% e 15% tem sérios problemas neste sentido. Do mundo subdesenvolvido não há estatísticas mas, como se verá, parece ser que tão pouco há causas para que a insónia aí se desenvolva.

Um dos especialistas mais respeitados, o dr. Cervera, catedrático de psiquiatria de Navarra, assegura que indiscutivelmente o tipo de vida que se leve pode gerar uma patologia do sono. E, mais concretamente, se refere ao stress ambiental, a necessidade imperiosa de «render» no trabalho a incessante actividade que se tem na sociedade actual que provocam o organismo a se ver forçado a levar um ritmo de vida superior à sua própria capacidade.

Este estilo de vida gera um estado de tensão psíquica que mantém alerta o sistema nervoso central e em geral, impede de dormir. A situação pode ver-se agravada com a utilização de medicamentos para aliviar esta tensão. Já quando se desperta pela manhã, deverá utilizar um estimulante que lhe permita reiniciar o dia com a actividade frenética que lhe pede o seu estilo de vida. Um caso muito curioso tivemos ocasião de observar, há alguns anos com uma célebre locutora de rádio que conduzia um programa de madrugada: injectava-

se, um estimulante para poder manter a sua actividade durante o trabalho e ao final devia injectar-se de novo, com um sonífero que lhe permitia descansar.

Perigos da apnea periódica

À parte do diagnóstico e o tratamento da insónia, problema que se enquadra dentro dos aspectos neurológicos, neurofisiológicos e psiquiátricos, há outros problemas do sono que poderiam chamar-se «niconicos» como a apnea periódica que apresenta problemas respiratórios que podem conduzir à asfixia durante o sono.

Esta síndrome apresenta-se especialmente entre os roncadores e consiste na paralisação do mecanismo respiratório entre dois roncamentos quando não há ruído. O que responde a um impasse dos pulmões que se não retomam o seu ritmo, podem produzir asfixia e por conseguinte, à morte pela dita causa. Mesmo que esta síndrome seja pouco comum, o seu perigo parece ser máximo. Sobre ele tem escrito o prof. Lugaresi da Universidade italiana de Bolonha. Também do hábito dos roncadores se tem ocupado o Departamento de Neurologia da Clínica de Pomplona, cujos boletins informativos apontam para o facto de que o

hábito de roncar pode originar quadros de hipertensão arterial e, inclusive, com o tempo, acabar em enfarte do miocárdio. Deste ponto de vista neurológico a solução vem da mão do psiquiatra e do psicólogo, que já tratam tanto a insónia tradicional como a roncopatia com fórmulas novas como o «atelier do sono» ou os «laboratórios do sono».

O doutor Pierluigi Gambetti da equipa neurofisiológica de Bolonha, tratou directamente o último doente da família que morre irremediavelmente de sono, um homem de 52 anos, cujo nome tem-se mantido em segredo, como o de toda a família a fim de evitar publicidade demasiada. Este último paciente ofereceu-se para que fosse filmado em seus últimos nove meses de vida, sabendo que teria que morrer horrivelmente numa insónia incrível que iria debilitando todos os seus sistemas vitais até à sua própria morte.

Por agora — dizem os médicos — não existe nenhum remédio para esta misteriosa doença e a sorte da espécie humana é que até agora, tal síndrome, de carácter hereditário, somente tenha se manifestado em duas famílias no mundo todo, de uma maneira fatal. A doença somente se manifesta a partir dos 40 anos de idade e como se vê, a sua última vítima faleceu aos 52, na idade madura, mesmo que a tenha feito sofrer durante toda a vida.

Sua solução não parece clara, dado que as causas da síndrome são totalmente desconhecidas. Espera-se que o estudo do vídeo gravado durante os últimos nove meses de vida do último afectado possa oferecer material importante para a pesquisa que está sendo desenvolvida pela equipa de Bolonha. A busca anda pelos caminhos da genética, por onde entendem os cientistas se possa descobrir o génese defeituoso que produz esta doença. A esperança não está de todo perdida: a equipa investigadora tem declarado que espera que o caso da insónia italiano possa ser o último, facto que alguns analistas interpretam como se já tivessem nas mãos algo concreto, ainda que não revelado sobre uma solução positiva desta misteriosa síndrome.

Manuel Maria • Efe reportagens
Trad. Anita Ratti

ALDI
VIVO REGIONAL E
A PUBLICA DA MA



EM 1991 OFERECE
AOS SEUS ASSINANTES UM



REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1 — O sorteio extraordinário do automóvel marca "UMM MODELO ALTER II" destina-se exclusivamente aos assinantes do "Diário de Notícias".
- 2 — Terão acesso ao sorteio os assinantes que procederam ao pagamento das respectivas assinaturas até 31 de Março de 1991.
- 3 — Aos assinantes referidos em 2, serão atribuídos cartões numerados, na seguinte quantidade:
 - a) DEZOITO números para os assinantes que, nos meses de Dezembro/90 e Janeiro/91, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - b) CATORZE números para os que, no mês de Fevereiro/91, tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - c) DEZ números para os que, no mês de Março/91 tenham procedido ao pagamento da assinatura anual para 1991.
 - d) SEIS números para os que tenham actualizado o pagamento da assinatura para o primeiro semestre de 1991.
 - e) QUATRO números para os que tenham satisfeito apenas o pagamento da assinatura até ao fim de Março de 1991.
- 4 — Os novos assinantes inscritos a partir do anúncio deste sorteio, terão acesso a este com o pagamento prévio de seis meses de assinatura, o que lhes dará direito a SEIS números.
- 5 — O sorteio realiza-se a 6 de Abril de 1991, em local a anunciar, com a presença de um representante da autoridade, pelo sistema de bolas numeradas.

Funchal, 29 de Novembro de 1990

**BENEFICIE
DE UM DESCONTO**

15%

NA ASSINATURA ANUAL DO 
PAGANDO-A DIRECTAMENTE
NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS